



## Resolução Nº 233/18

### CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

#### **Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo – *Campus* Ministro Petrônio Portella/UFPI.**

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 08/10/18, e considerando:

- o Processo Nº 23111.067961/2018-71;

#### **RESOLVE:**

Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**, do *Campus* Ministro Petrônio Portella, da Universidade Federal do Piauí, conforme processo acima mencionado.

Teresina, 11 de outubro de 2018

  
**José Arimatéia Dantas Lopes**  
Reitor da UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DCS

PROJETO PEDAGÓGICO

# BACHARELADO EM JORNALISMO

Teresina – PI

*mdw*

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DCS**

**APRESENTAÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, foi criado a partir da Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013 (Anexo I), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado, e dá outras providências.

Assim, a citada Resolução propiciou, diante da constante evolução da própria área, novas possibilidades para a formação em Jornalismo, com o intuito de otimizá-la. As próprias mudanças sociais e, conseqüentemente, das empresas jornalísticas, que buscam, cada vez mais, profissionais, com habilidades e competências amplas e que sejam capazes de atuar em equipes multiprofissionais, tornaram imperativo a criação do Projeto ora apresentado.

Desse modo, os professores Cristiane Portela de Carvalho, Eliezer Castiel Menda, Fenelon Martins da Rocha Neto, Francisco Laerte Juvêncio Magalhães, Gustavo Fortes Said, Nilsângela Cardoso Lima, Paulo Fernando de Carvalho Lopes e Ana Maria da Silva Rodrigues (atualmente docente inativa), enquanto membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Comunicação Social da UFPI, foram os responsáveis diretos pela criação do presente Projeto. Contudo, o processo de construção, teve a contribuição do corpo docente e discente do Departamento, como também dos profissionais da UFPI, que atuam no setor de currículos da Instituição.

Portanto, os membros do NDE apresentam o novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em Jornalismo, a ser implantado em 2019. Decerto, sua formatação flexível permite atualização constante e ininterrupta.

Cristiane Portela de Carvalho  
Eliezer Castiel Menda  
Francisco Laerte Juvêncio Magalhães  
Fenelon Martins da Rocha Neto  
Gustavo Fortes Said  
Nilsângela Cardoso Lima  
Paulo Fernando de Carvalho Lopes  
Ana Maria da Silva Rodrigues (Docente inativa)

Membros do NDE

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>2.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>06</b>
<b>2.2</b>	<b>Contexto regional e local</b> .....	<b>08</b>
<b>2.3</b>	<b>Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso</b> .....	<b>09</b>
<b>2.3.1</b>	Curso de Comunicação Social .....	11
<b>3</b>	<b>CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Princípios curriculares e especificidades do Curso</b> .....	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>Perfil do egresso</b> .....	<b>14</b>
<b>3.3.1</b>	Conjunto de aptidões esperadas do egresso .....	14
<b>3.3.2</b>	Classes de problemas que os egressos estarão aptos a resolver .....	14
<b>3.3.3</b>	Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho .....	15
<b>3.3.4</b>	Papel do jornalista formado pelo curso na sociedade .....	16
<b>3.3.5</b>	Corpo docente .....	16
<b>4</b>	<b>PROPOSTA CURRICULAR</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>Princípios curriculares</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1.1</b>	Flexibilização curricular .....	19
<b>4.2</b>	<b>Estrutura curricular</b> .....	<b>21</b>
<b>4.2.1</b>	Conteúdos .....	21
<b>4.2.2</b>	Tempo de integralização .....	23
<b>4.2.3</b>	Matriz curricular .....	23
<b>4.2.3.1</b>	Disciplinas Optativas de Jornalismo I .....	29
<b>4.2.3.2</b>	Disciplinas Optativas de Jornalismo II .....	29
<b>4.2.4</b>	Ementas e bibliografias .....	30
<b>4.2.5</b>	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	79
<b>4.2.6</b>	Estágio supervisionado obrigatório .....	87
<b>4.2.7</b>	Atividades complementares .....	96
<b>5</b>	<b>CARGAS HORÁRIAS DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS E DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>99</b>
<b>6</b>	<b>FORMAS DE EFETIVAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE</b> .....	<b>100</b>
<b>7</b>	<b>MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA</b> .....	<b>101</b>
<b>7.1</b>	<b>Metodologia</b> .....	<b>101</b>
<b>8</b>	<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>103</b>
<b>8.1</b>	<b>Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão</b> .....	<b>103</b>
<b>8.1.1</b>	Modos de integração entre Graduação e Pós-Graduação .....	103
<b>8.1.2</b>	Incentivo à pesquisa e à extensão.....	104
<b>8.2</b>	<b>Políticas institucionais de apoio ao discente</b> .....	<b>105</b>
<b>8.2.1</b>	Convênios e parcerias .....	105
<b>8.2.2</b>	Intercâmbio .....	105
<b>8.2.3</b>	Bolsas e benefícios estudantis .....	105

8.2.4	Apoio psicopedagógico .....	106
8.2.5	Ações próprias da Coordenação de Curso .....	106
<b>9</b>	<b>SISTEMAS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>109</b>
<b>9.1</b>	<b>Da aprendizagem .....</b>	<b>109</b>
<b>9.2</b>	<b>Do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) .....</b>	<b>109</b>
9.2.1	Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	109
9.2.2	Comissão de Estudos Curriculares .....	110
9.2.3	Comissão Própria de Avaliação – CPA .....	111
9.2.4	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE .....	111
<b>10</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS .....</b>	<b>113</b>
<b>10.1</b>	<b>Infraestrutura disponível .....</b>	<b>113</b>
10.1.1	Gabinetes dos professores .....	113
10.1.2	Setor de administração .....	113
10.1.3	Salas de aula .....	113
10.1.4	Laboratórios didáticos .....	113
10.1.5	Biblioteca .....	114
<b>11</b>	<b>NORMAS DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>115</b>
<b>12</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>121</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>122</b>

## 1 IDENTIFICAÇÃO

**Mantenedora:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Comunicação Social

**Endereço:**

UFPI/CCE  
Curso de Bacharelado em Jornalismo  
Campus Ministro Petrônio Portella  
CEP 64.049-550 / Teresina – PI

**Endereço eletrônico:**

[www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

**Denominação do Curso:**

Bacharelado em Jornalismo

**Criação do Curso:**

Resolução Nº 41/06 - CEPEX  
Publicação: 06/04/2016

**Reconhecimento do Curso:**

Portaria MEC Nº 707  
Publicação: 19/12/2013

**Título acadêmico:**

Bacharel em Jornalismo

**Modalidade:**

Ensino presencial

**Duração do Curso:**

Mínimo: 04 (quatro) anos

Média: 05 (cinco) anos

Máximo: 06 (seis) anos

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 054/2017, para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no Curso.

**Acesso ao Curso:**

Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

**Regime Letivo:**  
Semestral

**Turno de oferta:**  
Integral

**Vagas autorizadas:**  
40 (quarenta) vagas

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
Disciplinas Obrigatórias	2.370 horas	158
Disciplinas Optativas	120 horas	08
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas	08
Atividades Complementares	120 horas	08
Estágio Supervisionado Obrigatório	270 horas	18
<b>TOTAL</b>	<b>3.000 horas</b>	<b>200</b>

**Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**

## 2 INTRODUÇÃO

### 2.1 Justificativa

O currículo vigente atualmente no Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo - da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – completou 13 anos de implantação. Isto implica que inúmeras mudanças na área do Jornalismo ocorreram desde o ano de 2005 até os dias atuais, inclusive com a criação da Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Jornalismo. A partir da Resolução CNE/CSE 1/2013, fica estabelecido a alteração do nome do Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo para Bacharelado em Jornalismo, conforme prevê o Art. 1º. Da mesma forma, faz-se necessária a atualização do Currículo a essas novas diretrizes, bem como à dinâmica evolutiva da realidade do mercado de trabalho e dos próprios meios de comunicação.

A proposição do novo Currículo do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Piauí atende à Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013, no que se refere à estrutura que deve ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade; utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade; promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular; inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional; utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais; propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Nesse sentido, a carga horária mínima foi modificada de 3.060 (três mil e sessenta) horas para 3.000 (três mil) horas, conforme prevê o Art. 10, e os conteúdos foram organizados em seis eixos temáticos, conforme prevê o Art. 6º da Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013, contemplando disciplinas novas e específicas para cada deles, a saber: 1. Fundamentação humanística (Comunicação e Sociologia; Comunicação e Filosofia; Inglês

Instrumental; Comunicação e Política; Comunicação e Antropologia; Realidade Socio-Econômica-Política no Brasil; Comunicação e Psicologia; Seminário I – Introdução ao Curso); 2. Fundamentação específica (Introdução ao Jornalismo; Metodologia da Pesquisa Científica; Ética, Legislação e Jornalismo; História do Jornalismo I; Teoria do Jornalismo; História do Jornalismo II – Piauí; Jornalismo Comparado; Estudo Orientado da Pesquisa em Jornalismo; Sistemas Internacionais de Comunicação; Seminários de Projetos Experimentais; TCC); 3. Fundamentação contextual (Seminário II – Introdução ao Mercado Local; Economia Política da Comunicação; Teorias da Comunicação; Optativa de Jornalismo I; Estética e Crítica da Mídia; Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação e Jornalismo); 4. Formação profissional (Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística; Fotojornalismo; Planejamento Gráfico e Editoração; Redação e Prática em Jornal; Redação para Radiojornalismo; Redação para Webjornalismo; Redação para Telejornalismo; Comunicação Organizacional; Optativa de Jornalismo II; Empreendedorismo em Jornalismo); 5. Aplicação processual (Introdução ao Design Gráfico; Fotografia I; Jornalismo Comunitário e Desenvolvimento Regional); 6. Prática laboratorial (Radiojornalismo; Webjornalismo; Telejornalismo; Estágio Supervisionado Obrigatório I – Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo; Estágio Supervisionado Obrigatório II – Jornalismo Institucional; Estágio Supervisionado Obrigatório III – Jornalismo Comunitário e do Terceiro Setor; Laboratório Integrado em Projetos Jornalísticos (Assessoria de Imprensa, Empreendedorismo, Gestão em Processos Comunicacionais, Comunicação Organizacional).

A organização da nova estrutura curricular também levou em consideração a necessidade de valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática ao longo do curso, bem como, atenta para a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, a distribuição das disciplinas se faz em oito períodos contemplando os eixos temáticos, as atividades laboratoriais e de pesquisa, contemplando teoria e prática. Neste quesito, vale destacar para a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) podendo ser um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística, já estabelecidas neste PPC, no item 14.2.6.

A carga horária mínima destinada para o Estágio Supervisionado Obrigatório é de 200 (duzentas) horas, de acordo com o parágrafo único Art. 10 da Resolução CNE/CSE 1/2013, que estabelece a carga horária total do curso e sua distribuição na estrutura curricular. Além deste, o Art. 12, da mesma Resolução, institui a obrigatoriedade no Estágio Supervisionado Obrigatório com a finalidade de consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao

perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos. Nesse sentido, este Projeto define, seguindo as determinações da Resolução CNE/CSE 1/2013, que o Estágio Supervisionado Obrigatório para o Curso de Bacharelado em Jornalismo seja realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais e foram programados para os períodos finais do curso, ou seja, quinto, sexto e sétimo período.

Além da estrutura curricular, outra alteração proposta neste PPC refere-se ao Perfil do Egresso, que será delineado a partir de uma formação generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, com especialidade no campo do Jornalismo, favorecendo maior flexibilidade na atuação profissional, conforme prevê o Art. 5º da Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013. Para tanto, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores contemplados no perfil dos egressos procuram atender as novas exigências da sociedade e da cultura contemporânea, a fim de que seja um profissional singular e diferenciado no campo da comunicação. Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo contempla, neste Projeto Pedagógico, conteúdos que atendam aos seis eixos de formação.

Todas essas mudanças visam atender o disposto na Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013. Nessa perspectiva, o currículo vigente possui conteúdos que estão evidentemente divididos entre disciplinas teóricas e práticas, sendo que a maioria das teóricas é ofertada nos dois primeiros anos do curso e a maioria das práticas nos dois últimos. Este fato, além de não permitir maior integração entre teoria e prática, pode gerar o desestímulo do aluno logo nos períodos iniciais por não se sentir contemplado e/ou em contato com as práticas realizadas no mercado de trabalho.

A partir do exposto, a nova proposta da estrutura curricular é uma exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas da Resolução CNE/CSE 1/2013, de 27 de setembro de 2013. Com isso, a alteração do nome do Curso para Bacharelado em Jornalismo e o estabelecimento da estrutura curricular proposta neste PPC atendem ao Art. 17, da referida Resolução, que determina que deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente.

## **2.2 Contexto regional e local**

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Nordeste, sendo o terceiro maior Estado nordestino em área territorial. Limita-se com cinco estados brasileiros: Ceará e Pernambuco, a leste; Bahia, a sul e sudeste; Tocantins, a sudoeste; e Maranhão, a oeste; além do oceano atlântico, ao norte.

O território piauiense constitui-se numa área geográfica de 251.529 km<sup>2</sup>, organizado em 04 Mesorregiões, 15 Microrregiões e 224 municípios. A população do Piauí totaliza em mais de 3 milhões de habitantes.

Teresina, a capital piauiense, foi fundada em 16 de agosto de 1852, visto que a primeira capital foi Oeiras. Possui pouco mais de 840 mil habitantes, é considerada a décima terceira capital com melhor qualidade de vida do Norte e Nordeste, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.

### **2.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso**

A UFPI é a principal Instituição de Educação Superior (IES) do Estado do Piauí e o seu *Campus* sede, intitulado Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), está localizado em Teresina, à Avenida Universitária, s/n, no Bairro Ininga. Em março de 2018 a UFPI completou 47 anos de instalação e encontra-se num patamar satisfatório de desenvolvimento tendo passado no período de 2013 para 2014 da 69ª posição nacional para a 45ª, segundo o *Ranking* Universitário Folha (RUF, 2014).

Ao longo de sua existência a UFPI tem se pautado em parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de periódicos científicos e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a UFPI é a maior universidade pública e a única de natureza federal do Estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que a projetam em uma posição de referência e de liderança regional.

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com

sede e foro na cidade de Teresina, possuindo quatro outros *Campi* sediados nas cidades de: Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano.

Inicialmente a UFPI foi credenciada como Faculdade isolada, por meio do Decreto nº 17.551 de 09.01.1945. Após a reunião de suas unidades isoladas existentes na época de sua fundação (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, de Teresina; e Faculdade de Administração de Parnaíba) foi recredenciada em 1968, desta vez como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68). Recebeu visita de recredenciamento institucional com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2009, cujo documento regulatório foi publicado em 2012 (Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012), a recredenciou pelo prazo de dez anos.

A constituição da UFPI englobou as unidades isoladas de ensino superior existentes na época de sua fundação: Faculdades de Direito, de Filosofia, de Odontologia e de Medicina, localizadas em Teresina; e a Faculdade de Administração, em Parnaíba. A sua estruturação foi efetivada em unidades básicas de ensino de acordo com as áreas de conhecimento, denominadas departamentos e estes, por sua vez, se agregaram e passaram a formar unidades de ensino maiores que, no Campus sede, receberam o nome de Centros.

Em 2010 criou o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), conhecido como Universidade Aberta do Piauí (UAPI), através do qual ministra cursos (bacharelados e licenciaturas) nos mesmos padrões de qualidade adotados no ensino presencial, objetivando atingir a um público que não tem oportunidade de participar ativamente do cotidiano institucional em caráter presencial, mas que, através da adoção de novas metodologias da informação e comunicação, formar profissionais habilitados ao exercício profissional, aptos a atuarem na sociedade onde vivem.

A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a UFPI vem, de forma gradativa, ampliando sua área de atuação, articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio da definição de linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, além da prestação de serviços à comunidade, sempre numa perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento.

De 1971 a 2005 a UFPI ministrou apenas ensino de graduação presencial, porém em 2006, conforme previa o PDI 2005-2009, houve o credenciamento para ensino a distância e criação do CEAD, com a implantação do curso de Bacharelado em Administração, em caráter

experimental e a partir do segundo semestre de 2006, ocorreu a ampliação do número de cursos ministrados na modalidade EaD, tendo sido criadas oito novas graduações.

A partir de 2006, aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, objetivando favorecer o acesso e permanência de jovens na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (Lei nº 10.172/2001), o que possibilitou a expansão da oferta, com reestruturação de dois *Campi* do interior (Parnaíba e Picos) e implantando dois novos *Campi*, nas cidades de Bom Jesus, no extremo sul do Estado, distando de 635 km da capital e em Floriano, situado na Mesorregião do Sudoeste Piauiense, Microrregião do mesmo nome, distando 234 km da capital. O início das atividades do *Campus* de Bom Jesus ocorreu no primeiro semestre de 2006 e de Floriano se deu no primeiro semestre de 2009. Em decorrência deste trabalho de expansão e interiorização, no processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação da UFPI em 2009, época do término do seu primeiro PDI, foram oferecidas 5.706 (cinco mil setecentas e seis) vagas para 92 (noventa e dois) Cursos regulares, em ensino presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintos *Campi* ou de turno num mesmo *Campus*.

Em observância à política de inclusão social, a UFPI destinou 20% das vagas para candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) integral e exclusivamente em Escolas Públicas. Para o ensino EaD foram oferecidas em 2009 um total de 3.000 (três mil) vagas para 08 (oito) cursos, nas modalidades bacharelado e licenciatura, ministrados através do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), tanto na sede dos *Campi* como em outros municípios, perfazendo 316 (trinta e seis) Polos situados em 36 (trinta e seis) diferentes cidades do Estado do Piauí.

Para ingresso nos cursos de Pós-Graduação ao longo de 2009, foram oferecidas aproximadamente 2.000 vagas, distribuídas entre os cursos de especialização, programas de residência médica e médico-veterinária, mestrado e doutorado. Para ingresso nos cursos de educação básica (ensino médio), foram oferecidas 448 vagas nos Colégios Técnicos de Teresina, Floriano e Bom Jesus.

### 2.3.1 Curso de Comunicação Social

O Curso de Comunicação Social da UFPI existe desde 1984. Possui caráter teórico-prático, com disciplinas que favorecem a formação ética/humanística, bem como o aprimoramento técnico. As atividades práticas são desenvolvidas nos diversos laboratórios do Curso: de fotografia, de impresso, de webjornalismo, de telejornalismo, além da FM Universitária, que serve como laboratório para os alunos das disciplinas de radiojornalismo.

O corpo docente do Curso é composto por 16 professores efetivos, sendo 13 doutores, dois mestres e um especialista. Há cinco grupos de pesquisa, com o objetivo de despertar o interesse dos discentes pela área científica. Temos ainda o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), instalado em 2010, que permite a formação continuada dos egressos e da comunidade acadêmica em geral.

### **3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso**

O Projeto Pedagógico é instrumento propulsor dos objetivos fundamentais do perfil profissional que se pretende construir. Conseqüentemente, sua elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que se quer formar e de mundo que se quer construir.

Desta forma, este PPC, leva em conta a realidade do Curso, considerando a sua história, a sua vocação e a inserção regional. É essencial destacar que a legitimidade deste Projeto está fundamentada em princípios estabelecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil: 1) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (art. 206, II); 2) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (art. 206, III).

Como instrumento de orientação para a administração acadêmica, este PPC resulta de uma ação coletiva, reflexiva, sem esquecer a valorização da memória e da história da instituição. Assim, é resultado da reflexão e da contínua expressão das ideias sobre a Universidade e sua função social, sobre o Curso, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino; sobre a extensão e sua relação com o currículo; e sobre as estratégias que irão promover a desejada articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Assim, este PPC tem por base o compromisso com a inovação na organização curricular, seja com relação à incorporação dos avanços tecnológicos, seja com a integralização do curso ao perfil desejado do egresso e ao sistema educacional em sua totalidade.

#### **3.2 Objetivos**

O Curso Bacharelado em Jornalismo tem por objetivos:

- Formar jornalistas aptos para o desempenho profissional, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva;

- Formar jornalistas com competência teórica, tecnológica e técnica especializada, enfatizando o espírito empreendedor, para que possam exercer as peculiaridades das atividades jornalísticas, atuando em consonância com os valores sociais da profissão;
- Possibilitar aos futuros jornalistas uma concepção crítica das exigências do mercado de trabalho atual e da realidade contemporânea e que assim contribuam para a evolução da comunidade na qual venham a atuar profissionalmente.

### **3.3 Perfil do egresso**

#### **3.3.1 Conjunto de aptidões esperadas do egresso**

O profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Jornalismo terá um perfil delineado a partir de uma formação generalista, com especialidade no campo do Jornalismo, que favoreça uma maior flexibilidade na atuação profissional, além de maiores habilidades e capacidades criativa e crítica para atuar como agente de mudanças no contexto midiático, tendo por base a necessária fundamentação ética potencializada durante os anos de estudo. A capacidade de planejamento e o discernimento na concepção de novos agenciamentos que propiciem à fuga ao lugar-comum estabelecido pela formação puramente mercadológica, também compõem o conjunto de aptidões esperadas, que se complementam com o domínio das técnicas jornalísticas e com a prática nos laboratórios cujos procedimentos didático-pedagógicos o preparam para trabalhar em equipe e para o ingresso no mercado de trabalho e posterior aprimoramento técnico-profissional, no exercício da profissão.

#### **3.3.2 Classes de problemas que os egressos estarão aptos a resolver**

O Curso de Bacharelado em Jornalismo promove a formação visando capacitar o aluno para o bom desempenho profissional, sobretudo, preservando os aspectos éticos necessários ao jornalista, estando este apto para a solução de problemáticas comuns à área de comunicação, via:

- domínio de informações que favoreçam o repasse completo dos processos que envolvem a atuação do profissional jornalista, com vistas não somente no conhecimento técnico-científico, mas com o intuito de fomentar a construção,

desconstrução e reconstrução do conhecimento e da cultura no meio social ao qual os futuros profissionais venham a atuar;

- esclarecimento dos processos éticos sociais com o intuito de proporcionar discernimento e visão crítica acerca do poder que os meios de comunicação exercem sobre a sociedade e da responsabilidade social imprescindível à sua atuação consciente no âmbito desses meios, permitindo-os agir sem preconceitos culturalmente herdados ou impostos pelas instituições onde trabalham;

- treinamento para o desenvolvimento de capacidades a serem empregadas de maneira consciente, independente e inovadora, em total sintonia com a evolução tecnológica nos meios comunicativos, compreendendo o mundo globalizado e a realidade local;

- formação humanística, tecnológica e social que lhes permitam compreender a realidade e perceber a dinâmica social e organizacional, favorecendo maior participação e espírito empreendedor no mercado de trabalho, nas ações inovadora que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da comunidade midiática e da realidade da sociedade nacional, regional e principalmente local.

### 3.3.3 Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho

O profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Jornalismo poderá exercer as funções de jornalista relativas aos meios de comunicação impresso, eletrônicos (rádio e TV) e *online*, desenvolvendo funções de repórter, redator, produtor e editor, com total domínio das técnicas de atuação, relacionadas com a produção de informações, a partir dos procedimentos de objetividade, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais, assim como da necessária interação com os demais campos do conhecimento e da vida em sociedade. O conhecimento de *softwares* e o manuseio de equipamentos necessários para o exercício da profissão complementam as competências necessárias.

Poderá ainda atuar no segmento mercadológico e institucional, mediante o desenvolvimento de atividades como jornalista empresarial e/ou assessor de imprensa (AI), uma vez que terá as ferramentas necessárias, domínio das técnicas e o conhecimento da conjuntura mercadológica da área de atuação.

O formando poderá também atuar como fotojornalista, com conhecimento de técnicas fotográficas e fotojornalismo, as quais, aliadas ao conhecimento social e humano, disponibilizado ao longo do Curso de Bacharelado em Jornalismo, possibilitarão a formação de um profissional com possibilidade de uma atuação mais ampla da praticada, hoje, no contexto piauiense.

#### 3.3.4 Papel do jornalista formado pelo Curso na sociedade

O profissional formado pelo Curso de Bacharelado em Jornalismo terá o papel de agente social e cultural no âmbito da sociedade piauiense, cuja realidade é, essencialmente, marcada pela desigual distribuição de renda e por injustiças sociais e disparidades culturais. Este contexto possibilita ao jornalista atuar como prestador de serviços à sociedade visando ao bem comum e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, e, por conseguinte, permite que se fortaleça como agente de mudanças, provocando as autoridades constituídas e esclarecendo a população sobre direitos e deveres. Ademais, pode fomentar o processo desenvolvimentista em todas as instâncias, incluindo as manifestações culturais, divulgando iniciativas pioneiras que possam melhorar a vida dos piauienses, atuando enfim, como o mediador entre a sociedade e o Estado, resgatando o princípio da visibilidade pública que fez a imprensa ser reconhecida como instituição que ecoava a voz do povo.

#### 3.3.5 Corpo docente

O Curso é composto por 16 professores efetivos, sendo 13 doutores, dois mestres e um especialista. Além da atuação no ensino, a maioria dos professores do Curso faz parte de grupos de pesquisas. Há docentes que também desenvolvem projetos de extensão. Um total de nove docentes atuam também no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM).

## **4 PROPOSTA CURRICULAR**

### **4.1 Princípios curriculares**

Os princípios curriculares para este PPC do Curso de Bacharelado em Jornalismo estão de acordo com o PDI/UFPI – 2015/2019:

#### **a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana**

Dentre os valores éticos, tem-se o respeito à pessoa humana em suas diferentes dimensões. Para tanto, reconhece-se que o profissional de Jornalismo tem um perfil próprio com saberes especializados, que se conectam à complexidade que envolve a sua formação profissional. O jornalista preocupa-se com o desenvolvimento social, humano, cultural, ambiental, político e outros, os quais fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Para o egresso formado em Jornalismo, espera-se autonomia de forma honesta, qualificada, sem preconceitos e com compromisso social.

#### **b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana, ao meio ambiente e às diferenças**

Na construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procura-se responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação.

O egresso do curso de Jornalismo deverá dispensar tratamento digno aos seus pares. Além disso, deve procurar entender os diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais que estão presentes em seu contexto profissional e saber ser flexível para que haja o aprendizado significativo.

#### **c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, articular os três pilares da universidade com a máxima organicidade e competência científica e técnica é um princípio do curso de Jornalismo, objetivando que os estudantes consolidem conhecimentos por meio de

fundamentos que sustentem a produção dos conhecimentos, durante a graduação e de distintos cursos de extensão voltados à formação acadêmico-científica, pedagógica, procedimental e outras temáticas que forem sugeridas e aceitas pelo colegiado do curso.

#### **d) Interdisciplinaridade e multirreferencialidade**

A complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem articulada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações de ensino. Assim, curso de Jornalismo deve possibilitar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, com o objetivo de desenvolver as conexões necessárias entre os eixos de desenvolvimento curricular.

Nessa compreensão, por mais que haja a divisão didática entre as temáticas desenvolvidas por cada disciplina, prima-se pela relação interdisciplinar entre elas. Destaca-se que a formação curricular de cada disciplina pensada para este PPC atentou para as possibilidades relacionadas à comunicação entre elas, quer pelo desenvolvimento de atividades em sala de aula, quer pela pesquisa ou extensão.

Quanto à multirreferencialidade, ela pode compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura, educação sobre a diversidade étnico-racial e étnico-social, políticas públicas para a igualdade, mercado de trabalho e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico.

#### **e) Uso de tecnologias de comunicação e informação**

Objetiva a formação de um viés entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. O uso das TICs, os quais são recursos didáticos construídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV digital e interativa, programas de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD ...), entre outros, são recursos que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos egressos do curso de Jornalismo.

#### **f) Avaliação**

Incluem-se as experiências organizadas, registradas e com acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem. A preocupação primordial dos professores formadores do curso de Jornalismo é estabelecer uma sistemática de avaliações formativas que sejam processuais, primando pela metodologia que extrapole o caráter quantitativo, na busca de uma avaliação da aprendizagem qualitativa. A partir dessa compreensão, os professores desenvolvem essa etapa do ensino com autonomia docente e respeito às especificidades das disciplinas e dos sujeitos envolvidos no processo.

#### **g) Articulação entre teoria e prática**

Compreendida como princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, entrem em contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções.

#### **h) Flexibilização curricular**

O Projeto Pedagógico do Curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

Considerando a Resolução CNE/CSE 1/2013, o Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPI tem como princípios curriculares essenciais a integração teoria e prática desde os primeiros períodos, bem como a interdisciplinaridade, prevista pelas próprias características do campo da Comunicação, que o tornam um lugar de intersecção com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, é necessária a interação permanente entre a Comunicação e as diversas ciências, o que provoca a interdepartamentalização do Curso, já que os docentes de Comunicação não dominam disciplinas outras, como filosofia, psicologia, ciência política, dentre outras. No entanto, os processos de interdisciplinaridade e interdepartamentalização devem ocorrer de forma direcionada aos conteúdos da Comunicação.

##### 4.1.1 Flexibilização curricular

Os conteúdos do novo PPC contemplam temáticas que proporcionam ao discente um estudo interdisciplinar, envolvendo questões sobre: - educação das relações étnico-raciais; - ensino da História e cultura afro-brasileira e indígena; - educação em Direitos Humanos; - políticas de educação ambiental. A proposta também contempla ações direcionadas para o atendimento educacional especializado.

No que diz respeito aos conteúdos pertinentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena foram inseridos no PPC de maneira transversal, no contexto de algumas disciplinas optativas do Curso.

Quanto às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08 de 06/03/2012 que originou a Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012) a UFPI, por meio de seu Conselho Universitário, instituiu uma Comissão encarregada de desenvolver no âmbito institucional a gestão dessa política estabelecida em Lei, em consonância com o Plano Nacional de Direitos Humanos, editado conjuntamente pelos Ministérios da Educação, da Justiça e UNESCO. Tal política é fundamentada nos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental. Além disso, esta temática, de modo transversal, integra o processo de construção deste PPC e de outros projetos e programas ligados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão do Curso e da própria UFPI.

A matriz curricular também contempla em seus componentes optativos, disciplinas com a temática do meio ambiente, cumprindo os dispositivos legais dispostos na Lei nº 9.795, de 27/04/1999, e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002. Na nova matriz curricular, dentre seus componentes optativos tem-se a disciplina de Jornalismo Especializado II – Jornalismo Ambiental, visando proporcionar aos discentes conhecimentos técnicos relativos ao tema e despertar em cada um o senso de responsabilidade ambiental como cidadão e profissional.

Para alunos com necessidades educacionais especiais será considerada a Resolução CEPEX/UFPI Nº 054/2017. No que tange ao atendimento ao aluno portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o PDI-UFPI 2015-2019 trata, de maneira resumida, da atenção a ser dada ao estudante portador do TEA, incluído no bojo das ações do atendimento educacional especializado (Capítulo 7, item 7.9, p. 355-358).

Após um maior entendimento acerca do assunto e conscientização de que, segundo a Lei Berenice Piana (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012), os portadores do TEA são considerados, para todos os efeitos legais, pessoas portadoras de deficiência, a UFPI está editando os aspectos pertinentes à sua política, vinculando a efetivação das ações direcionadas a esse atendimento ao Núcleo de Acessibilidade Universitária (NAU), instituído em 2014.

## 4.2 Estrutura curricular

A nova proposta curricular atende ao disposto na Resolução CNE/CSE 1/2013, que estipula a carga horária total do Curso de Bacharelado em Jornalismo, com o mínimo de 3.000 (três mil) horas. Sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES 2/2007, o estágio supervisionado obrigatório e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso. Às 2.610 horas de atividades didáticas propostas, incluídas as 120 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), somam-se 270 horas dos três Estágios Supervisionados Obrigatórios e 120 horas para as Atividades Complementares, totalizando, assim, 3.000 horas de atividades de ensino-aprendizagem.

### 4.2.1 Conteúdos

Em cumprimento ao que determina a Resolução CNE/CSE 1/2013, os conteúdos estão dispostos em seis eixos de formação: - Eixo de fundamentação humanística; - Eixo de fundamentação específica; - Eixo de fundamentação contextual; - Eixo de formação profissional; - Eixo de aplicação processual; - Eixo de prática laboratorial. Estão assim descritos:

- ▶ Eixo de fundamentação humanística:
  - Comunicação e Sociologia;
  - Comunicação e Filosofia;
  - Inglês Instrumental;
  - Comunicação e Política;
  - Comunicação e Antropologia;
  - Realidade Socio-Econômica-Política no Brasil;
  - Comunicação e Psicologia;

- Seminário I – Introdução ao Curso.

► Eixo de fundamentação específica:

- Introdução ao Jornalismo;
- Metodologia da Pesquisa Científica;
- Ética, Legislação e Jornalismo;
- História do Jornalismo I;
- Teoria do Jornalismo;
- História do Jornalismo II – Piauí;
- Jornalismo Comparado;
- Estudo Orientado da Pesquisa em Jornalismo;
- Sistemas Internacionais de Comunicação;
- Seminários de Projetos Experimentais;
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

► Eixo de fundamentação contextual:

- Seminário II – Introdução ao Mercado Local;
- Economia Política da Comunicação;
- Teorias da Comunicação;
- Optativa de Jornalismo I;
- Estética e Crítica da Mídia;
- Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação e Jornalismo.

► Eixo de formação profissional:

- Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística;
- Fotojornalismo;
- Planejamento Gráfico e Editoração;
- Redação e Prática em Jornal;
- Redação para Radiojornalismo;
- Redação para Webjornalismo;
- Redação para Telejornalismo;
- Comunicação Organizacional;
- Optativa de Jornalismo II;

- Empreendedorismo em Jornalismo.

► Eixo de aplicação processual:

- Introdução ao Design Gráfico;
- Fotografia I;
- Jornalismo Comunitário e Desenvolvimento Regional.

► Eixo de prática laboratorial:

- Radiojornalismo;
- Webjornalismo;
- Telejornalismo;
- Estágio Supervisionado Obrigatório I – Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo;
- Estágio Supervisionado Obrigatório II – Jornalismo Institucional;
- Estágio Supervisionado Obrigatório III – Jornalismo Comunitário e do Terceiro Setor;
- Laboratório Integrado em Projetos Jornalísticos (Assessoria de Imprensa, Empreendedorismo, Gestão em Processos Comunicacionais, Comunicação Organizacional).

#### 4.2.2 Tempo de Integralização

Para a conclusão do Curso, os alunos terão um prazo mínimo e regular de 04 (quatro) anos, e o máximo de 06 (seis) anos.

#### 4.2.3 Matriz curricular

##### 1º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C/h Teórica</b>	<b>C/h Prática</b>	<b>C/h Total</b>	<b>Créditos</b>
Introdução ao Jornalismo	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Comunicação e Sociologia	_____	60h/a		60h/a	4.0.0

Introdução ao Design Gráfico	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Metodologia da Pesquisa Científica	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Fotografia I	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Seminário I - Introdução ao Curso	_____	15h/a		15h/a	1.0.0
<b>Total</b>				<b>375h/a</b>	<b>25</b>

### 2º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C/h Teórica</b>	<b>C/h Prática</b>	<b>C/h Total</b>	<b>Créditos</b>
Inglês Instrumental	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Fotojornalismo	Fotografia I	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Planejamento Gráfico e Editoração	Introdução ao Design Gráfico	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Redação e Prática em Jornal	Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística	30h/a	60h/a	90h/a	2.4.0
Redação para Radiojornalismo	Introdução ao Jornalismo	15h/a	45h/a	60h/a	1.3.0 -
Comunicação e Filosofia	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Seminário II – Introdução ao Mercado Local	_____	_____	45h/a	45h/a	0.3.0
<b>Total</b>				<b>435h/a</b>	<b>29</b>

### 3º Período

Disciplina	Pré-Requisito	C/h Teórica	C/h Prática	C/h Total	Créditos
Radiojornalismo	Redação para Rádio		60h/a	60h/a	0.4.0
Redação para Webjornalismo	Redação e Prática em Jornal		60h/a	60h/a	0.4.0
Comunicação e Política	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
História do Jornalismo I	Introdução ao Jornalismo	60h/a		60h/a	4.0.0
Comunicação e Antropologia	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Redação para Telejornalismo	Redação para Radiojornalismo	15h/a	45h/a	60h/a	1.3.0
<b>Total</b>				<b>360h/a</b>	<b>24</b>

### 4º Período

Disciplina	Pré-Requisito	C/h Teórica	C/h Prática	C/h Total	Créditos
Webjornalismo	Redação para Webjornalismo		60h/a	60h/a	0.4.0
Telejornalismo	Redação para Telejornalismo		60h/a	60h/a	0.4.0
Ética, Legislação e Jornalismo	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Teoria do Jornalismo	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
História do Jornalismo II - Piauí	História do Jornalismo I	60h/a		60h/a	4.0.0
Comunicação Organizacional	Redação e Prática em Jornal/	30h/a	30h/a	60h/a	

	Redação para Radiojornalismo/ Redação para Webjornalismo/ Redação para Telejornalismo				2.2.0
<b>Total</b>				<b>360h/a</b>	<b>24</b>

### 5º Período

Disciplina	Pré- Requisito	C/h Teórica	C/h Prática	C/h Total	Créditos
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório I –</b> Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo	Redação e Prática em Jornal/ Radiojornalismo/ Webjornalismo/ Telejornalismo		90h/a	90h/a	0.0.6
Realidade Socio- Econômica-Política no Brasil	Comunicação e Sociologia/ Comunicação e Política/	60h/a		60h/a	4.0.0
Economia Política da Comunicação	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Comunicação e Psicologia	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Teorias da Comunicação	Teoria do Jornalismo	60h/a		60h/a	4.0.0
Optativa de Jornalismo I	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
<b>Total</b>				<b>390h/a</b>	<b>26</b>

**6º Período**

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C/h Teórica</b>	<b>C/h Prática</b>	<b>C/h Total</b>	<b>Créditos</b>
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório II - Jornalismo Institucional</b>	Estágio Supervisionado Obrigatório I		90h/a	90h/a	0.0.6
Jornalismo Comparado	Introdução ao Jornalismo	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Estética e Crítica da Mídia	Economia Política da Comunicação	60h/a		60h/a	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa em Jornalismo	Metodologia da Pesquisa Científica	60h/a		60h/a	4.0.0
Jornalismo Comunitário e Desenvolvimento Regional	Realidade Socio-Econômica-Política no Brasil/ Economia Política da Comunicação	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
Optativa de Jornalismo II	_____	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
<b>Total</b>				<b>390h/a</b>	<b>26</b>

**7º Período**

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>C/h Teórica</b>	<b>C/h Prática</b>	<b>C/h Total</b>	<b>Créditos</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	Estágio		90h/a	90h/a	

<b>Obrigatório III –</b> Jornalismo Comunitário e do Terceiro Setor	Supervisionado Obrigatório II				0.0.6
Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação e Jornalismo	_____	60h/a		60h/a	4.0.0
Sistemas Internacionais de Comunicação	Realidade Socio- Econômica- Política no Brasil	60h/a		60h/a	4.0.0
Seminários de Projetos Experimentais	Estudo Orientado da Pesquisa em Jornalismo		45h/a	45h/a	0.3.0
Empreendedorismo em Jornalismo	Comunicação Organizacional	30h/a	30h/a	60h/a	2.2.0
<b>Total</b>				<b>315h/a</b>	<b>21</b>

### 8º Período

<b>Disciplina</b>	<b>Pré- Requisito</b>	<b>C/h Teórica</b>	<b>C/h Prática</b>	<b>C/h Total</b>	<b>Créditos</b>
Laboratório Integrado em Projetos Jornalísticos (Assessoria de Imprensa, Empreendedorismo, Gestão em Processos Comunicacionais,	Estágios Supervisionados Obrigatórios I, II e III		135h/a	135h/a	0.9.0

Comunicação Organizacional)					
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Todas as disciplinas anteriores		120h/a	120h/a	0.8.0
<b>Total</b>				<b>255h/a</b>	<b>17</b>

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>2.370 horas</b>	<b>158</b>
<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>120 horas</b>	<b>08</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>120 horas</b>	<b>08</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>120 horas</b>	<b>08</b>
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>	<b>270 horas</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.000 horas</b>	<b>200</b>

#### 4.2.3.1 Disciplinas Optativas de Jornalismo I

Assessoria de Imprensa - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Comunicação e Semiologia - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Imagens e Produção de Sentidos - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Jornalismo, Cultura e Tecnologias Midiáticas - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Jornalismo e Cidadania - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Jornalismo e Educação - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Mídias Digitais e Redes Sociais - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Tendências Atuais em Jornalismo - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Libras - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

#### 4.2.3.2 Disciplinas Optativas de Jornalismo II

Jornalismo Ambiental - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Jornalismo Científico - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Jornalismo Cultural - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

Jornalismo de Moda - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0  
Jornalismo Econômico - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0  
Jornalismo e Gênero - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0  
Jornalismo Empresarial - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0  
Jornalismo Esportivo - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0  
Jornalismo Investigativo - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0  
Jornalismo Político - C/h: 60h/a - Créditos: 2.2.0

#### 4.2.4 Ementas e bibliografias

##### 1º Período

**DISCIPLINA: Introdução ao Jornalismo****Créditos: 2.2.0****Carga Horária: 60h/a****Pré-requisito(s): Não tem****EMENTA:**

O Jornalismo como campo de mediações sociais. O espaço de reconhecimento, importância e especificidades da atividade jornalística na sociedade atual. As interrelações entre jornalismo, jornalistas, fontes, sociedade e cidadania. Noções preliminares sobre a democratização dos meios de comunicação. A organização redacional, funcionamento empresarial e tecnológico dos veículos de comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALSINA, Miguel R. **A construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz C. **A apuração da notícia: método de investigação na imprensa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO, José Marques de. **Midiologia para iniciantes**. São Paulo: EDUCS, 2005.

\_\_\_\_\_. **A esfinge midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Roca, 2007.

SCHMITZ, Aldo A. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

**DISCIPLINA: Comunicação e Sociologia**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

As contribuições das teorias sociais clássicas para o estudo da comunicação e do Jornalismo. Elementos para a análise científica e midiática da sociedade, as instituições, ordenamentos, classes e hierarquização da sociedade. A sociedade vista a partir das instâncias comunicacionais e jornalísticas. Produtos e consumos culturais. Massa, Públicos e Elites. Efeitos sociais do consumo mediado pelo Jornalismo. Os fenômenos de midiaticização no âmbito das sociedades atuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COHN, Gabriel. **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1973.

DOMINGUES, José M. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SIMMEL, G. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADORNO, T. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1991.

BAHIA, Ricardo. **Das luzes à desilusão: o conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massas**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Moraes, 1987.

**DISCIPLINA: Introdução ao Design Gráfico**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

A história e contextos do design. As principais escolas e correntes teóricas do design gráfico. Os suportes e softwares facilitadores do uso e aplicação no jornalismo. Os processos criativos e as técnicas do design gráfico para o jornalismo: diagramação, composição da identidade visual e elementos visuais em impressos. Tipologias. Fontes, corpos, *layout*,

arquitetura e desenvolvimento de projetos gráficos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAMASCENO, A. **Webdesign: teoria e prática**. São Paulo: Visual Books, 2003.

DJALMA, P. **Editoração gráfica: aprenda fácil**. Blumenau: Edifurb, 2005.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8. ed. Brasília: LGE, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARAMILLO NETTO, M. **Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento**. São Paulo: Global, 1997.

COLLARO, Antônio C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4. ed. São Paulo: 2000.

FELIPPI, A.; SOSTER, D. **Edição de imagem em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. 7. ed. São Paulo: Callis, 1995.

**DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Natureza do conhecimento científico. Características da pesquisa científica. As etapas de uma pesquisa científica. O projeto de pesquisa: formulação de problema, objetivos, hipóteses etc. Ênfase na revisão bibliográfica. As fontes. Sistemas de organização de trabalhos acadêmicos. Métodos quantitativos e qualitativos. Pressupostos teóricos e técnicas de análise de conteúdo, análise de discurso, discussão em grupo (DG), observação participante, pesquisa-ação, etnografia de mídia, entrevistas e elaboração de questionários. Normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos. Tipos de trabalhos científicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em**

**comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

MALDONADO, Alberto Efendy *et al.* **Metodologias de pesquisa em comunicação:** olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Cláudio de M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática de pesquisa. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, Maria Immacolata V. de. **Pesquisa em comunicação:** formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.

LUNA, Sergio V. de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: Educ, 1998.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

**DISCIPLINA: Fotografia I**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Introdução e história da fotografia. Técnicas e estética para o registro fotográfico. Operações com a câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras. Operações em laboratórios analógicos e digitais: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. Fotografia digital, softwares aplicáveis à captação de imagens e ao tratamento fotográfico. Fotojornalismo: padrões técnicos e éticos, relação pauta versus objeto fotografado e informação fotojornalística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALESSI, Júlio; Lopes, José D. **Curso de fotografia.** Viçosa, MG: CPT, 2005.

MARTINS, Nelson. **Fotografia:** da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

RAMALHO, José A. **Fotografia digital.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LANGFORD, Michael; FOX, Ana; SMITH, Richard S. **Fotografia básica de Langford:** guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem.** Rio de Janeiro: Espaço Aberto, 1988.

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia M. (Org.). **8 X Fotografia:** ensaios. São Paulo:

Companhia das Letras, 2008.

PETER, Jorge; SILVA, Verônica M. **Cadernos do mestre Peter**: um curso de fotografia na sua essência. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. São Paulo: Senac, 2010.

**DISCIPLINA: Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Conceito de notícia. Os fatos noticiáveis. Técnicas de captação de informações. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. Estudo da estrutura e funcionamento da produção e pós produção jornalística. O foco jornalístico. Delimitação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidade da reportagem e entrevista jornalística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

\_\_\_\_\_. **Técnica de jornal e periódico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

**DISCIPLINA: Seminário I - Introdução ao Curso**

**Créditos: 1.0.0      Carga Horária: 15h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Apresentação do Curso: Projeto Pedagógico, professores, estrutura técnica e física. Explicitação das possibilidades de inserção do aluno em projetos de Pesquisa e Extensão. As formas de organização e funcionamento das instâncias de ensino, pesquisa e extensão da UFPI.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

UFPI. **Estatuto da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2005. Disponível em: [www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes](http://www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes).

UFPI. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em jornalismo da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2017.

UFPI. **Regimento geral da Universidade Federal do Piauí.** Teresina: EDUFPI, 2000. Disponível em: [www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes](http://www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

UFPI. **Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 1993. Disponível em: [www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes](http://www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes).

UFPI. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2012. Disponível em: [www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes](http://www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes).

UFPI. **Regimento do conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2005. Disponível em: [www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes](http://www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes).

UFPI. **Regimento do conselho universitário da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2005. Disponível em: [www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes](http://www.ufpi.br/estatutos-regimentos-e-resolucoes).

MEC. **Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.** Brasília, 2013. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192).

**2º Período**

**DISCIPLINA: Inglês Instrumental**

**Créditos: 2.2.0**

**Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Estudo, em nível básico, do vocabulário, da pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da língua inglesa. Estratégias de leitura voltadas para a compreensão geral e específica de textos previamente selecionados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GAMA, A. N. M. *et al.* **Introdução à leitura em inglês.** Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês instrumental.** São Paulo: Texto novo, 2002.

SOUSA, Adriana *et al.* **Leitura em língua inglesa.** São Paulo: Disal, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMBRIDGE. **International dictionary of English.** Londres: Cambridge University Press, 1996.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book: An ESL/EFL teacher's course.** Londres: Heinle ELT, 1998.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use.** Londres: Cambridge University Press, 2004.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. **New English file elementary.** Londres: Oxford University Press, 2004.

SWAN, Michael. **Practical English usage.** Londres: Oxford University Press, 1995.

**DISCIPLINA: Fotojornalismo**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Fotografia I**

**EMENTA:**

A função da fotografia no jornal e na revista. Abordagem da técnica e da linguagem da fotografia aplicada ao jornalismo. Fotojornalismo e seus diferentes gêneros. A imagem como elemento informativo no fotojornalismo. A pauta e a reportagem fotográfica. O acontecimento e o fato sobre a ótica do fotojornalista. A importância da foto no contexto jornalístico. A construção histórica a partir da linguagem fotográfica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências, aplicações.** Lisboa/Portugal: Edições 70, 2010.

FOLTS, James A. **Manual de fotografia.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** 4. ed. São Paulo: Ateliê

Editorial, 2009.

OLIVEIRA, Erivam M. de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Senac, 2010.

URBANO, Magno. **Fotografia digital**: técnicas com Photoshop. Lisboa-PT: FCA, 2011.

**DISCIPLINA: Planejamento Gráfico e Editoração**

**Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Introdução ao Design Gráfico**

**EMENTA:**

Planejamento Visual Gráfico. *Layout*. Diagramação. As cores na informação. Elementos de tecnologia gráfica. Adaptação dos elementos na página impressa. Princípios de Editoração eletrônica. Programas de editoração eletrônica. Infográficos. Criação de *websites* (*layout*, elementos, estrutura).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERGSTROM, B. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Rosari, 2009.

COLLARO, Antônio C. **Projeto gráfico**. São Paulo: Summus, 1987.

FALLEIROS, Dario P. **O mundo gráfico da informática, editoração eletrônica, design gráfico & artes digitais**. São Paulo: Futura, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAMASCENO, A. **Webdesign**: teoria e prática. São Paulo: Visual Books, 2003

DJALMA, P. **Editoração gráfica**: aprenda fácil. Blumenau: Edifurb, 2005.

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. São Paulo: LGE, 2007.

VIEIRA, J. A. M; VIEIRA, A. M. **Jornalismo e editoração**. São Paulo: Ledix, 2007.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 1995.

**DISCIPLINA: Redação e Prática em Jornal**

**Créditos: 2.4.0 Carga Horária: 90h/a**

**Pré-requisito(s): Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística**

**EMENTA:**

Relação entre o texto e o processo de produção jornalístico. Argumentação e interpretação em textos noticiosos. Textos jornalísticos não noticiosos, gêneros jornalísticos. Estrutura da notícia, hierarquização e angulação de notícias. Normas e critérios editoriais para textos jornalísticos em impressos. Características da linguagem jornalística. Elaboração de pauta. Entrevista. *Lead*, títulos e legendas. Edição de textos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ERBOLATO, Mário. **Técnica de codificação em jornalismo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAGARDETTE, JeanLuc Martin. **Manual da escrita jornalística: escrevo, informo, convenço**. Lisboa: Pergaminho, 1994.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan: 2002.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Carlos Eduardo L. da. **O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1991.

**DISCIPLINA: Redação para Radiojornalismo**

**Créditos: 1.3.0      Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Introdução ao Jornalismo**

**EMENTA:**

A notícia no rádio. Pauta radiofônica. O texto jornalístico para rádio. Diferentes estilos noticiários radiofônicos. Técnicas de redação jornalística no rádio. Roteiro e *script* de programas radiofônicos. Normas para emissão de notícias via rádio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo**. São Paulo: Ática, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, André. **Manual de jornalismo em rádio**. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 1990.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

McLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

**DISCIPLINA: Comunicação e Filosofia**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia como ciência. Questões filosóficas: ética, política, metafísica, religião, linguagem e conhecimento. Sistemas filosóficos. A Filosofia na Comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AUROUX, Sylvain. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.

DELEUZE, Gilles. **A lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOMES, Pedro G. **Filosofia e ética da comunicação na midiatização da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

BUNNIN, Nicholas. **Compêndio de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2002.

DESCARTES, R. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PLATÃO. **A república**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1991.

**DISCIPLINA: Seminário II - Introdução ao Mercado Local**

**Créditos: 0.3.0      Carga Horária: 45h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O panorama do mercado de comunicação e Jornalismo no Piauí. Noções de empreendedorismo no mercado local e sua relação com a produção do conhecimento realizado na UFPI. Os paradoxos entre Universidade e mercado local.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANELA, Guilherme. **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.

JORGE, Sebastião. **Inovações do jornalismo no mundo**. São Luis: EDUFMA, 2010.

SANTOS, Adalcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Gestor: o novo perfil do profissional de comunicação**. Caçador, SC: UNIARP, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRIDGES, William. **Um mundo sem empregos**. São Paulo: Makron, 1992.

GUIMARAES, Eduardo. **Produção e circulação do conhecimento**. Campinas ,SP: Pontes, 2003.

IANNI, Otávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

**3º Período****DISCIPLINA: Radiojornalismo**

**Créditos: 0.4.0**      **Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Redação para Rádio**

**EMENTA:**

Técnicas de redação para o texto radiofônico. A linguagem radiofônica: oralidade e coloquialidade. Trilhas sonoras e sonoplastia. A estrutura da notícia para rádio. Produção em radiojornalismo. Redação do roteiro do noticiário radiofônico. Entrevistas e reportagens em radiojornalismo. Edição de radiojornalismo. O radiojornalismo na internet.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CARVALHO, André. **Manual de jornalismo em rádio: Rádio Itatiaia**. Belo Horizonte:

Armazém de Idéias, 1998.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENTES, Ivana; ZAREMBA, Lilian (Orgs.). **Rádio Nova: constelações da radiofonia contemporânea.** Rio de Janeiro: UFRJ/Publique, 1997.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** São Paulo: Contexto, 2004.

LOPEZ, Débora C. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio *all news* brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** São Paulo: LabCom, 2010.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Coimbra: Minerva, 1999.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

SILVA, Júlia Lúcia de O. A. da. **Rádio: oralidade mediatizada.** São Paulo: Annablume, 1999.

**DISCIPLINA: Redação para Webjornalismo**

**Créditos: 0.4.0      Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Redação e Prática em Jornal**

**EMENTA:**

A notícia na Web. Texto jornalístico digital: linguagem, características e particularidades. Técnicas de construção hipertextual: titulação, *lead*, *links*, fotos e vídeos. Redação e edição da notícia online.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.

MOURA, Leonardo. **Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para a internet.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Summus, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para novas mídias.** São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

MARANGONI, Reinaldo *et all* **Webjornalismo.** Idaiatuba: Fundação Biblioteca Nacional,

2002.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo web**: produção e edição de notícias on-line. São Paulo: SENAC, 2009.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SQUIRRA, Sebastião. **Jornalismo online**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

**DISCIPLINA: Comunicação e Política**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

A interseção entre comunicação e política. Informação e comportamento político. A construção da notícia política. Mídia, política e a dinâmica do debate público. A comunicação política das instituições e da cidadania. As campanhas políticas como estratégia de comunicação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALDE, A. **A construção da política**: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MAAR, W. L. **O que é política**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. São Paulo: UNESP, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, J. **Marketing político, hegemonia e contra-hegemonia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Xamã, 2002.

BARISON, D. **Eleições em rede**: a evolução do uso da Internet em campanhas presidenciais. São Paulo: Texto Novo, 2011.

FIGUEIREDO, R. (Org.). **Marketing político em tempos modernos**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2008.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. S. Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, W. S.; MAIA, R. C. M. **Comunicação e democracia**: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.

**DISCIPLINA: História do Jornalismo I****Créditos: 4.0.0 Carga Horária: 60h/a****Pré-requisito(s): Introdução ao Jornalismo****EMENTA:**

Origens do jornalismo. A imprensa iluminista. A defesa da liberdade de expressão. A defesa do direito à formação. História do Jornalismo no Brasil e o processo de consolidação da imprensa brasileira. O jornalismo no rádio, na TV e na Web. Redemocratização e perspectivas do jornalismo brasileiro. Os personagens que fizeram a imprensa brasileira. O desempenho do jornalismo nos vários momentos da história do Brasil, e sua importância no processo sócio-histórico do país. Histórico dos principais conglomerados jornalísticos do país.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

\_\_\_\_\_. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

LAGO, Cláudia; ROMANCINI, Richard. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, Alzira A. (Org.). **A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro dos anos 50**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

MEIRELES, Juliana G. **Imprensa e poder na corte joanina**. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2008.

MELO, José Marques de. **História social da imprensa: fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: PUC/RS, 2003.

MELO, José Marques de (Org.). **Imprensa brasileira: personagens que fizeram história**. Vol. 1. São Paulo/Imprensa Oficial: São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

SODRÉ, Nelson W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

**DISCIPLINA: Comunicação e Antropologia****Créditos: 4.0.0 Carga Horária: 60h/a Pré-requisito(s): Não tem****EMENTA:**

A comunicação necessária e a trajetória humana. Os principais eixos teóricos do pensamento antropológico contemporâneo. Determinações culturais. O mito e as regiões dos sistemas simbólicos. Os meios de comunicação e cultura de massa. Ciborgue: o corpo maquínico e a dissolução do humano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARRIO, Angel B. Espina. **Manual de antropologia cultural**. Recife: Massagana, 2003.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papyrus, 1994.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

IANNI, Otávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

ROCHA, Everardo. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

TADEU, Tomaz (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

**DISCIPLINA: Redação para Telejornalismo**

**Créditos: 1.3.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Redação para Radiojornalismo**

**EMENTA:**

O texto na TV. A relação texto e imagem. A questão da objetividade. A informação no *off*. A redação da passagem. Cabeça e notas: nota seca e nota pé. A construção do *script*. A reportagem: representação do acontecimento. A edição de texto: escrever e reescrever. Coerência e coesão. Planejamento e observação das condições gerais: sincronia texto, imagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Isis. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BITENCOURT, Luís C. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1991.

BRASIL, Antonio Claudio. **Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

REZENDE, Guilherme J. de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SQUIRRA, Sebastião C. de M. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

**4º Período**

**DISCIPLINA: Webjornalismo**

**Créditos: 0.4.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Redação para Webjornalismo**

**EMENTA:**

Internet e Jornalismo. Estrutura de funcionamento do Jornalismo praticado na Internet. Características: instantaneidade, hipertextualidade, interatividade e convergência. Diferenças e particularidades em relação aos meios de comunicação tradicionais. Questões éticas da prática webjornalística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, Juliano. **Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

COSTA, Caio Túlio. **Ética no jornalismo e nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom, 2007.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: Perseu Abramo/Unesp, 2005.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**.

Salvador: Ed. GJOL/Calandra, 2003. MARANGONI, Reinaldo *et all.* **Webjornalismo**.  
Idaiatuba: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.  
MARANGONI, Reinaldo; PEREIRA, Luciano Iuri; SILVA, Rafael R. **Webjornalismo**.  
Idaiatuba: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.  
ROSA, Mário. **A reputação na velocidade do pensamento: imagem e ética na era digital**.  
São Paulo: Geração Editorial, 2006.

**DISCIPLINA: Telejornalismo**

**Créditos: 0.4.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Redação para Telejornalismo**

**EMENTA:**

Técnicas de contar uma história. Jornalismo e jornalismo para a televisão: relação tempo x espaço. O texto para ser falado. A informação no *off*. A redação da passagem. Cabeça e notas: nota seca e nota pé. A construção do *script*. A reportagem: representação do acontecimento. Aedição de texto: escrever e reescrever. Coerência e coesão. Planejamento e observação das condições gerais: sincronia texto, imagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002. CUNHA, Albertino. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUARTE, Luiz G. **É para ver: a TV por assinatura em foco**. São Paulo: Summus, 1996.

HOINEFF, Nelson. **TV em expansão**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo**. Coimbra: Minerva, 1998.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo na televisão**. Sagrada Luzzato, 1994.

TEODORO, Gontijo. **Jornalismo na TV**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

**DISCIPLINA: Ética, Legislação e Jornalismo**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O direito à informação. Discussão sobre a legislação sobre a mídia brasileira. Conceitos de verdade. Código de Ética profissional. Direitos e deveres do jornalista. Responsabilidade social e papel histórico do jornalista.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRÉ, A. **Ética e códigos da comunicação social**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra-D. C. Luzzatto, 2000.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto: 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

BITELLI, Marcos Alberto S. (Org.). **Coletânea de legislação de comunicação social**. São Paulo: Editora: RT, 2010.

BITELLI, Marcos Alberto S. **O direito da comunicação e da comunicação social**. São Paulo: Editora: RT, 2004.

KOSOVSKI, Ester (Org.). **Ética na comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

**DISCIPLINA: Teoria do Jornalismo**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

As principais correntes teóricas do Jornalismo. A função social do Jornalismo na construção da realidade. Os fatos sociais e a questão da objetividade jornalística. Reflexões teóricas sobre a relação entre os meios de comunicação social, as mensagens jornalísticas e o contexto sócio-cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**. Florianópolis: Insular, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Coimbra: Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias como são**. 2. Ed.

Florianópolis: Insular, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAPARRO, M. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo: Summus, 1993.

COLOMBO, F. **Conhecer o jornalismo hoje**. Lisboa: ed. Presença, 1998.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, N. **O poder do jornalismo**. Coimbra: Minerva, 2000.

\_\_\_\_\_. **Teoria do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

**DISCIPLINA: História do Jornalismo II – Piauí**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): História do Jornalismo I**

**EMENTA:**

Conceitos de História e Memória. O Jornalismo como um lugar de memória. Imprensa e política no século XIX. Imprensa e literatura. Contexto de instalação da Associação Piauiense de Imprensa. O Rádio como veículo produtor de sociabilidades. Jornalismo em tempos de censura. Jornalismo esportivo piauiense. 40 anos de Televisão no Piauí. Fotojornalismo no Piauí. Uma breve história do Webjornalismo no Piauí.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RÊGO, Ana Regina. **Imprensa, perfis e contexto**. São Paulo: All Print/Teresina: EDUFPI, 2012.

\_\_\_\_\_. **Imprensa piauiense: atuação política no século XIX**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

RÊGO, Ana Regina; QUEIROZ, Teresinha; MIRANDA, Marcela. **Narrativas do jornalismo e narrativas da História**. Lisboa: Media XXI, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MOURA, Ranielle L. **O olhar e a palavra: o fotojornalismo de José Medeiros na Revista O Cruzeiro**. Teresina: EDUFPI, 2007.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: Zodíaco, 1997.

REBELO, Valter A. **Valter Alencar e a história da televisão no Piauí**. Teresina: Halley, 2009.

RÊGO, Ana Regina. **David Moreira Caldas: os ideais republicanos na imprensa piauiense**.

In: MELO, José Marques de. **Imprensa brasileira: os personagens que fizeram nossa história**. Vol. III. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008.

SANTANA, Raimundo N. M. (Org.). **Apontamentos para história cultural do Piauí**. Teresina: FUNDAPI, 2003.

**DISCIPLINA: Comunicação Organizacional**

**Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Redação e Prática em Jornal/ Redação para Radiojornalismo/ Redação para Wejornalismo/ Redação para Telejornalismo**

**EMENTA:**

Trajетória da Comunicação Organizacional nos séculos XX e XXI. O lugar da Comunicação no ambiente mercadológico. Formas e modelos de Comunicação Corporativa. Mix de Comunicação no ambiente corporativo. A Comunicação no mix de marketing. Gestão Estratégica e Comunicação Organizacional. A Comunicação e a construção da Imagem Corporativa. A importância da Comunicação na gestão da Reputação Corporativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BUENO, Wilson. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BUENO, Wilson (Org.). **Comunicação empresarial: tendências e perspectivas**. São Paulo: All Print, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANGELONI, Maria Terezinha. **Comunicação nas organizações na era do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2015.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

RÊGO, Ana Regina. **Visibilidade empresarial: da comunicação à reputação**. São Paulo: All Print, Teresina: EDUFPI, 2015.

TORQUATO, Guadêncio. **Comunicação empresarial/comunicação institucional**. São

Paulo: Summus, 1996.

### 5º Período

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado Obrigatório I – Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo

**Créditos:** 0.0.6      **Carga Horária:** 90h/a

**Pré-requisito(s):** Redação e Prática em Jornal/ Radiojornalismo/ Webjornalismo/ Telejornalismo

**EMENTA:**

Estágio Supervisionado Obrigatório I e práticas de desempenho profissional nas diversas áreas do jornalismo. Formação discente: desenvolvimento de estudos e práticas supervisionados em veículos de comunicação. Iniciação no campo profissional. Fazer e pensar o jornalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIGARO, R. (Org.). **Mudanças no mundo do trabalho dos jornalistas**. São Paulo: Atlas, 2013.

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

LEAL, B; ANTUNES, E; VAZ, P. (Org.). **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGER, C.; MOROCCO, B. **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CHAPARRO, M. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo: Summus, 1993.

COLOMBO, F. **Conhecer o jornalismo hoje**. Lisboa: Presença, 1998.

NÉVÉU, E. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

TRAQUINA, N. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1999

**DISCIPLINA:** Realidade Socioeconômica e Política no Brasil

**Créditos:** 4.0.0      **Carga Horária:** 60h/a

**Pré-requisito(s):** Comunicação e Sociologia/ Comunicação e Política

**EMENTA:**

Os processos de construção histórica e os elementos formadores do estado nacional

brasileiro. Compreensão sócio-histórica do Estado e da sociedade civil no Brasil. Organização política brasileira: situação atual e perspectivas. Indicadores sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROSO, A. S.; SOUZA, R. (Orgs.). **Desenvolvimento**: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Anita, 2010.

PIRES, Marco C. (Org.). **Economia brasileira**: da Colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

ZARUR, George C. L. **A utopia brasileira**: povo e elite. Brasília: Abaré/Flacso-Brasil, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JR. Benjamin (Org.). **Margens da cultura**: mestiçagens, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

ÁLVAREZ, Gabriel O. (Org.). **Indústrias culturais no Mercosul**. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2003.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. Companhia das Letras, 2003.

GUIMARÃES, Samuel. **Quinhentos anos de periferia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

**DISCIPLINA: Economia Política da Comunicação**

**Créditos: 4.0.0**      **Carga Horária: 60h/a**      **Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Compreensão dos fenômenos midiáticos da contemporaneidade. O papel central do capitalismo e suas dinâmicas no ambiente comunicacional, especialmente no âmbito das relações de poder desenvolvidas nos processos de produção, distribuição e consumo de recursos. Democratização dos sistemas de mídia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITTOS, Valério C. (Org.). **Comunicação na fase da multiplicidade da oferta**. Porto Alegre: Nova Prova, 2006.

JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério (Orgs.). **Comunicação, informação e cultura**: dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004.

RAMOS, Murilo C.; SANTOS, Suzy dos (Orgs.). **Políticas de comunicação**: buscas teóricas

e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOLAÑO, César R S. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOLAÑO, César R. S.; BRITTOS, Valério Cruz. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo: Paulus, 2007.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, Helena (Org.). **Comunicação, economia e poder**. Porto: Porto, 2006.

**DISCIPLINA: Comunicação e Psicologia**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Teorias psicológicas: aspectos gerais, definição e objeto de estudo. Contribuições da Psicologia à constituição do campo da Comunicação. Psicologia Social e Teorias da Comunicação. Comunicação e processos sociais contemporâneos. Mídia e produção subjetividade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOCK, Ana Mercês B. *et all.* **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez. 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva. 2005.

STROCCHI, M. C. **Psicologia da comunicação: manual para o estudo da linguagem publicitária e das técnicas de venda**. São Paulo: Paulus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão: o mal-estar na civilização e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago. 2006.

GAY, Peter. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo. Companhia das Letras. 1989.

JORGE, Marco Antonio C. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de

Janeiro: Zahar, 2010.

RODRIGUES, A. **Psicologia social para principiantes**. Petrópolis: Vozes, 1992.

**DISCIPLINA: Teorias da Comunicação**

**Créditos: 4.0.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Teoria do Jornalismo**

**EMENTA:**

Comunicação como objeto, disciplina e campo científico. O objeto da Comunicação Social: constituição e história. Contribuições interdisciplinares para constituição de uma teoria da comunicação. As diversas correntes teóricas voltadas para a análise da comunicação, com foco nas relações entre comunicação, mídia e sociedade; as questões da linguagem na leitura dos processos comunicacionais e midiáticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, Giovandro M.; MARTINO, Luiz Cláudio (Orgs). **Teorias da comunicação: epistemologia, ensino, discurso e recepção**. Salvador: Edufba, 2007.

MARTINO, Luiz Cláudio (Org). **Teorias da comunicação: muitas ou poucas?** Cotia, SP: Ateliê, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa, PT: Presença, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEFLEUR, Melvin L.; ROKEACH, Sandra Ball. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

DUARTE, Gustavo León. **Escola latino-americana de comunicação: a nova hegemonia**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp/Unesco, 2007.

GOMES, Pedro G. **Tópicos de teoria da comunicação**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 1997.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, Luiz C. (Org.). **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

**Optativas de Jornalismo I**

**DISCIPLINA: Assessoria de Imprensa**

**Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h/a Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Assessoria de imprensa – conceito e delimitação da área de atuação: o modelo em diferentes países. Formação, produtos e tendências. Assessoria pessoal, de eventos, de Instituições públicas ou organizacionais. Papeis e funções do profissional de assessoria. Gestão de crises e recuperação de imagem. *Mídia Training* – trato e relacionamento com a mídia. Técnicas de assessoramento. Recursos de divulgação e de comunicação direta. Estudo de casos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARRETO, Daniele; LISBÔA, Anna Beatriz. **Guia prático de relacionamento com a mídia**. Brasília: EDUNB, 2013.

DUARTE, J. (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2002.

FARIA, Armando M; FORNI, João José. **Manual de imprensa: guia para entender e aperfeiçoar o relacionamento com a imprensa**. Brasília: CHARBEL, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, Fernando A. P. **Manual de comunicação empresarial: assessoria de imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Secretaria Especial de Comunicação Social, 2004.

BUENO, Wilson da C. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Manole, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Ivone de L.; PAULA, Maria Aparecida de P. **O que é comunicação estratégica nas organizações**. Belo Horizonte: Paulus, 2007.

PINHO, J. B. **Comunicação nas organizações**. Viçosa-MG: UFV, 2006.

**DISCIPLINA: Comunicação e Semiologia**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

A semiologia como teoria geral dos signos. O signo linguístico com Saussure. Dicotomias: significante e significado, língua e fala, diacronia e sincronia, motivação e arbitrariedade, paradigma e sintagma, signo e símbolo. Fenomenologia peirciana – ética, estética e lógica. Tricotomias. Relações do signo com ele mesmo. Relações do signo com o seu objeto.

Relações do signo com o interpretante. Sentido, sinal e representação em Frege. Enunciação e enunciado. Dispositivos de enunciação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**: seleção, introdução, tradução e notas de Paulo Alcoforado. São Paulo: EDUSP, 2009.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FIORIN, J. L. **Semiótica e filosofia**. São Paulo, Cultrix, 1972.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.

\_\_\_\_\_. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

**DISCIPLINA: Imagens e Produção de Sentidos**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Imagem, imaginação e imaginário – um conceito em construção. Sintaxe de linguagens visuais: elementos básicos. Cartografias dos sentidos imagéticos e estratégias de dizer. Imagem, texto e movimento. Imagens informativas: Discursos imagéticos na fotografia e no fotojornalismo: as imagens nas notícias e os seus modos de significação. Os sentidos da imagem nas mídias.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BELLOUR, R. **Entre-imagens**: foto, cinema, vídeo. Campinas, SP: 1997.

FAUSTO NETO, A. *et all* (Orgs.). **A encenação dos sentidos**: mídia, cultura e política. Rio de Janeiro: Diadorim/Compós, 1995.

SCHAEFFER, J. M. **A imagem normatizada** - a imagem precária: sobre o dispositivo fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BAZIN, A. **Ontologia da imagem fotográfica**. São Paulo, Brasiliense, 1991.

DEBRAY, R. **Vida e morte da imagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LIMA, I. **A fotografia e a sua linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

PINTO, M. J. **Enunciação e imagem**. Rio de Janeiro: NUPEC/ECO-UFRJ, 1997.

**DISCIPLINA: Jornalismo, Cultura e Tecnologias Midiáticas**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

As tecnologias midiáticas na constituição e transformação da cultura e da sociedade. Cultura analógica e digital: impactos no campo jornalístico. O uso das tecnologias no fazer jornalístico da atualidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ESCOSTEGUY, Ana Carolina (Org.) **Comunicação, cultura e mediações tecnológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy (Orgs.). **A internet na América latina**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Porto Alegre: Sulina, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **A cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEMOS, André. **Cultura das redes**. Salvador: EDUFBA, 2002.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

**DISCIPLINA: Jornalismo e Cidadania**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O Jornalismo como promotor de debates sociais de temas pertinentes ao processo de cidadania. Aspectos teóricos, práticos e metodológicos abordados no relacionamento entre o jornalismo, a cultura e a cidadania encontrados nos movimentos populares, comunitários, sindicais, no terceiro setor, e ainda nas esferas político-partidárias e eclesiais. O jornalismo e os meios de comunicação como veículos propulsores da difusão das ideologias dos diversos

segmentos sociais e como construtores da cidadania em uma sociedade democrática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COVRE, M. de L. M. **O que é cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 2002.

DALLARI, D. **Direitos humanos e cidadania.** São Paulo: Moderna, 1998.

DORNELLES, J. R. W. **O que são direitos humanos.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FEATHERSTONE, Mike. (Org.) **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade.** Petrópolis, Vozes, 1995.

HOLLANDA, Heloisa B. (Org.). **Pós-modernismo e política.** Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação & jornalismo: a saga dos cães perdidos.** 2.ed. São Paulo: Hacker, 2002.

\_\_\_\_\_. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: Ibiict; UNESCO, 2009.

**DISCIPLINA: Jornalismo e Educação**

**Créditos: 2.2.0**

**Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O processo de informatização da sociedade. Tendências atuais da tecnologia na educação. Teorias da aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador numa perspectiva construtiva do processo de conhecimento. Ambiente de aprendizagem em contextos sociais e de mudanças – prática reflexiva e participação crítica. Teoria e prática no ambiente informatizado. Projetos pedagógicos. Softwares educativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, Alisson D. **Educomunicação e formação de cidadãos.** Teresina: Halley, 2014.

OROZCO, Guillermo. *Televisión, audiencias y educación.* Colômbia: Norma, 2001.

TARGINO, Maria das Graças; CASTELO BRANCO, Samantha; CARVALHO, Cristiane Portela de; MAGALHAES, Francisco L. Juvêncio. **Comunicação, educação e cultura na era digital:** Intercom Nordeste 2009. Teresina: EDUFPI, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERRÉS, J. **Televisão e educação.** Artmed: Porto Alegre, 1996.

\_\_\_\_\_. **Vídeo e educação**. Artmed: Porto Alegre, 1996.  
LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. **A educação na era da internet**. Clube do Futuro. 2000.  
SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Artmed: Porto Alegre, 1998.  
SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTGRAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com tecnologia**. Artmed: Porto Alegre, 1997.

**DISCIPLINA: Mídias Digitais e Redes Sociais**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Mídias digitais: conceito e características. Narrativas transmidiáticas. O Jornalismo praticado nas redes sociais. Aspectos éticos do uso das redes sociais na produção de conteúdos jornalísticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA FILHO, André *et all.* **Mídias digitais**. São Paulo: Paulinas, 2005.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social**. São Paulo: Factash, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CROSS, Bob; THOMAS, Robert J. **Redes sociais**. São Paulo: Gente, 2009.

DI FELICE, Massimo (Org.). **Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

LEMONS, André. **Cultura das redes**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SANTAELA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**. São Paulo: Paulus, 2010.

SPYER, Juliano. **Conectado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

**DISCIPLINA: Tendências Atuais em Jornalismo**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O cenário das tendências em Jornalismo na atualidade. Novas abordagens temáticas nos estudos em Jornalismo. O panorama dos processos e práticas em Jornalismo na realidade piauiense.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JORGE, Sebastião. **Inovações do jornalismo no mundo**. São Luis: EDUFMA, 2010.

SILVEIRA, Ada Cristina M. da. **Jornalismo além da notícia**. Santa Maria, RS: UFSM, 2003.

SIMÕES JUNIOR, Álvaro S.; CAIRO, Luiz Roberto; RAPUCCI, Cleide A. **Intelectuais e imprensa: aspectos de uma complexa relação**. São Paulo: Nankin, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MIÈGE, Bernard. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo, Loyola, 2002.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2004.

**DISCIPLINA: Libras**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Princípios fundamentais da conversação em Libras. Estratégias interativas para a conversação em línguas de sinais. Descrição de pessoas e lugares. Estabelecimento de referentes a partir do uso do corpo e dos espaços.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOES, N. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artemed, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. MEC/SEP:Brasília, 2015. Disponível

em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>>.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2006.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HICKOK, G.; DELLUGI, U.; KLIMA, E. **How does the human brain process language?**

*New studies of deaf signers hint at an answer. Scientific American, INC, 2002.*

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### 6º Período

**DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório II – Jornalismo Institucional**

**Créditos: 0.0.6 Carga Horária: 90h/a**

**Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado Obrigatório I**

**EMENTA:**

Estágio Supervisionado Obrigatório II e as práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando na área do Jornalismo Institucional. Observação do funcionamento das instituições campo de estágios, incluindo negociação, mediação de conflitos, argumentação e diálogo. Estrutura e funcionamento de uma assessoria, conceitos, produtos e serviços.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUARTE, Jorge (Org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCAS, Luciane (Org.). **Media training**. São Paulo: Summus, 2007.

NASSAR, Paulo. **Comunicação empresarial**: estratégia de organizações vencedoras. São Paulo: ABERJE, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). **Comunicação organizacional**: linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.

LARA, Maurício. **As sete portas da comunicação pública**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Ivone de L.; LIMA, Fábila P. (Orgs.). **Propostas conceituais para a comunicação no contexto organizacional**. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

OLIVEIRA, Ivone de L.; PENNINI, Anice; MOURÃO, Isaura (Orgs.). **Compreendendo um campo de conhecimento**: reflexões epistemológicas sobre a comunicação organizacional a partir de autores brasileiros. Curitiba: CRV, 2015.

**DISCIPLINA: Jornalismo Comparado**

**Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Introdução ao Jornalismo**

**EMENTA:**

Análise comparativa de sistemas jornalísticos. Análise comparada de planejamento e organização dos processos de produção, da qualidade das mensagens, das condições de circulação e consumo de mensagens jornalísticas. Relações entre Jornalismo, Economia e Sociedade. O jornalismo e estruturas sócio-econômicas: desenvolvimento, perspectivas e desafios. Possibilidades e tendências na produção, distribuição e consumo de jornalismo e da informação. Políticas que determinam e condicionam o processo de formação de empresas jornalísticas. Atuação dos instrumentos de controle sobre as empresas jornalísticas nos diferentes sistemas políticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEAL, B. S.; ANTUNES, E.; VAZ, P. B. **Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos**. Florianópolis: Insular, 2011.

MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. (Orgs.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: UNB, 2002.

VERON, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

DITTRICH, I. **Linguística e jornalismo: dos sentidos à argumentação**. Cascavel: Unioeste, 2003.

DOURADO, J. (Org.). **Economia política do jornalismo**. Teresina: Edufpi, 2013.

KANKS, W. **Língua como prática social**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, M. J. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker, 1999.

**DISCIPLINA: Estética e Crítica da Mídia**

**Créditos: 4.0.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Economia Política da Comunicação**

**EMENTA:**

O conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica. Discussão de categorias capazes de compreender a produção artística contemporânea como o poético, o diferente, o feio, a monstruosidade/o monstro, o mal, o *trash*, o sublime, o simulacro, multiculturalismo, pós - modernidade, entre outras categorias estéticas que orbitam a esfera do contemporâneo. Discussões filosóficas, epistemológicas, teóricas e poéticas, assim como o desenvolvimento de projetos e pesquisas no campo dos estudos contemporâneos da mídia. Análise crítica dos meios audiovisuais – jornal, tv e web. Sensação e percepção. Luz e imagem. Espaço e dimensões espaciais. Tempo e variantes temporais. Significação e movimentos cinéticos. Visualidades estetizantes a partir de ressimbolizações imagéticas e textuais. Sentir e sentido. Meios radiofônicos e a estética da escuta.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico e as perspectivas do tempo real**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHARAUDEAU, P. **Discursos das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

GIANNETTI, Cláudia. *Estética digital: sintopia del arte, la ciencia y la tecnologia*. Barcelona: Asociación de Cultura Contemporania L'Angelot, 2002.

MOLES, A. **Arte e o computador**. Porto: Afrontamento, 1990.

QUÉAU, Philippe. *Metaxu: théorie de l'art intermediaire*. Paris: Champ Vallon, 1985.

VATTIMO, Gianni. **O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

#### **DISCIPLINA: Estudo Orientado da Pesquisa em Jornalismo**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Metodologia da Pesquisa Científica**

#### **EMENTA:**

Noções elementares sobre a prática de pesquisa em Jornalismo. Análise crítica de investigações científicas em Jornalismo. Estado da arte da pesquisa em jornalismo. Elaboração e execução de projeto de pesquisa em jornalismo. Projetos Experimentais (PE):

conceituação, natureza e exigências de ordem legal. PE e o processo de autoria. PE e o processo de orientação. PE e o processo de avaliação. Estrutura do PE. Execução do anteprojeto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CASTRO, Cláudio de M. **A prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 2006.

LAGO, Cláudia; MACHADO, Márcia B. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

**DISCIPLINA: Jornalismo Comunitário e Desenvolvimento Regional**

**Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Realidade Sócio-Econômica-Política no Brasil/ Economia Política da Comunicação**

**EMENTA:**

O conceito sociológico de comunidade e sua implicação na construção de um modelo particular de jornalismo. Jornalismo como vetor de desenvolvimento econômico e social. A importância do jornalismo comunitário e o papel social em tempos de globalização. Reflexão sobre a importância e características do desenvolvimento regional a partir da atuação do jornalismo. O conceito e a caracterização de jornalismo comunitário e de desenvolvimento regional. Configuração e linguagem do jornalismo comunitário e regional. As ferramentas da linguagem jornalística para a capacitação dos grupos sociais para produção de comunicação. O jornalismo comunitário e a esfera do poder. Os significados da comunicação popular e a

importância dos movimentos sociais na conquista da cidadania e do desenvolvimento regional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMARAL, Márcia F. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular nos movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará: ANPOCS, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALLADO, A.; ESTRADA, M. I. D. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis: Vozes, 1986.

COGO, Denise Maira. **No ar... uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo “comunitário” em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

DOWNING, John D. H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Senac, 2002.

REIS, Clóvis (Org.). **Realidade regional em comunicação**. Blumenau: Edifurb, 2009.

**Optativas de Jornalismo II**

**DISCIPLINA: Jornalismo Ambiental**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Conhecimento genérico e conhecimento especializado: concepção e características. Ciência e jornalismo: complementaridade e particularidades. O conhecimento científico e as etapas da pesquisa científica. A importância do jornalismo ambiental e suas especificidades. Conceitos e processos de produção de notícias especializadas em meio ambiente. Aplicação prática em veículo de periodicidade regular. Entrevistas coletivas com cientistas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HAMBURGER, E.; MATOS, C. (Orgs). **O desafio de ensinar ciências no século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2000.

NASCIMENTO, Elimar P. do; VIANNA, João Nildo de S. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em**

transformação. 2. ed. São Paulo: Globo, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, A. V. de. **Noções de jornalismo aplicado**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

SANTOS, S. de S. **Ciência, discurso e mídia: a divulgação científica em revistas especializadas**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, C. M.; MARQUES A.; SILVEIRA T. S. **A comunicação pública da ciência**. Taubaté: Cabral, 2002.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas: Editores Associados, 2001.

**DISCIPLINA: Jornalismo Científico**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

A ciência como forma de compreensão da realidade. A construção do conhecimento científico. Ciência e pseudociência. Ciência como instrumento de poder e ideologia. Imperativos institucionais da ciência. O discurso competente. Política Científica e desenvolvimento. Instituições e indicadores de Ciência e Tecnologia (C&T) no Brasil. Comunicação pública da Ciência. Jornalismo Científico. O Jornalismo Científico no Brasil e na América Latina. Princípios básicos da produção jornalística e da produção científica. Interface entre o trabalho do jornalista: o cientista e o divulgador. As assessorias de comunicação de universidades e institutos de pesquisa de divulgação científica e tecnológica. Outras ferramentas da Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (CPCT): museus, teatros, escolas. Perspectivas de formação e trabalho em CPCT.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVAREZ, Lisandro G.; CASTELLUCIO, Ana Carolina. **Da pesquisa para a sociedade: reflexões sobre a comunicação científica e tecnológica**. Ilhéus (BA): EDITUS, 2013.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CANELA, Guilherme. **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São

Paulo: Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EPSTEIN, I. **Revoluções Científicas** São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. **Divulgação científica: 96 verbetes.** Campinas: Pontes, 2002.

GUAZINA, Liziane; VANTI, Nadia. **Comunicação e informação: ensaios e críticas.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

GUIMARAES, Eduardo. **Produção e circulação do conhecimento.** Campinas (SP): Pontes, 2003.

OLIVEIRA, F. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002.

**DISCIPLINA: Jornalismo Cultural**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Conceitos de cultura. O Jornalismo Literário como precursor do Jornalismo Cultural. A importância da cultura na pauta jornalística. Os princípios jornalísticos no campo cultural. A atuação do jornalista no setor cultural: da pauta ao texto. A influência da indústria cultural na produção da notícia e na composição dos cadernos de cultura. O destaque da cultura no jornalismo. Veículos que se destacam na cobertura de assuntos relacionados à cultura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES, Luis Fernando R.; AQUINO, Márcia R.; BRAGA, Adriana. **Angulações, provocações e cultura.** São Leopoldo (RS): UNISINOS, 2002.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural.** São Leopoldo: Unisinos, 2003.

\_\_\_\_\_. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUMAN, Zigmunt. **Globalização: as conseqüências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BHABHA, H. K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ELIOT, T. S. **Notas para uma definição de cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1998.

ORTIZ, Renato. **Mundialização da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROCHA, E. **A sociedade do sonho: comunicação, cultura e consumo.** Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

**DISCIPLINA: Jornalismo Econômico**

**Créditos: 2.2.0**

**Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Sistemas econômicos. Origem e evolução do capitalismo. O conceito de Terceiro Mundo. As contas nacionais no sistema capitalista. Instrumentos de política econômica, política fiscal, política monetária, política salarial. A condição operária, distribuição de renda, emprego informal, salário e desemprego, o sindicalismo. O capital financeiro, a economia da energia, a economia agrícola. A questão tecnológica, multinacionais e especialização, economia oligopolista, monopólios e cartéis. Economia brasileira, milagre econômico. Inflação, preços e salários, planos de estabilização. Economia e ideologia. Histórico do pensamento econômico. A ideologia da imprensa econômica brasileira. A ética na informação econômica. Conceito de espaço público. O valor econômico da informação. Mercado de trabalho para o jornalista econômico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EDUSP, 1996.

RESENDE, Jose Venâncio de. **Construtores do jornalismo econômico: da cotação do boi ao congelamento de preços**. São Paulo: Secretaria de Agric. e Abastecimento, 2003.

SINGER, P. **Aprender economia**. São Paulo: Contexto, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MANKIW, N.G. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

AZEVEDO, A. V. de. **Noções de jornalismo aplicado**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

GREENE, Robert. **As 48 leis do poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

VIDAL, Márcia. **Imprensa e poder**. Fortaleza: Sec. da Cultura e Desp. do Est. do Ceará, 1994.

**DISCIPLINA: Jornalismo e Moda**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Relações entre jornalismo e moda. Panorama histórico do jornalismo de moda. O mercado de moda como fenômeno cultural contemporâneo. Moda e consumo no Brasil. O jornalismo de moda em blogs, jornais e revistas. Jornalismo de moda e suas especificidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e a produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VEIGA, Patrícia. **Moda em jornal**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2004

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda**. São Paulo: Annablume, 2005.

GARCIA, Carol. **Moda e comunicação: experiências, memórias, vínculos**. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2004.

GOLDENBERG, Miriam. **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. São Paulo: Estação das Letras, 2007.

**DISCIPLINA: Jornalismo e Gênero**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O conceito de gênero e suas distintas trajetórias interpretativas. O significado social do conceito de gênero. A construção de gênero pelos produtos mediáticos. A relação entre jornalismo. Estado e sociedade na estruturação do poder e na formulação de políticas públicas que visem à conquista, manutenção e ampliação dos direitos civis, direitos sociais e direitos políticos. Discursos jornalísticos e respeito a diversidade de gênero, orientação sexual entre outros. O exercício profissional voltado para a manutenção e ampliação desses direitos na sociedade da informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ESCOSTEGUY, Ana Carolina (Org.). **Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa**.

Porto Alegre: PUC, 2008.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Filipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003.

STREY, M. N.; CABEDA, S. L.; PREHN, D. R. (Org.). **Gênero e cultura: questões contemporâneas.** Porto Alegre: PUCRS, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

GARCIA, Wilton. **Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos.** São Paulo: Thomson, 2005.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PERÉT, Flávia. **Imprensa gay no Brasil.** São Paulo: Publifolha, 2011.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

**DISCIPLINA: Jornalismo Empresarial**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Conceito de comunicação empresarial. Mercado organizacional. Comunicação empresarial integrada. Jornalismo Empresarial. Veículos internos e externos que atuam na comunicação empresarial. Planejamento estratégico em comunicação empresarial. O papel do Jornalista no contexto das organizações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACARENCO, Isabel; TERCIOTTI, Sandra H. **Comunicação empresarial na prática.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MELO, Luiz R. D. de. **Comunicação empresarial.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

REGO, Francisco G. T. do. **Jornalismo empresarial: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1984.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BUENO, Wilson da C. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa.** Barueri, SP:

Manole, 2003.

CHINEM, Rivaldo. **Introdução à comunicação empresarial**. São Paulo: Saraiva. 2012.

FREITAS, Maria Éster. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?** Rio de Janeiro: FGV. 1999.

NEVES, Roberto de C. **Comunicação empresarial integrada**. Rio de Janeiro: MAUD, 2000.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thomson, 2002.

**DISCIPLINA: Jornalismo Esportivo**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Elementos do Esporte e do Jornalismo: conceitos de esporte e jornalismo, condições histórico sociais do jornalismo esportivo no Brasil. Dimensões Sociológicas do Esporte e Jornalismo: perspectivas históricas do tema; o papel da mídia esportiva como poder expressivo e produtor de símbolos e mitos no esporte; cultura esportiva no contexto social através da mídia; estratégias de programação no jornalismo esportivo; o esporte, as formas sociais de envolvimento da mídia esportiva e o consumo de produtos jornalísticos - rádio, jornal e televisão; esporte, jornalismo e o poder político: relação entre política esportiva e jornalismo no âmbito nacional e internacional; ética, moral, política, ideologia e a indústria do jornalismo esportivo no Brasil, estratégias de pesquisa e ação no esporte e no jornalismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LINHARES, Marcos. **Nos bastidores do jornalismo esportivo: a magia da cobertura esportiva mundial**. São Paulo: Celebris, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

MARQUES, José Carlos *et all.* **Comunicação e esporte: tendências.** Santa Maria, RS: Pallotti, 2015.

STYCER, Maurício. **História do lance!** projeto e prática do jornalismo esportivo. São Paulo: Alameda, 2009.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão.** São Paulo: Saraiva, 2009.

**DISCIPLINA: Jornalismo Investigativo**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

Conceitos. Objetivos. Importância. Esfera pública e privada. Coerções. Código de Ética. Legislação. Gêneros Jornalísticos. Métodos do Jornalismo Investigativo. Fontes. Produção de material jornalístico investigativo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURGH, Hugo de. **Jornalismo investigativo.** São Paulo: Roca, 2008

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo.** São Paulo: Contexto, 2005.

GUSMÃO, Sergio Buarque de. **Jornalismo de investigação: o caso Quércia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, Luiz. **Jornalismo: matéria de primeira página.** 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa.** São Paulo: Summus, 1995.

COSTA, Yuri. **A outra justiça: a violência da multidão representada nos jornais.** São Luis: EDUFMA, 2008.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado.** São Paulo: Atlas, 1981.

**DISCIPLINA: Jornalismo Político**

**Créditos: 2.2.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

O Estado e as estruturas do poder: a instituição jornalística. O poder e os discursos legitimadores. A prática jornalística. Discurso: o laço social. Discurso jornalístico: a alternativa da contemporaneidade. Discurso jornalístico: a articulação dos conflitos. Análise das práticas jornalísticas institucionalizadoras: o senso comum. Análise das práticas jornalísticas cotidianas: a pesquisa da instabilidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

RUBIM, A. A. C. (Org). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador: EDUFBA/Unesp, 2004.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político: teoria, história e técnicas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

HOLLANDA, Heloisa B. (Org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre. UFRGS, 2000.

WEBER, Max. **A política como vocação**. Brasília: Ed. UnB, 2003.

**7º Período**

**DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório III – Jornalismo Comunitário e do Terceiro Setor**

**Créditos: 0.0.6 Carga Horária: 90h/a**

**Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado Obrigatório II**

**EMENTA:**

Ações profissionais voltadas ao assessoramento de imprensa de organizações comunitárias, movimentos sociais, organizações não governamentais e terceiro setor. Relações entre as práticas jornalísticas, os movimentos organizados, as associações comunitárias e a sociedade em geral. Produção de conteúdos e produtos de jornalismo

comunitário. Prática do jornalismo comunitário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DOWNING, John. **Mídia radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac, 2002.

RAMPASO, Renata Favero. **Entenda o terceiro setor**. São Paulo: Novo Século, 2010.

VOLTOLINI, Ricardo. **Terceiro setor**: planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COGO, Denise; PERRUZO, Cecília. **Comunicação e movimentos populares**: quais redes? Porto Alegre: Unisinos, 2002.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior**. São Paulo: Sagra Luzzato, 2004.

GIANNOTTI, Vito. **Comunicação sindical**: a arte de falar para milhões. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

IOSCHPE, Evelyn (Org.). **Terceiro setor**: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 2003.

**DISCIPLINA: Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação e Jornalismo**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a      Pré-requisito(s): Não tem**

**EMENTA:**

As teorias da comunicação produzidas na América Latina. As pesquisas e correntes latino americana em comunicação e jornalismo. Os estudos culturais latino americanos. As propostas de pesquisa e metodologias para os estudos da comunicação oriundos da América Latina. Os estudos sobre comunicação e os processos sócio-culturais e tecnodigitais na perspectiva da inter e da multidisciplinaridade com foco em comunidades virtuais, redes sociais e tecnologias digitais para informação, educação, entretenimento, difusão cultural e para a criação de novos espaços públicos da comunicação no âmbito latino-americano. A mídia e a produção de sentidos no espaço latino-americano. Os estudos em recepção na América latina

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANCLINI, Nestor G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: USP, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPES, Maria Immacolata V. *et all.* **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

OROZCO, Guillermo. *La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa*. Guadalajara, México: Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario, 1997.

\_\_\_\_\_. *Televisión, audiencias y educación*. Colombia: Norma, 2001.

STEINBERGER, Margarethe B. **Discursos geopolíticos da mídia**. São Paulo: Educ, 2005.

SODRE, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

**DISCIPLINA: Sistemas Internacionais de Comunicação**

**Créditos: 4.0.0      Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Realidade Sócio-Econômica-Política no Brasil**

**EMENTA:**

Familiarização com os principais temas e questões abordadas pelo noticiário internacional. A importância dos fatos internacionais e suas relações com a realidade brasileira. Introdução dos principais elementos, aspectos e personagens da política internacional, com uma reflexão sobre os papéis que efetivamente possuem e a sua representação cotidiana no noticiário. A atuação de organismos internacionais e de organizações não-governamentais. As consequências dos fatos políticos e econômicos internacionais para o Brasil e na região. Blocos político-econômicos. Conflitos pelo mundo. As mudanças no Ocidente e no Oriente. O Brasil no cenário mundial. Organização das Nações Unidas. A prática do Jornalismo Internacional: as funções, os locais e as possibilidades de trabalho

nesta área. Temas contemporâneos da geopolítica e da política internacional presentes nos principais jornais internacionais. Agências de notícias internacionais. Utilização das informações de agências internacionais. Correspondente internacional. Correspondente de guerra. Cenário midiático internacional. A Cobertura de matérias internacionais em jornais, revistas, tv e internet. Pauta, apuração, redação e edição em Jornalismo Internacional. O Jornalismo Internacional e as visões de mundo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CEPIK, Marco; MARTINS, José Miguel. **Política internacional**. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, Antonio. **Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: LCM, 2002.

\_\_\_\_\_. **Antimanual de jornalismo e comunicação**. São Paulo: SENAC-SP, 2007.

HUNTINGTON, Samuel. **Choque de civilizações**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ROSSI, Clovis. **Enviado especial: 25 anos ao redor do mundo**. São Paulo: Senac, 1999.

TODD, Emmanuel. **Depois do império**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

**DISCIPLINA: Seminários de Projetos Experimentais**

**Créditos: 0.3.0 Carga Horária: 45h/a**

**Pré-requisito(s): Estudo Orientado da Pesquisa em Jornalismo**

**EMENTA:**

Apresentação da ideia do trabalho monográfico ou prático. Utilização de normas da ABNT - técnicas científicas. Seminário de trabalhos de conclusão de curso de caráter monográfico ou prático realizado ao longo do período. Organização e realização das bancas de defesa pública dos TCC's.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2000.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRAGA, J. L. Constituição do campo da comunicação. In: NETO, A. F.; PRADO, J. L. A.; PORTO, S. D. (Orgs.). **Campo da Comunicação**: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed/Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**DISCIPLINA: Empreendedorismo em Jornalismo**

**Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h/a**

**Pré-requisito(s): Comunicação Organizacional**

**EMENTA:**

Definição e características do empreendedorismo. O papel do empreendedor na criação de uma empresa jornalística. Inovação: de conceitos a produto. Desenvolvimento de estratégias para a gestão de negócios na área do jornalismo, reflexão sobre as tendências de mercado, oportunidades de negócios e atitude empreendedora. As ferramentas básicas e estratégias de gestão efetiva e empreendedora. Os princípios do marketing e sua importância na definição de estratégias para a realização de uma proposta viável. Análise para a competitividade: análise de mercado, recursos humanos, prática de competitividade. Planejamento estratégico como elemento da cultura organizacional e como forma de criar novos produtos e oportunidades no cenário jornalístico atual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HISRICH, Robert. D.; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean. A. **Empreendedorismo**.

7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SOUZA, Eda C. L.; GUIMARÃES, Tomás de A. (Orgs.). **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores brasileiros**: a experiência e as lições de quem faz acontecer Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo : aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

MINTZBERG, Henry; AHLASTRAND, Bruce; LAMPLE, Joseph. **Safari de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SARKAR, Soumodip. **Empreendedomismo e inovação**. Lisboa: Escolar, 2009.

**8º Período**

**DISCIPLINA: Laboratório Integrado em Projetos Jornalísticos (Assessoria de Imprensa, Empreendedorismo, Gestão em Processos Comunicacionais, Comunicação Organizacional)**

**Créditos: 0.9.0 Carga Horária: 135h/a**

**Pré-requisito(s): Estágios Supervisionados Obrigatórios I, II e III**

**EMENTA:**

Criação de empresas ou produtos ou propostas inovadoras no campo da assessoria de imprensa, comunicação organizacional ou gestão dos processos jornalísticos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FILION, Louis J.; DOLABELA, Fernando. **Boa idéia! E agora?** plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.

LARA, Maurício. **As sete portas da comunicação pública**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thomson, 2002.

**DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

**Créditos: 0.8.0      Carga Horária: 120h/a**

**Pré-requisito(s): Todas as disciplinas anteriores**

**EMENTA:**

Paradigmas teóricos e metodológicos da pesquisa. Compreensão do estado da arte e do conhecimento. Regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEFLEUR, Melvin, BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUER, M. W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 1992.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa:

Vega,1993.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1993.

#### 4.2.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

### **CAPÍTULO I**

#### **Da natureza do TCC**

**Art. 1º** Consiste em um trabalho de pesquisa, com características de iniciação científica, ou em um trabalho prático, ambos na área do jornalismo.

**Art. 2º** Pode compreender práticas, reflexões e investigações sobre os processos, fatos, fenômenos e sobre os meios e instituições jornalísticas.

**Art. 3º** O TCC é de caráter individual.

**Art. 4º** Tem caráter autoral e deve ser original.

#### **Parágrafo Único**

Em caso comprovado de plágio, ou seja, de cópia de uma parte ou da integralidade de uma obra de outra pessoa, seja qual for sua natureza, sem referência à fonte original: a) o aluno deverá refazer os trechos do texto que contem plágio, sob pena de não apresentar seu trabalho, quando a identificação e comprovação do plágio for feita antes da apresentação oral; b) no caso de reincidência de plágio comprovado, o aluno será reprovado e poderá sofrer as penalidades legais cabíveis.

### **CAPÍTULO II**

#### **Dos objetivos**

**Art. 5º** Oferecer condições favoráveis para que o aluno, ao final do curso, apresente propostas e análises alternativas e/ou inovadoras no aspecto teórico e/ou prático a partir dos conhecimentos adquiridos.

**Art. 6º** Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais na área que despertem o interesse da comunidade acadêmica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas jornalísticas nos meios de comunicação e suas implicações no ordenamento social.

**Art. 7º** Criar mecanismos de avaliação que possam comprovar o aprendizado e a produção de conhecimentos na formação acadêmica discente.

### **CAPÍTULO III**

#### **Das condições formais de apresentação**

**Art. 8º** No tocante ao trabalho, o aluno deverá entregar à Coordenação do curso 03 (três) cópias impressas da monografia ou do relatório, no caso de trabalho prático, acompanhadas de cópia em arquivo digital em extensão PDF, em data a ser definida em cada semestre pela Coordenação do curso, para distribuição junto à banca examinadora, por ocasião da apresentação do TCC;

**Art. 9º** Após a apresentação, o aluno terá um prazo de 10 (dez) dias para entregar uma cópia impressa da monografia em definitivo, devidamente encadernada em capa dura na cor vermelha, e uma cópia em arquivo digital PDF, para arquivamento do trabalho e digitação da nota alcançada quando da apresentação;

**Art 10** A monografia deve obedecer às seguintes normas: extensão doc, normas da ABNT, fonte *Times New Roman*, corpo 12, espaço 1,5, mínimo de 50 páginas, considerando apenas a parte textual: introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais;

**Art. 11** No tocante ao trabalho prático, o aluno deverá entregar à Coordenação 03 (três) cópias impressas do relatório de execução do trabalho, acompanhadas de 03 (três) cópias em arquivo digital em extensão PDF, e 03 (três) cópias do produto final elaborado, em data a ser definida em cada semestre pela Coordenação do curso, para distribuição junto à banca examinadora, por ocasião da apresentação do TCC;

**Art 12** Considera-se trabalho prático documentário, livro-reportagem, jornal impresso, revistas, programas televisivos e radiofônicos, sites e blogs e outros produtos em suportes tecnológicos que venham a ser desenvolvidos, todos com conteúdo jornalístico;

**Art 13** O relatório do trabalho prático deve conter: descrição do produto elaborado, justificativa, referencial teórico utilizado, objetivos e metas alcançados, estratégias utilizadas, e deve obedecer às seguintes normas: extensão doc, normas da ABNT, fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5, mínimo de 20 páginas.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **Da matrícula**

**Art. 14** Só poderá ser feita no período regular ou no reajuste.

**Art. 15** Está condicionada à apresentação de um projeto, devidamente aprovado por um professor orientador lotado no Departamento de Comunicação Social da UFPI, através de um termo de compromisso assinado pelo mesmo e entregue à Coordenação do curso em data anterior à matrícula do aluno e estipulada previamente pela Coordenação do Curso.

#### **CAPÍTULO V**

##### **Da orientação**

**Art. 16** A cada orientação será atribuída ao professor orientador, como atividade docente, uma carga-horária de 30 horas semestrais.

**Art. 17** O professor orientador deve definir e fazer cumprir, junto com o orientando, um planejamento de orientação para o semestre da matrícula do aluno;

**Art. 18** O professor orientador deve emitir parecer a cada relatório elaborado pelo aluno sobre o processo de orientação em andamento, obedecendo às datas estipuladas pela Coordenação do curso;

**Art. 19** Caso haja necessidade de mudança na orientação, o discente e o professor orientador devem redigir, assinar e enviar à Coordenação do Curso um documento expondo os motivos que justificam a mudança e ainda a indicação e o aceite de um novo orientador, obedecendo ao cumprimento de até 30% da carga-horária prevista para a orientação, ou seja, 40 horas-aulas contadas a partir do início do período letivo.

#### **Parágrafo Único**

Caso não haja concordância de uma das partes – orientador ou orientando – a respeito da mudança na orientação, a parte interessada deve encaminhar um documento assinado, expondo os motivos da mudança solicitada, ao Colegiado do Curso, para análise, parecer e providências, inclusive aquelas referentes à nomeação de um novo orientador.

### **CAPÍTULO VI**

#### **Das atribuições do aluno**

**Art. 20** Comparecer regularmente aos horários de orientação estabelecidos pelo orientador, conforme planejamento de pesquisa mencionado no Art. 18.

**Art. 21** O aluno elaborará dois relatórios parciais de execução do trabalho para serem entregues à Coordenação do curso, devidamente assinados por ele e pelo orientador, em datas a serem informadas antecipadamente pela Coordenação do Curso, sob pena de ser reprovado por falta.

#### **Parágrafo Único**

A entrega dos relatórios fora do prazo estabelecido deverá vir acompanhada de memorando contendo justificativa e motivos para a entrega em atraso, assinado pelo aluno e pelo orientador, protocolado na Coordenação do curso, a ser entregue em até 72 horas após o prazo vencido.

**Art. 22** Ao término da execução do TCC o aluno deve entregar a cópia e demais materiais, conforme estipula o Capítulo III desse documento normativo, obedecendo prazo definido pela Coordenação de curso.

### **Parágrafo Único**

O aluno que não cumprir as atribuições e os prazos mencionados poderá recorrer, através de ofício protocolado e direcionado ao Colegiado do Curso, para que o mesmo delibere sobre o assunto. Caso o colegiado não aprove a solicitação do aluno, o mesmo será reprovado.

## **CAPÍTULO VII**

### **Da apresentação**

**Art. 23** Será pública e realizada em local apropriado seguindo o calendário estabelecido pela Coordenação do curso, assegurando-se ao aluno as condições necessárias para a apresentação.

**Art. 24** A banca examinadora constará de 03 (três) membros.

**Art. 25** No caso de realização de pesquisa científica e apresentação de monografia, a banca será composta pelo orientador, que exercerá a presidência da banca, por um professor dos quadros do Departamento de Comunicação Social e/ou por um outro professor da UFPI ou de outra instituição de ensino.

### **Parágrafo Único**

A Coordenação do curso poderá convocar para compor a banca examinadora alunos de mestrado e de doutorado vinculados às linhas de pesquisa que se refiram ao tema abordado no projeto experimental.

**Art. 26** Em se tratando de trabalho prático, a banca será composta pelo Orientador, na função de Presidente, um professor do Departamento de Comunicação Social, e um professor ou profissional de notório saber pertencente a outra instituição, não necessariamente acadêmica.

### **Parágrafo Único**

Cabe à Coordenação nomear, em um prazo de 10 dias antes da apresentação, os membros da banca e mais um suplente, que poderá substituir qualquer um dos membros titulares.

**Art. 27** A apresentação oral do trabalho constará das seguintes etapas:

- I** - apresentação do aluno, tema e processo de encaminhamento da defesa, pelo professor orientador, cabendo-lhe, ainda, a mediação quando se fizer necessária;
- II** - pronunciamento do aluno, através da síntese da pesquisa desenvolvida, consideradas todas as suas etapas, no tempo máximo de 20 (vinte) minutos;
- III** - argüição da banca no tempo máximo de 1 (uma) hora.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Da avaliação**

**Art. 28** A avaliação acontecerá em dois momentos distintos, a saber:

§ 1º O primeiro refere-se ao texto escrito e será realizado durante os dez dias que antecedem a apresentação oral. Nessa etapa, cada membro da banca deverá preencher um formulário com parecer justificado indicando se o aluno está apto para fazer a apresentação oral de seu trabalho. Caso um membro da banca justifique a inaptidão do trabalho do aluno, o mesmo estará automaticamente impedido de prosseguir e, caso não faça as modificações solicitadas no prazo estabelecido, será reprovado. Ao final desse processo, a Coordenação do curso publicará e divulgará os trabalhos aptos a serem apresentados, com suas respectivas datas e horários de apresentação.

§ 2º A segunda avaliação se refere à apresentação oral e será feita em sessão pública, com a presença dos integrantes da banca examinadora, que serão responsáveis pela atribuição de notas e preenchimento dos relatórios do trabalho em sessão reservada, logo após o término da apresentação do aluno e da argüição da banca.

§ 3º Excepcionalmente, havendo necessidade de reapresentação do trabalho, nos casos em que forem identificados problemas relacionados à apresentação oral que possam ser solucionados em tempo hábil para a digitação da nota, a banca se pronunciará durante a apresentação oral do aluno, preencherá os formulários indicando os aspectos que devem ser modificados e determinará o prazo (dia e horário) para reapresentação oral, respeitando os prazos estipulados pela UFPI no calendário acadêmico para a digitação da nota.

**Art. 29** Em caso de aprovação do trabalho do aluno, o resultado final será divulgado logo após a reunião reservada dos membros da banca que sucede a apresentação oral.

**Art. 30** No caso da banca condicionar a aprovação à realização de correções, acréscimos ou quaisquer outros tipos de alterações, a menção final só será atribuída após a reapresentação oral e/ou escrita do trabalho.

**Art. 31** Os critérios de avaliação seguem as normas institucionais da UFPI, e fica estabelecido que as médias aprovativas devem se situar no intervalo de no mínimo 07 e no máximo 10 pontos.

**Art. 32** Os critérios para avaliação são os seguintes:

I - Para os trabalhos monográficos

- a) pertinência do tema, dos objetivos e do objeto;
- b) pertinência, qualidade e coerência do referencial teórico e metodológico;
- c) adequação do referencial teórico e metodológico na análise descritiva e interpretativa dos dados;
- d) relevância das conclusões feitas;
- e) uso correto das normas gramaticais.

II - Para os trabalhos práticos

- a) pertinência, coerência e qualidade de adequação da estrutura do relatório do trabalho com o produto final apresentado;
- b) coerência e qualidade da estruturação técnica do produto apresentado;
- c) domínio e riqueza dos recursos técnicos utilizados;
- d) domínio e riqueza dos recursos de linguagens;
- e) qualidade técnica do produto final.

III - Apresentação oral

- a) capacidade de síntese e distribuição equilibrada na apresentação das etapas constitutivas da pesquisa;

- b) clareza, uso correto da língua e do vocabulário técnico e desenvoltura oral;
- c) qualidade das respostas dadas à banca examinadora.

### **Parágrafo Único**

Em nenhum dos itens de avaliação o aluno poderá obter um total inferior à metade de pontos previstos na tabela de pontuação.

**Art. 33** A banca examinadora é soberana na atribuição da nota final ao trabalho do aluno.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das atribuições da Coordenação do curso**

**Art. 34** Realizar os procedimentos de matrícula, elaboração do calendário, definição de datas de entrega de relatórios, organização da banca, apresentação e publicação do resultado final.

**Art. 35** Definir e aprovar em Assembleia Departamental o número de orientandos por orientador em cada semestre, respeitando as atividades desenvolvidas por cada docente e o número de alunos matriculados na disciplina TCC.

**Art. 36** Fazer a indicação da orientação, quando houver falta de um professor orientador para o aluno, até a data da matrícula do discente, respeitando o critério de distribuição de vagas por orientador e em pleno acordo com o aluno e o corpo docente.

**Art. 37** Definir a banca examinadora de cada aluno respeitando os prazos estipulados pelo calendário acadêmico da UFPI e a correspondência do tema do trabalho com a área acadêmica dos professores.

**Art. 38** Distribuir as cópias do TCC para a banca examinadora e a coordenação do curso.

**Art. 39** Acatar os procedimentos administrativos cabíveis aos casos de professores que, sem justificativa, não avisarem em até 72 horas de antecedência da impossibilidade de comparecimento à banca ou faltarem à apresentação do aluno.

**Art. 40** Reconvocar a banca para a avaliação final do aluno, caso haja necessidade de reapresentação do TCC.

**Art. 41** Assegurar ao aluno regularmente matriculado o acesso aos laboratórios do curso quando assim justificar a utilização deles.

## **CAPÍTULO X**

Os casos omissos neste regimento serão resolvidos conforme o os trâmites normais da instituição, observando as instâncias de consulta e deliberação sobre as normas e procedimentos de matrícula, elaboração, apresentação e avaliação do TCC, que são: Colegiado do Curso, Assembleia Departamental, Conselho Departamental e CEPEX.

### **4.2.6 Estágio supervisionado obrigatório**

O Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ocorrer em conformidade com as Leis:

- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, DOU 26.09.2008 (Dispõe sobre estágio de estudantes);

- RESOLUÇÃO Nº 177/2012/CEPEX – UFPI (Dispõe sobre estágio obrigatório, no âmbito da UFPI);

- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo).

- O Estágio Supervisionado Obrigatório, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo do Professor-Orientador da Instituição de Ensino Superior e do Supervisor da parte concedente (Empresa), comprovado por vistos nos relatórios.

- Com base na Resolução Nº 22/09 – CEPEX e na Resolução Nº 26/09 – CEPEX, são atribuições do Professor-Orientador:

- I - elaborar junto ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório a programação semestral dos estágios;
  - II - celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
  - III- orientar os alunos, na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio;
  - III - acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários;
  - IV- avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
  - V- exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 2 (dois) meses, de relatório das atividades;
  - VI- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
  - VII- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
  - VIII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
  - IX – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
  - X- enviar ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório, no final de cada período letivo, o relatório correspondente aos Estágios Supervisionados Obrigatórios dos alunos sob a sua responsabilidade para que este possa enviar para aprovação da Assembléia Departamental no final de cada período, relatório de atividades parciais e final, com vista a aprovação do estagiário;
  - XI - propor ações de melhoria viáveis em áreas objeto do estágio, indicando os problemas, os benefícios e os reflexos da modificação para as demais áreas da Organização, de acordo com a seguinte estrutura: problema identificado, objetivos, justificativa, descrição detalhada da proposta, possíveis benefícios e projeção da mudança no processo de experiência dos futuros estagiários, as argumentações devem estar fundamentadas em bibliografia(s).
- São atribuições do Supervisor da parte concedente (Empresa):
- I – identificar as áreas específicas para os estágios;
  - II- identificar a empresa/organização, com elaboração do histórico, organograma, missão, visão; descrever as atividades desenvolvidas em cada uma das áreas estagiadas (organograma).

rotinas, estrutura funcional, procedimentos e equipamentos utilizados) e outros itens de relevância;

III- ofertar instalações com condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

IV – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

V- contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

- O aluno, antes de iniciar o Estágio Supervisionado Obrigatório, firmará Termo de Compromisso com a parte concedente do Estágio com a interveniência obrigatória da Universidade.

- O aluno deverá desenvolver e cumprir um Plano de Atividades.

- O Colegiado do Curso indicará um Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório para acompanhar o Estágio em parceria com o Professor-Orientador de Estágio.

- O Estágio Supervisionado Obrigatório em Jornalismo ocorrerá em três estágios de 90 horas (06 créditos), totalizando 270 horas (18 créditos) a partir da segunda metade do curso (5º período), divididos nas diversas áreas de atuação do jornalista.

- O aluno-estagiário deverá cumprir o estágio semestral em dois dias da semana, com duração de 3 horas cada dia.

- Os estágios deverão ocorrer nas áreas de: Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo.

## **Estágio Supervisionado Obrigatório**

### **CAPÍTULO I**

#### **Natureza e objetivos**

**Art. 1º** O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí é ato educativo escolar supervisionado que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em curso de graduação da UFPI.

**Art. 2º** O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Piauí é parte integrante do currículo e a carga horária para o seu desenvolvimento, bem como o período para sua realização, estão regulamentados por meio do Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo deve ser cumprido obedecendo a **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, observar a Resolução Nº 22/09 – CEPEX – 06 e a Resolução Nº 199/03-**, e o disposto neste Regulamento e nas resoluções que vierem a ser aprovadas pelo CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPEX) da Universidade Federal do Piauí, pelo Colegiado de Curso de Jornalismo e em outras disposições legais.

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo tem por objetivos:

- I** proporcionar aos estudantes a inserção em empresas, órgãos ou instituições para a vivência da realidade profissional;
- II** proporcionar aos estudantes a correlação dos conteúdos vistos nas atividades acadêmicas do curso com a prática profissional;
- III** desenvolver nos estudantes a interdisciplinaridade por meio da participação em atividades que abordem assuntos das diversas áreas e subáreas do conhecimento;
- IV** preparar e dar segurança aos estudantes para o futuro desenvolvimento da atividade profissional;
- V** estimular ou aperfeiçoar nos estudantes o desenvolvimento do espírito crítico;
- VI** desenvolver e aperfeiçoar nos estudantes a criatividade.

## **CAPÍTULO II**

### **Campos de estágio**

**Art. 5º** Constituem campos de estágio as entidades de direito privado, órgãos da saúde ou administração pública que sejam atividades do jornalista, entidades de classe.

instituições ensino ou de pesquisa, as próprias unidades da UFPI e a comunidade em geral, onde se desenvolvam atividades relacionadas às áreas de Jornalismo.

**Art. 6º** As instituições relacionadas no Art. 4º deste Regulamento, para poderem atuar como unidades concedentes de estágio, devem previamente firmar convênio com a UFPI obedecendo a Resolução N° 22/09 – CEPEX – 06 e ter condições para:

- I planejar e executar as atividades de estágio;
- II controlar a frequência e avaliar as atividades do estágio;
- III promover a efetiva vivência profissional aos estagiários;
- IV aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos estudantes no Curso.

**Parágrafo único** - Para o estabelecimento do convênio mencionado no caput do artigo, será considerado pela UFPI, em relação às unidades concedentes de estágio:

- I existência de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;
- II aceitação das condições de supervisão e de avaliação da UFPI;
- III anuência e acatamento às normas dos estágios da UFPI;
- IV existência dos instrumentos jurídicos celebrados com a UFPI, para cada estagiário;
- V existência no quadro de pessoal de profissional que atuará como Orientador de Campo, que será o responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período de sua realização.

### **CAPÍTULO III**

#### **Atividades a serem desenvolvidas**

**Art. 7º** Antes do início de cada período letivo, o Coordenador de Estágios do Curso de Jornalismo, com a participação da Coordenação do Curso, deve elaborar a Programação do Estágio Supervisionado Obrigatório e encaminhá-la ao Colegiado do Curso de Jornalismo para apreciação.

**Parágrafo único** - A programação deve constar:

- I** relação de estudantes matriculados;
- II** organização das turmas;
- III** relação de professores supervisores;
- IV** áreas de atuação;
- V** campos de estágio;
- VI** período de realização;
- VII** cronograma de atividades relacionadas à realização do estágio.

**Art. 8º** As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar de um Plano de Estágio, a ser elaborado pelo Orientador de Campo, com a participação do Professor de Estágio.

**Parágrafo único.** O Orientador de Campo do estágio é integrante da unidade concedente de estágio e tem como função orientar e assistir tecnicamente o estagiário.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **Supervisão do estágio**

**Art. 9º** Para acompanhar, orientar, analisar e avaliar as atividades de estágio, cada estagiário terá a designação, pelo Coordenador de Estágios, de um professore/ou preceptor para atuar como Supervisor de Estágio.

**§ 1º** Só pode atuar como Supervisor de Estágio docente que esteja atuando ou já tenha atuado no Curso de Jornalismo, lotado em Coordenação de Curso que esteja envolvido com as atividades acadêmicas da área profissionalizante.

**§ 2º** Para a designação dos Supervisores de Estágio, o Coordenador de Estágios contará com a colaboração do Coordenador de Curso referido no parágrafo anterior, que indicará os professores disponíveis para a supervisão e o número de estagiários que cada um poderá supervisionar.

**Art. 10** As atribuições dos Supervisores de Estágio deverão estar descritas no Regulamento Geral de Estágio de Graduação, aprovado pelo Conselho Superior da UFPI, e no Manual de Estágio do Curso de Jornalismo, aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso.

**Art. 11** A supervisão do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo será na forma indireta, conduzida por meio do acompanhamento do estagiário através de contatos esporádicos com ele e com o Orientador de Campo, de visitas ocasionais ao campo de estágio, da análise dos relatórios previstos na forma de avaliação e na participação no Seminário Final de Estágio.

**Parágrafo Único** – A turma de Estágio Supervisionado Obrigatório pode ter no máximo até 10 alunos por supervisor.

## **CAPÍTULO V**

### **Critérios e metodologia de avaliação**

**Art. 12** A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo será feita considerando uma avaliação pelo Coordenador do Curso, uma avaliação pelo Coordenador do Núcleo de Estágios, a partir de coleta de dados junto ao Orientador de Campo do estágio, uma avaliação pelo Supervisor de Estágio a partir da análise de 2 (dois) relatórios elaborados pelo estagiário no período do estágio e uma avaliação de uma banca examinadora composta de pelo menos dois Supervisores de Estágio em um Seminário Final de Estágio.

**Art. 13** As etapas da avaliação são ponderadas de acordo com a seguinte forma:

- I** avaliação pelo Coordenador do Curso, contemplando o cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega da documentação necessária e dos relatórios de estágio, com peso 1;
- II** avaliação pelo Coordenador de Estágios, a partir da coleta de dados junto ao Orientador de Campo do estágio, considerando os aspectos contidos na ficha de acompanhamento do estágio, com peso 1;

- III avaliação do Supervisor de Estágio, consistindo na média aritmética das notas conferidas aos 2 (dois) relatórios apresentados pelo estagiário, com peso 4;
- IV avaliação do seminário final de estágio, consistindo na média aritmética das notas atribuídas pelos Supervisores de Estágio participantes da banca, com peso 4.

**Art. 14** O estudante que não atingir média final igual ou superior a 7 (sete) deverá apresentar novo relatório de estágio e participar de um segundo seminário final de estágio, a ser realizado até duas semanas após o seminário final de estágio.

**Parágrafo único** - Caso não obtenha a média final para aprovação após a entrega do novo relatório e da realização do segundo seminário final de estágio, o estudante será considerado reprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, devendo realizá-lo novamente no semestre seguinte.

## **CAPÍTULO VI**

### **Orientações para elaboração dos relatórios**

**Art. 15** Os relatórios de estágio, integrantes da avaliação deste, devem permitir que o Supervisor de Estágio tenha condições de acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário, avaliar a amplitude de experiências vivenciadas, a correlação com o conteúdo ministrado no Curso, a análise crítica do estagiário e o conteúdo técnico-científico.

**Art. 16** Os relatórios de estágio devem apresentar a seguinte estrutura:

- I      resumo;
- II     introdução;
- III    descrição das atividades desenvolvidas;
- IV     conclusões;
- V      bibliografia;
- VI     anexos.

## **CAPÍTULO VII**

## **Atribuições e direitos do estagiário**

**Art. 17** São atribuições do estagiário:

- I** comparecer às sessões de orientação geral para o desenvolvimento do estágio, nas datas prevista pelo Coordenador de Estágio;
- II** articular-se com o Orientador de Campo de estágio e com o Supervisor de Estágio para elaboração do Plano de Estágio;
- III** verificar se a unidade concedente tem convênio com a UFPI, intermediando a sua realização, caso não haja o convênio ou este já tenha expirado;
- IV** providenciar o preenchimento do Termo de Compromisso a ser celebrado com a concedente, com a interveniência da UFPI, vinculado ao convênio previamente firmado, de acordo com o inciso anterior;
- V** entregar o Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado, na Coordenadoria de Estágio do Curso de Jornalismo, no prazo estabelecido;
- VI** elaborar e entregar os relatórios de estágio;
- VII** participar do seminário final de estágio;
- VIII** comunicar ao Supervisor de Estágio ou ao Coordenador do Núcleo de Estágios eventuais dificuldades ou problemas que ocorrerem durante a realização do estágio;
- IX** cumprir fielmente a carga horária e o Plano de Estágio, desempenhando com interesse, solicitude e senso profissional as atividades programadas;
- X** guardar sigilo de tudo o que tiver caráter sigiloso durante a realização do estágio;
- XI** cumprir as normas e exigências da concedente, responsabilizando-se por perdas e danos em caso de inobservância das mesmas.

**Art. 18** São direitos do estagiário:

- I** receber acompanhamento, orientação e supervisão nas atividades desenvolvidas;
- II** ser avaliado de acordo com os critérios estabelecidos;
- III** mudar de unidade concedente de estágio, em tempo hábil, caso o desenvolvimento do estágio não esteja ocorrendo de acordo com o planejado.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Disposições gerais**

**Art. 19** Excepcionalmente, e mediante aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo e homologação do Conselho Superior da UFPI, o Estágio Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em período especial, diferente do programado no Projeto Pedagógico do Curso, mediante solicitação e exposição de motivos pelo estudante.

**Art. 20** Durante o período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante será incluído, pela UFPI, em apólice de seguro de acidentes pessoais, cujo número deverá constar no Termo de Compromisso.

**Art. 21** Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Núcleo de Estágios, pelo Coordenador do Curso ou pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, de acordo com as respectivas competências.

### **Estágios não obrigatórios**

O aluno poderá realizar estágios não obrigatórios visando ampliar e enriquecer sua experiência profissional. Estes estágios são de iniciativa própria do aluno, que poderá buscar aprendizado prático em outros espaços onde haja oportunidade de atuar na área de Jornalismo e conteúdos afins.

#### **4.2.7 Atividades complementares**

Além das atividades características e tradicionais de sala de aula e das práticas ditas laboratoriais, de acordo com o padrão de turma/docente-aula semanais, serão consideradas atividades complementares (120 horas), com atribuição de créditos ou computação de horas para efeito de integralização da carga horária do curso, a participação dos discentes nas seguintes atividades, assim dispostas:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA	
	Pontuação por Atividade	Máximo de Pontos
I) INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA EXIGÊNCIA: Declaração do órgão/unidade competente.	Até 90 horas no conjunto das atividades	
Monitoria por período letivo.	30	60
Projeto de pesquisa, projeto institucional (PET/PIBIC), por períodos letivos.	30	60
Participação em grupo de estudo/pesquisa orientado por docente da UFPI, por período letivo.	5	30
II) PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS. EXIGÊNCIA: Certificado/declaração de participação/organização do órgão/unidade competente.	Até 60 horas no conjunto das atividades.	
Participação em evento científico: congresso, seminário, conferência, simpósio, palestra, fórum, semana acadêmica.	5	30
Organização de eventos científicos: congresso, seminário, conferência, simpósio, palestra, fórum, semana acadêmica.	5	30
III) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E/OU COMPLEMENTAR. EXIGÊNCIA: Termo de compromisso da PREX, atestado de participação.	Até 90 horas no conjunto das atividades	
Realização de estágio não-obrigatório	15	60
Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, com duração mínima de 60 horas, por período letivo.	5	30
Participação em programas de bolsas da UFPI, por período letivo.	15	60
IV) TRABALHO APRESENTADO, PUBLICADO E PREMIAÇÃO CIENTÍFICA. EXIGÊNCIA: certificado e cópia do trabalho completo ou resumo apresentado em evento científico; cópia do artigo publicado; certificado ou diploma de premiação em evento/concurso científico.	Até 90 horas no conjunto das atividades	
Trabalho publicado em revista indexada.	45	90
Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico na área ou áreas afins.	15	45
Premiação em evento ou concurso científico.	15	15
Apresentação de trabalho em evento científico na área ou áreas afins: congresso, seminário, conferência, simpósio, palestra, fórum, semana acadêmica.	15	45
V) ATIVIDADE DE EXTENSÃO.	Até 90 horas no conjunto	

EXIGÊNCIA: Atestado/certificado de apresentação de relatório técnico ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão/UFPI	das atividades	
Programa/projeto de extensão, sob orientação de professor da UFPI, por semestre letivo.	45	90
Curso com duração mínima de 180 horas.	15	30
Treinamento na área ou áreas afins, com duração mínima de 40 horas.	5	15
Curso a distância na área ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	5	15
Curso de extensão, como ministrante, na área ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	5	15
Curso de extensão, como participante, na área ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	5	15
VI) ATIVIDADE DE GESTÃO. EXIGÊNCIA: portaria de nomeação, declaração do órgão/unidade competente, outros comprovantes de participação.	Até 40 horas no conjunto das atividades	
Representação estudantil junto aos órgãos colegiados da UFPI com mandato de 1 (um) ano.	15	30
Participação em entidades estudantis da UFPI como membro da diretoria.	15	30
Participação em comitê ou comissão de trabalho na UFPI, não relacionado a evento.	5	15
VII) ATIVIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL- ESPORTISTA E PRODUÇÃO TÉCNICA. EXIGÊNCIA: Atestado/certificado de participação e trabalho/produto produzido.	Até 60 horas no conjunto das atividades	
Produção/elaboração de softwares, vídeos e programas radiofônicos na área ou áreas afins.	15	30
Participação em atividade esportiva.	5	15
Participação em grupo de arte: cênica, plástica, coral, dança, literatura, música, poesia.	15	30
VIII) DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DA UFPI OU POR OUTRA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.	Até 60 horas no conjunto das atividades	
Disciplina eletiva de áreas afins, com carga horária mínima de 60 horas.	30	60

**5 CARGAS HORÁRIAS DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS E DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.000 horas

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2.370 horas

DISCIPLINAS OPTATIVAS: 120 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120 horas

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC): 120 horas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: 270 horas

## 6 FORMAS DE EFETIVAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

O campo da Comunicação tem em seu berço uma relação de interdisciplinaridade. Em um primeiro momento, a presença de outras disciplinas dava à Comunicação um reforço na sua pretensão de ciência. *A posteriori*, este *status* se reforçou com o avanço e consolidação das pesquisas na área. De acordo com Braga (2011) “a questão do ‘interdisciplinarismo’ arrefeceu bastante, na década. A questão que se coloca hoje é justamente a de perceber as articulações entre o campo da Comunicação e outras áreas – o que se espera de cada lado da interface. [...] Afastada essa perspectiva frouxa, podemos nos dedicar, com muito mais seriedade, a uma questão duplamente interessante, que é o trabalho de interfaces. Este corresponde a um verdadeiro e efetivo trabalho de interdisciplinaridade – desde que se leve a sério a busca dos enfoques comunicacionais”. Assim sendo, a nova proposta de currículo atualiza a noção de interdisciplinaridade existente e procura destacar e efetivar aspectos comunicacionais existentes na relação da Comunicação com a Sociologia, Filosofia, Política, Antropologia, História, Economia, Psicologia e Empreendedorismo.

## 7 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Seguindo o que é determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Jornalismo, a distribuição entre disciplinas teóricas e práticas é feita de maneira equitativa, como se percebe pela própria análise da matriz curricular. As atividades laboratoriais, neste sentido, acompanhadas da reflexão teórica que cada ementa disciplinar especifica e define, constituem o ponto forte dessa integração, mas não excluem outros modos de pensar criticamente, com auxílio das teorias, as técnicas jornalísticas aprendidas.

A simples divisão das matrizes disciplinares entre teóricas e práticas, com a garantia de cerca de 50% para cada uma delas, não assegura, portanto, a firme integração entre a teoria do jornalismo e a prática profissional. Para tanto, o currículo do Curso se baseia numa flexibilidade disciplinar que permite, por meio dos Seminários, propor a realização, de modo reflexivo, de atividades profissionais. Desse modo, possibilita-se ao formando trabalhar com os três modos de aprendizado: o aprender-fazendo, o aprender-usando e o aprender-interagindo. O currículo ainda reforça esses princípios de aprendizagem com a realização de Estágio Supervisionado Obrigatório, necessária e obrigatoriamente acompanhado por docentes, e de atividades de socialização.

Para além disso, a proposta curricular do Curso cria intersecções com a Pós-Graduação, lugar por excelência da reflexão teórica e da pesquisa, e também com projetos de extensão, que visam recuperar o diálogo dos discentes e docentes de jornalismo com o mercado de trabalho e com a comunidade.

### 7.1 Metodologia

A implantação deste currículo não deve se limitar à operacionalização de um arranjo de conteúdos em disciplinas, devendo ir, portanto, além da matriz curricular. Isso quer dizer que a questão fundamental não é a formalização de novos conteúdos, mas de uma nova mentalidade face aos objetivos do próprio curso, o que deve estar ligado à sua função social. Portanto, o essencial é uma postura teórico-metodológica face à própria disciplina e, portanto, face ao processo social.

Há de existir uma associação de interesses tanto dos docentes quanto dos discentes. Em nível docente, deverá tomar-se como medida necessária a continuação do processo de atualização do quadro docente do curso, atualização relativa a problemas de natureza

epistemológica, bem como a intensificação da prática da pesquisa em comunicação e de caráter interdisciplinar. Deverá haver sempre uma atualização da bibliografia utilizada no Curso.

Há de ser viabilizada uma política de atualização permanente, possibilitando uma reprogramação das próprias atividades docentes de forma que essa atuação comporte ou dê mais espaço tanto à pesquisa quanto à extensão.

Trabalhar-se-á com disciplinas teóricas e práticas, que devem oferecer os mecanismos para compreensão do Jornalismo, bem como mostrar o processo de sua produção enquanto saber científico e permitir a identificação e a análise nas disciplinas ditas de conteúdo, dos modelos teóricos sobre os quais esses conteúdos foram organizados. Supondo que há uma teoria que orienta a produção do saber científico e ainda que essa teoria não necessariamente esteja colocada de forma explícita pelo comunicólogo, devem-se fornecer instrumentos que permitam ao aluno identificá-la pela análise da teoria da comunicação e do jornalismo.

O processo de formação teórica e prática deve, assim, passar, necessariamente, pelos seis eixos de formação contemplados no presente Projeto Pedagógico, possibilitando ao aluno a apreensão e a compreensão das disciplinas, dando organicidade ao Curso e possibilitando a inter-relação e a religação dos diversos conteúdos não mais em uma perspectiva cronológica, agrupando os diferentes tipos de saberes produzidos a partir de sua filiação teórico-metodológica, o que será, certamente, um passo a mais no sentido da aproximação e da compreensão de que a comunicação é um saber sistematizado, produzido em condições que são igualmente históricas.

Portanto, como forma de privilegiar a participação ativa do discente na construção do conhecimento, integrando conteúdos, é necessário: a) refletir sobre a perspectiva da aplicação prática das teorias, visando o aprendizado significativo de conteúdos científicos e sua integração curricular; b) promover a integração do aluno para que possa ser ouvido e compreendido, sobretudo a partir de métodos interativos e colaborativos (métodos construtivistas); c) realizar processo constante de auto-avaliação para o desenvolvimento intelectual permanente; d) utilizar estratégias e atividades para promover a capacidade de reflexão e de análise efetivas na construção do conhecimento, com escolha de recursos didáticos significativos para os alunos, que possam contribuir para a manutenção do interesse deles quando usados intencionalmente, visando a aprendizagem interativa.

## 8 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

### 8.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

#### 8.1.1 Modos de integração entre Graduação e Pós-Graduação

Sem dúvida que a formulação de uma proposta curricular para o Curso de Bacharelado em Jornalismo carece levar em conta o fato de que o Departamento possui um Programa de Pós-Graduação com duas linhas de pesquisa definidas e um quadro de professores em que boa parte deles compõe tanto o Mestrado como a Graduação.

Uma política de integração desses dois estágios de formação precisa pensar nos conteúdos das disciplinas com vistas a considerar os interesses tanto do Mestrado quanto da Graduação, sem desprezar os professores que só ministram disciplinas na Graduação. Portanto, o primeiro aspecto é esse, conteúdos que dialoguem.

O segundo aspecto é a necessidade de fomentar o aprendizado através da pesquisa. Sem dúvida, os programas de iniciação científica da própria Universidade, tanto os que tem bolsa (PIBIC) quanto os de participação voluntária (ICV) contribuem para o atendimento desse aspecto. Nesse sentido, há que se adotar planos de atuação com a participação de todos os professores doutores e mestres com o objetivo de que participem dos Programas de Iniciação Científica.

Também contribuem nesse sentido, os Grupos de Pesquisa, tanto aqueles que são agregados ao Mestrado quanto outros que não são, mas que têm professores doutores como coordenadores. A ideia é envolver o maior número de alunos nesses grupos. Um aspecto importante é que a participação desses alunos é, de modo geral, voluntária. É certo que alguns estão interessados em cumprir carga horária para as chamadas Atividades Complementares, mas esse tipo de atividade também pode ser conseguido com estágios e monitorias, portanto se estão em Grupos de Pesquisa pode haver também interesse em adquirir conhecimento acadêmico em produção científica.

A participação em Grupos de Pesquisa e de Programas de Iniciação Científica pode desenvolver o gosto pela produção de artigos e de participação em eventos científicos. Carece, portanto, que o Curso tenha de modo organizado e planejado uma política que oriente, já no primeiro período, o aluno conhecer o Programa de Mestrado, suas linhas de pesquisa e o seu quadro de professores, bem como os Núcleos de Pesquisa. O modo como isto hoje é feito

funciona precariamente, carece haver mais consistência e planejamento com objetivos bem definidos. O próprio Departamento, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFPI), pode realizar um evento anual que promova essa união: um encontro dos Grupos de Pesquisa, aberto à participação de estudantes da Graduação, com apresentação de pôsteres e palestras.

### 8.1.2 Incentivo à pesquisa e à extensão

É comum encontrar alunos já caminhando para o final do Curso que não sabem o que tratar no seu TCC, quer seja uma monografia ou um produto que resulte de seu aprendizado e de sua prática no decorrer do curso. Isto acontece porque as disciplinas estão de tal modo desvinculadas de uma percepção de processo que parece que cada uma caminha numa direção diferente das outras. Nesse sentido, as atividades de extensão que tragam a experiência do mundo externo à Universidade para a sua reflexão podem ser um modo de dar sentido, de materializar os conhecimentos dispersados nas diversas disciplinas.

A extensão, como sugere a própria palavra, deve ter o objetivo de estender a Universidade para além dos seus muros e do seu universo fechado. Propomos, então, que, desde o ingresso no curso, os alunos sejam estimulados a debater a realidade social que os cerca e a pensar em algum modo de intervenção através de atividades de extensão. Um dos caminhos é atrelar alguma disciplina ou um grupo interdisciplinar a esse objetivo. Preencher os formulários que estão disponíveis para cadastrar projetos de extensão é um bom modo de dar a conhecer os mecanismos de funcionamento do processo e levar alunos e professores a pensar nessa direção.

De certo modo, quando esboçamos a proposta de intercâmbio Graduação com a Pós-Graduação, oferecemos algumas possibilidades de estímulo à pesquisa. No entanto, podemos fazer mais. Por exemplo, pensaremos a transdisciplinaridade, associando duas ou mais disciplinas, por acordo entre professores e com a anuência do Departamento, para desenvolver projetos de pesquisa conjuntos com vistas a produzir conhecimento através da experiência da pesquisa. Todo início de período, o Departamento promove uma Assembléia Geral, apresenta seu plano de trabalho e convida os professores e professoras a formarem grupos transdisciplinares com este fim. Deste modo, pode constituir: - leitura e debate de textos; - apresentação de vídeos e filmes; - promoção de palestras e eventos; - construção de projetos; -

programação de atividades para apresentação de resultados; - publicação de textos, dentre outros.

## **8.2 Políticas institucionais de apoio ao discente**

### **8.2.1 Convênios e parcerias**

A UFPI mantém parcerias com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI) e outras agências de fomento que garantem aos alunos oportunidades de participação em programas de Iniciação Científica, Estágio Remunerado e/ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de Iniciação Científica, são criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelos Coordenadores de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. É oferecida, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, *workshops* e oficinas.

Além dos convênios acadêmicos, a UFPI mantém convênios formais com diversas empresas, possibilitando que seus alunos conheçam a realidade empresarial das diversas áreas que vivenciarão quando do exercício de suas atividades profissionais.

### **8.2.2 Intercâmbio**

A UFPI participa do programa Luso-Santander que oferece bolsas anuais para todos os *campi*, para alunos que têm interesse em estudar em Portugal. Possui convênio com Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil-México, Brasil-Colômbia (BRACOL), filiação à Organização Universitária Interamericana (Nebraska), dentre outros.

### **8.2.3 Bolsas e benefícios estudantis**

Buscando promover o acesso da parcela economicamente menos favorecida da população ao ensino superior, a Instituição mantém convênio com os programas governamentais de concessão de auxílio financeiro, disponibiliza, ainda, diversos programas de Bolsas de Estudo, como, por exemplo, as Monitorias remuneradas.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) também oferece serviços de assistência ao estudante e ao servidor da UFPI, para além das bolsas e auxílios, que contribuem significativamente para o sucesso acadêmico do estudante e o bem-estar do servidor, tais como assistência odontológica, pedagógica, psicológica e alimentação nos Restaurantes Universitários. Os benefícios de permanência (bolsas e auxílios) oferecidos pela PRAEC/UFPI exclusivamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (conforme critérios estabelecidos no Decreto nº 7.234/2010 e nos Editais da PRAEC) são:

- Bolsa de Apoio Estudantil – BAE
- Isenção da Taxa de Alimentação – ITA
- Auxílio Creche – AC
- Residência Universitária – REU
- Bolsa de Incentivo a Atividades Multiculturais e Acadêmicas – BIAMA
- Bolsa de Inclusão Social (BINCS)
- Bolsa de Inclusão Social (BINCS - Estudantes surdos)
- Apoio à Participação em Eventos Científicos – APEC
- Bolsa de Incentivo a Atividades Esportivas – BIAE
- Auxílio ao Estudante Estrangeiro;
- Atendimento Odontológico;
- Atendimento Psicossocial e Pedagógico;
- Bolsa Permanência (PBP) para Quilombolas e Indígenas:

#### 8.2.4 Apoio psicopedagógico

Na estrutura organizacional da UFPI existe um setor, com atuação direta em todos os níveis da instituição, denominado de Apoio Pedagógico e Apoio Psicológico. Cabe ao Apoio psicopedagógico dar suporte aos discentes, juntamente com profissional de psicologia contratado para esse fim.

#### 8.2.5 Ações próprias da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo prima pelo exercício da formação do ser humano nesta Instituição, a fim de contribuir para a melhoria do desempenho

acadêmico e propõe apoio pedagógico para agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão dos discentes. Assim, são objetivos da Coordenação de Curso: - desenvolver ações de apoio e orientação pedagógica que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes no curso de Jornalismo da UFPI, proporcionando-lhes condições pedagógicas que atendam suas necessidades de aprendizagem; - proporcionar acompanhamento, em grupo e individualizado, aos estudantes que necessitem de apoio na aprendizagem dos conteúdos vinculados tanto às disciplinas teóricas como práticas, contribuindo para que obtenham um melhor desempenho acadêmico; - desenvolver ações de apoio pedagógico para estudantes com necessidades especiais e/ou outras necessidades específicas, para que possam realizar suas atividades acadêmicas com qualidade; - promover ações de acompanhamento e de orientação aos estudantes com relação ao seu percurso acadêmico, em especial no que se refere à permanência no Curso; - reduzir os índices de reprovação e evasão no Curso, por meio de ações de ensino-aprendizagem, tendo como eixo o acompanhamento pedagógico de discentes; - desenvolver, junto com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAEC/UFPI), ações específicas de acolhimento aos estudantes ingressantes, proporcionando-lhes espaços de formação sobre organização dos estudos e sobre os recursos disponíveis na Universidade, visando um bom desenvolvimento do seu processo de formação; - proporcionar aos alunos, por meio da Avaliação da Graduação pelos Discentes, um espaço democrático para manifestarem sua avaliação sobre o Curso, contribuindo para a melhoria e a qualidade dos processos de formação dos estudantes, - promover apoio aos estudantes oferecendo um conjunto de atividades e estratégias educativas, intencionalmente organizadas, tendo como foco os processos de aprendizagem, visando em particular auxiliá-los no acompanhamento de conteúdos disciplinares e atividades extracurriculares; - estimular atividades de pesquisa e extensão, visando uma aprendizagem de excelência, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação qualificada, a fim de proporcionar a construção de competências, habilidades e atitudes; - estimular a participação dos alunos em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, para que os alunos tenham a oportunidade de adquirir conhecimento e experiência na pesquisa e na extensão e enriqueçam seu currículo e adquiram uma bagagem intelectual fundamental à sua formação.

O Programa de Monitoria (remunerada ou não) é outro ponto que merece incentivo por parte da Coordenação de Curso e tem por objetivos: - proporcionar uma formação acadêmica ampla e aprofundada ao aluno; - despertar nos alunos interesse pela carreira docente; - conferir maior interação entre o corpo docente e o corpo discente; - prestar auxílio a professores para o desenvolvimento de atividades técnico-didáticas.

Em relação à acessibilidade, a Coordenação objetiva: - orientar os docentes e técnicos vinculados ao curso para as políticas de inclusão e para a eliminação das barreiras de acesso ao

ensino; - planejar e executar ações de acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência; - promover condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte dos estudantes com deficiência; - promover a participação nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O constante diálogo entre Coordenação e Centro Acadêmico (CA) do Curso também é outro ponto que merece atenção, pois fortalece, de modo permanente, o planejamento de ações envolvendo estudantes, corpo docente e administração da UFPI, considerando o princípio de que a formação universitária compreende os estudantes como sujeitos críticos, criativos, transformadores, comprometidos com o avanço da cidadania e da justiça social.

## **9 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO**

### **9.1 Da aprendizagem**

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será feita por meio dos seguintes instrumentos: - provas orais, escritas e práticas; - exercícios; - pesquisas; - trabalhos práticos e outros previstos no respectivo Sistema de Avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Conforme sistema vigente na Universidade Federal do Piauí, de acordo com a Resolução 177/12 – CEPEX/UFPI, para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores entre 0,0 e 10,0. A quantidade de notas parciais registradas em cada disciplina deverá ser proporcional à carga horária da referida disciplina. Assim, as notas serão registradas da seguinte forma: 02 (duas) notas, nas disciplinas com carga horária igual ou inferior a 45 (quarenta e cinco) horas; 03 (três) notas, nas disciplinas com carga horária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) horas; 04 (quatro) notas, nas disciplinas com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas. O aluno será considerado aprovado por média quando obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais. Caso não consiga aprovação por média, o aluno terá direito ao exame final, desde que possua média parcial maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que tenha tido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

Quanto à verificação da aprendizagem no Estágio Supervisionado Obrigatório, como a carga-horária de cada estágio é de 90 horas, para efeito de registro, o discente deverá ter 04 (quatro) notas, com valores de 0,0 a 10,0, assim distribuídas: 1ª nota – um relatório parcial; 2ª nota – um relatório parcial; 3ª nota – um relatório parcial e 4ª nota – um relatório final. Além de possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada estágio.

### **9.2 Do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**

#### **9.2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE foi um conceito criado pela Portaria Nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. O NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores: a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e c) com experiência docente”.

O NDE atua em conjunto com o Colegiado do Curso de Comunicação Social que se ocupa das questões do curso, inclusive do PPC, a fim de desenvolver um processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, e que esteja formalmente indicado pela instituição.

Dentre as atribuições do NDE, destacam-se: - o papel reflexivo sobre o Perfil Profissional que se pretende do egresso do Curso; - promover uma proposta curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; - indicar diretrizes que fomentem o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão necessárias ao processo de ensino-aprendizagem da graduação e que são concernentes às exigências do mercado de trabalho e a área de conhecimento do curso; - assegurar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Jornalismo.

#### 9.2.2 Comissão de Estudos Curriculares

Como forma de manter o curso de Jornalismo da UFPI atualizado e de acordo com as evoluções tecnológicas permanentes, será criada uma “Comissão de Estudos Curriculares”, que irá colaborar com o NDE, para, a cada 02 (dois) anos, avaliar as necessidades de atualização da estrutura curricular e do PPC, ou seja, das disciplinas ofertadas pelo curso e suas respectivas cargas horárias, ementas e bibliografias. Nesse sentido, incumbe à Comissão definir o processo de equivalência dos conteúdos das disciplinas do currículo anterior com os conteúdos das disciplinas propostas, definindo ainda, o quadro de equivalência de conteúdos, bem como acompanhar e orientar os alunos durante o decorrer do processo de mudança.

A “Comissão de Estudos Curriculares” seria composta de 03 (três) professores e 03 (três) alunos e teria vigência de 06 (seis) meses, sempre os últimos 06 (seis) meses do segundo ano subseqüente ao da última revisão no currículo.

### 9.2.3 Comissão Própria de Avaliação – CPA

É um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior. A CPA é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da CONAES. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Trata-se de uma autoavaliação Institucional realizada por estudantes e servidores (professores e técnicos administrativos) da Universidade Federal do Piauí através do instrumento de coleta de dados (um questionário).

O resultado da consulta à comunidade interna da UFPI pretende subsidiar a elaboração de políticas para as diversas atividades (áreas) da Universidade, de modo a aumentar a efetividade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, assim como prestar contas à sociedade das ações e dos resultados alcançados pela Universidade, resultando em um instrumento de gestão acadêmica. As respostas da comunidade deverão contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e do funcionamento das unidades e dos serviços prestados nos *campi*.

Através do resultado da pesquisa à comunidade acadêmica da UFPI feita pela CPA é possível ter um painel das satisfações e insatisfações dos estudantes e servidores (professores e técnicos administrativos) do Curso de Bacharelado em Jornalismo e, com isso, refletir sobre a proposta curricular do curso no Projeto Pedagógico.

### 9.2.4 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE

De acordo com a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências –, o ENADE torna-se um “[...] componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento”. Com isso, o ENADE apresenta-se como um dos instrumentos importantes para as das ações autoavaliação do Curso de Bacharelado em Jornalismo uma vez que se pode inferir sobre o desempenho dos

estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares. Entretanto, ciente dos limites das avaliações realizadas pelo ENADE, o resultado da nota atingida pelos alunos do Curso dá subsídios aos membros da Comissão de Estudos Curriculares, NDE e Colegiado do Curso para a avaliação e análise crítica da Proposta Curricular do Curso e processo ensino-aprendizagem.

## **10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS**

### **10.1 Infraestrutura disponível**

#### 10.1.1 Gabinetes dos professores

- 16 (dezesesseis) salas definidas como gabinetes de trabalho para professores. Todas com wi-fi.

#### 10.1.2 Setor de administração

- Uma sala para o Departamento;
- Uma sala para a Coordenação da Graduação;
- Uma sala para a Coordenação da Pós- Graduação;
- Uma sala para a Secretaria e serviços acadêmicos do Departamento e da Coordenação da Graduação;
- Uma sala para a Secretaria e serviços acadêmicos da Pós- Graduação;
- Uma sala de Reuniões;
- Uma sala de vídeo, com data-show e internet;
- Uma sala para o Centro Acadêmico do Curso;
- Uma cozinha;
- Duas salas para depósito;
- Um anfiteatro;
- Um espaço de convivência, com rede wi-fi para uso comunitário.

#### 10.1.3 Salas de aula

- 06 (seis) salas de aula, sendo 04 (quatro) exclusivas do Curso e 02 (duas) divididas com a Pós-Graduação. Todas equipadas com data show e internet.

#### 10.1.4 Laboratórios didáticos

- 08 (oito) laboratórios didáticos especializados, sendo: 01 (um) de Fotojornalismo, 01 (um) de Impressos, 01 (um) de Radiojornalismo, 01 (um) de Webjornalismo, 01 (um)

de Telejornalismo, 01 (um) de Multimeios 02 (dois) de Informática/Internet. Todos equipados com computadores e demais equipamentos com *softwares* associados às disciplinas específicas. O Curso dispõe também da Rádio FM Universitária (FM 96,7) que funciona também como laboratório para os alunos das disciplinas de radiojornalismo

#### 10.1.5 Biblioteca

- A UFPI conta com uma biblioteca comunitária com um acervo de mais de 600 títulos na área de comunicação e jornalismo.

## 11 NORMAS DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO

A mudança curricular proposta abrange os discentes do curso que entraram a partir de 2017.1. Desta forma, para que a mudança não ocasione prejuízos para a formação profissional desejada nem prolongue o tempo de conclusão do curso, será eleita uma Comissão formada por três professores e três alunos para definir o processo de equivalência dos conteúdos das disciplinas do currículo anterior com os conteúdos das disciplinas propostas no currículo atual, definindo ainda, o quadro de equivalência de conteúdos. Também compete à Comissão acompanhar e orientar os alunos durante o decorrer do processo de mudança visando à integralização da carga horária.

O quadro de equivalência entre o currículo atual e o novo ficou definido da seguinte forma:

### Equivalência das disciplinas 1º Período

Currículo Atual			Currículo Novo		
Disciplina	C/h	Créditos	Disciplina	C/h	Créditos
Teoria da Comunicação I	60h/a	4.0.0	Teoria da Comunicação I	60h/a	4.0.0
Introdução ao Jornalismo	60h/a	4.0.0	Introdução ao Jornalismo	60h/a	4.0.0
Sociologia e Comunicação	60h/a	4.0.0	Comunicação e Sociologia	60h/a	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos I	60h/a	4.0.0	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	60h/a	2.2.0
Comunicação e Filosofia	60h/a	4.0.0	Comunicação e Filosofia	60h/a	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa I	60h/a	2.2.0	Metodologia da Pesquisa Científica	60h/a	4.0.0
Seminário I	30h/a	0.2.0	Seminário I – Introdução ao Curso	15h/a	1.0.0

**2º Período**

Currículo Atual			Currículo Novo		
Disciplina	C/h	Créditos	Disciplina	C/h	Créditos
Teoria da Comunicação II	60h/a	4.0.0	Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira	60h/a	4.0.0
Comunicação e Gêneros Literários	60h/a	4.0.0	Redação para Telejornalismo	60h/a	1.3.0
Antropologia e Comunicação	60h/a	4.0.0	Comunicação e Antropologia	60h/a	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos II	60h/a	2.2.0	Redação para Radiojornalismo	60h/a	1.3.0
Psicologia e Comunicação	60h/a	4.0.0	Comunicação e Psicologia	60h/a	4.0.0
Fotografia I	60h/a	4.0.0	Fotografia I	60h/a	2.2.0
Seminário II	30h/a	0.2.0	Seminário II – Introdução ao Mercado Local	45h/a	0.3.0

**3º Período**

Currículo Atual			Currículo Novo		
Disciplina	C/h	Créditos	Disciplina	C/h	Créditos
Teoria do Jornalismo	60h/a	4.0.0	Teoria do Jornalismo	60h/a	4.0.0
História da Imprensa I - Brasil	60h/a	4.0.0	História do Jornalismo I	60h/a	4.0.0
Planejamento Gráfico e Editoração	90h/a	0.6.0	Planejamento Gráfico e Editoração	60h/a	2.2.0
Prática I - Jornal	60h/a	2.2.0	Redação e Prática em Jornal	90h/a	2.4.0

Cultura Contemporânea I	60h/a	4.0.0	Sistemas Internacionais de Comunicação	60h/a	4.0.0
Fotografia II	60h/a	2.2.0	Fotojornalismo	60h/a	2.2.0

#### 4º Período

Currículo Atual			Currículo Novo		
Disciplina	C/h	Créditos	Disciplina	C/h	Créditos
Comunicação Organizacional	60h/a	2.2.0	Comunicação Organizacional	60h/a	2.2.0
Prática II - Webjornalismo	90h/a	2.4.0	Webjornalismo	60h/a	0.4.0
Prática III - Radiojornalismo	90h/a	2.4.0	Radiojornalismo	60h/a	0.4.0
Cultura Contemporânea II	60h/a	4.0.0	Estudos e Pesquisas Latino-Americanas em Comunicação e Jornalismo	60h/a	4.0.0
Ética e Legislação Jornalística	60h/a	4.0.0	Ética, Legislação e Jornalismo	60h/a	4.0.0
Seminário III	30h/a	0.2.0	—	—	—
—			Estágio Supervisionado Obrigatório I	90h/a	0.0.6

#### 5º Período

Currículo Atual			Currículo Novo		
Disciplina	C/h	Créditos	Disciplina	C/h	Créditos
Administração e Marketing na Empresa Jornalística	60h/a	4.0.0	Empreendedorismo em Jornalismo	60h/a	4.0.0
História da Imprensa II - Piauí	60h/a	4.0.0	História do Jornalismo - Piauí	60h/a	4.0.0

Prática IV - Telejornalismo	90h/a	2.4.0	Telejornalismo	60h/a	0.4.0
Ciência Política	60h/a	4.0.0	Comunicação e Política	60h/a	4.0.0
Tecnologias Midiáticas	60h/a	0.4.0	Introdução ao Design Gráfico	60h/a	0.4.0
Tópicos Especiais em Comunicação I	60h/a	4.0.0	Jornalismo Comunitário e Desenvolvimento Regional	60h/a	4.0.0

### 6º Período

Currículo Atual			Currículo Novo		
Disciplina	C/h	Créditos	Disciplina	C/h	Créditos
Optativa (Jornalismo Especializado I)	60h/a	4.0.0	—	—	—
Laboratório Avançado em Jornal	30h/a	0.2.0	-----	—	—
Laboratório Avançado Em Rádiojornalismo	30h/a	0.2.0	-----	—	—
Comunicação Comparada	60h/a	2.2.0	Jornalismo Comparado	60h/a	2.2.0
Cultura Contemporânea III			—		
Tec e Met de Pesq Científica	60h/a	2.2.0	Estudos Orientados da Pesquisa em Jornalismo	60h/a	2.2.0
Economia e Comunicação Social	60h/a	4.0.0	Economia Política da Comunicação	60h/a	4.0.0
—	—	—	Estágio Supervisionado Obrigatório II	90h/a	0.0.6

**7º Período**

<b>Currículo Atual</b>			<b>Currículo Novo</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>C/h</b>	<b>Créditos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>C/h</b>	<b>Créditos</b>
Optativa (Jornalismo Especializado II)	60h/a	4.0.0	—	—	—
Laboratório Avançado em Webjornalismo	30h/a	0.2.0	-----	—	—
Laboratório Avançado Em Telejornalismo	30h/a	0.2.0	-----	—	—
Estética e Crítica da Mídia	60h/a	2.2.0	Estética e Crítica da Mídia	60h/a	2.2.0
Técnicas Integradas em Comunicação					
Estudos Orientados da Pesquisa II	60h/a	2.2.0	Seminários de Projetos Experimentais	60h/a	0.4.0
Tópicos Especiais em Comunicação II	60h/a	4.0.0	—	—	—
—			Estágio Supervisionado Obrigatório III	90h/a	0.0.6

**8º Período**

<b>Currículo Atual</b>			<b>Currículo Novo</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>C/h</b>	<b>Créditos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>C/h</b>	<b>Créditos</b>
Projetos Experimentais	270h/a	0.12.6	TCC	120h/a	0.8.0
—			Laboratório Integrado em Projetos Jornalísticos	135h/a	0.9.0



### Previsão de Implantação do Currículo Novo – 2019.1

<p><b>Alunos com entrada em 2015.2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 6º período em 2018.1 (currículo antigo);</li> <li>• 7º período em 2018.2 (currículo antigo);</li> <li>• 8º período em 2019.1 – Projetos Experimentais (currículo antigo).</li> </ul>
<p><b>Alunos com entrada em 2016.1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 7º Período em 2019.1 (currículo antigo);</li> <li>• 8º Período em 2019.2 – Projetos Experimentais (currículo antigo).</li> </ul>
<p><b>Alunos com entrada em 2016.2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 6º Período em 2019.1 (currículo antigo);</li> <li>• 7º Período em 2019.2 (currículo antigo);</li> <li>• 8º Período em 2020.1 (currículo antigo).</li> </ul>
<p><b>Alunos com entrada a partir de 2017.1 devem migrar para o currículo novo.</b></p>

### Projeção Gradativa de Desativação do Currículo Atual e Implantação do Currículo Novo

Período	Currículo Atual	Currículo Novo
2019.1	Disciplinas do 6º, 7º e 8º períodos	Disciplinas do 1º ao 5º períodos
2019.2	Disciplinas do 7º e 8º períodos	Disciplinas do 1º ao 6º períodos
2020.1	Disciplinas do 8º período	Disciplinas do 1º ao 7º períodos
2020.2	-----	Disciplinas do 1º ao 8º períodos



## 12 REFERÊNCIAS

MEC. **Resolução N° 1, de 27 de setembro de 2013.** Brasília, 2013. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 de mar./2018.

SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Gestor: o novo perfil do profissional de comunicação.** Caçador, SC: UNIARP, 2012.

UFPI. **Estatuto da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2005. Disponível em: <[http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos\\_e\\_regimentos/estatuto\\_ufpi.pdf](http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf)>. Acesso em: 20 de mar./2018.

UFPI. **Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2012. Disponível em: <[http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20\(2\).pdf](http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 de mar./2018.

UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019.** Teresina, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/pdi-proplan>>. Acesso: 20 de mar./2018.

UFPI. **Regimento do conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2005. Disponível em: <[http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos\\_e\\_regimentos/regimento\\_cepex.pdf](http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/regimento_cepex.pdf)>. Acesso em: 20 de mar./2018.

UFPI. **Regimento do conselho universitário da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 1984. Disponível em: <[http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos\\_e\\_regimentos/regimento\\_consun.pdf](http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/regimento_consun.pdf)>. Acesso em: 20 de mar./2018.

UFPI. **Regimento geral da Universidade Federal do Piauí.** Teresina, 2000. Disponível em: <[http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos\\_e\\_regimentos/regimento\\_geral\\_ufpi.pdf](http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/regimento_geral_ufpi.pdf)>. Acesso em: 20 de mar./2018.

UFPI. **Resolução CEPEX/UFPI 054/2017.** Teresina, 2017. Disponível em: <<http://www.ufpi.br>>. Acesso em: 20 de mar./2018.

## **ANEXOS**

**ANEXO I – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Jornalismo**

**ANEXO II – Relação nominal dos professores do Departamento de Comunicação Social da UFPI**

**ANEXO III - Laboratórios do Curso**

**ANEXO IV – Matriz curricular atual**

**ANEXO V - Relatório dos livros de Comunicação disponíveis na Biblioteca Comunitária Carlos Castelo Branco – UFPI**

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;

VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;

IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;

XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

Art. 4º A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos:

I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos

inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m) compreender que o aprendizado é permanente;

n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;

o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

q) atuar sempre com discernimento ético.

## II - Competências cognitivas:

a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;

b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;

c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;

d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

## III - Competências pragmáticas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;

c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;

d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

e) formular questões e conduzir entrevistas;

f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;

h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;

p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;

d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Art. 6º Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da

democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 7º A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as instituições de educação superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento.

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;

II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e

avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja

realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3º As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4º Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5º São consideradas atividades complementares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Art. 14. As instituições de educação superior deverão adotar regras próprias de avaliação internas e externas, para que sejam sistemáticas e envolvam todos os recursos materiais e humanos participantes do curso, centradas no atendimento às Diretrizes

Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 15. Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

Art. 16. O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

**GILBERTO GONÇALVES GARCIA**

**ANEXO II**  
**Relação Nominal dos Professores do Departamento de**  
**Comunicação Social da UFPI**

**Relação Nominal dos Professores do Departamento de Comunicação Social da UFPI  
(ano 2018)**

<b>Professor (a)</b>	<b>Titulação</b>
<b>Achylles de Oliveira Costa Júnior</b>	<b>Doutor</b>
<b>Ana Regina Barros Rego Leal</b>	<b>Doutora</b>
<b>Cantídio Sousa Filho</b>	<b>Mestre</b>
<b>Cristiane Portela de Carvalho</b>	<b>Doutora</b>
<b>Eliezer Castiel Menda</b>	<b>Doutor</b>
<b>Fenelon Martins da Rocha Neto</b>	<b>Doutor</b>
<b>Francisco Laerte Juvêncio Magalhães</b>	<b>Doutor</b>
<b>Gustavo Fortes Said</b>	<b>Doutor</b>
<b>Jacqueline Lima Dourado</b>	<b>Doutora</b>
<b>Juliana Fernandes Teixeira</b>	<b>Doutora</b>
<b>Luciene Silva Uchôa</b>	<b>Especialista</b>
<b>Nilsângela Cardoso Lima</b>	<b>Doutora</b>
<b>Paulo Fernando de Carvalho Lopes</b>	<b>Doutor</b>
<b>Paulo Henrique Gonçalves de Vilhena Filho</b>	<b>Mestre</b>
<b>Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho (Cedida)</b>	<b>Doutora</b>
<b>Sílvio Henrique Vieira Barbosa</b>	<b>Doutor</b>

**ANEXO III**  
**Laboratórios do Curso**

*mp*

## Informações sobre os Laboratórios

### ► Descrição Geral

Laboratório	Quantidade	Horas disponíveis/dia	Lotação máxima de alunos
► <b>Informática:</b> - redação e editoração para impressos; - tratamento de fotografia digital; - redação para rádio e TV; - redação e edição para webjornal.	02	12	50 (25 alunos em cada laboratório)
<b>Fotografia</b>	01	08	20
<b>Impressos</b>	01	12	20
<b>Radiojornalismo</b>	01	12	20
<b>Webjornalismo</b>	01	12	20
<b>Telejornalismo</b>	01	12	40
<b>Laboratório de Multimeios</b>	01	12	20
<b>Total</b>	<b>08</b>	-	-

### ► Equipamentos dos Laboratórios

<b>Laboratório de Informática:</b>	
- redação e editoração para impressos; - tratamento de fotografia digital; - redação para rádio e TV; - redação e edição para webjornal.	
Equipamento	Quantidade
Computador	50 (25 em cada Laboratório)
Impressora	01
Scanner	01
<b>Total</b>	<b>52</b>

<b>Laboratório de Fotografia</b>	
Equipamento	Quantidade
Câmera digital	10
Amplificador	07
<b>Total</b>	<b>17</b>

<b>Laboratório de Telejornalismo</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Equipamento de gravação	04
Equipamento de iluminação	01
Equipamento de filmagem	10
Equipamento de edição	01
<b>Total</b>	<b>16</b>

<b>Laboratório de Multimeios</b>	
<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Vídeo	03
TV	03
Datashow	02
Gravador	03
<b>Total</b>	<b>11</b>

### ► Política de Uso dos Laboratórios

#### **Regulamento**

Os laboratórios ficam à disposição dos alunos e professores de segunda à sexta-feira, no horário de 08:00 às 22:00 horas, sendo o uso dos equipamentos realizado conforme o presente regulamento.

1 Nos horários de aula de disciplinas práticas curriculares, o uso dos laboratórios é exclusivo dos alunos matriculados nessas disciplinas, sendo que o professor responsável pela aula deverá reservar o material a ser utilizado, com antecedência, junto aos técnicos de apoio.

2 O aluno que quiser usar o laboratório para trabalho individual deverá se cadastrar e fazer reserva com o técnico responsável, obedecendo aos horários disponíveis.

3 Para cadastramento, o aluno deverá preencher ficha específica.

4 Os alunos devem levar *pendrive* para os trabalhos no laboratório de informática. Todo *pendrive* que entrar no laboratório deverá ser sempre entregue ao técnico responsável para detecção de vírus.

- 5 É proibida a entrada no laboratório de alunos que não estejam devidamente matriculados.
- 6 É proibido fumar nos laboratórios.
- 7 É proibida a entrada de alimentos e bebidas nos laboratórios.
- 8 O laboratório de informática só imprimirá trabalhos acadêmicos relativos às disciplinas do curso.
- 9 A reserva de horários de uso das instalações dos laboratórios só será aceita à base de um período, por vez. Fica, portanto, vedado aos interessados efetuar várias reservas a um só tempo para todo o semestre ou mês, a menos que haja planejamento específico nesse sentido pelos professores.
- 10 É terminantemente proibido alterar a configuração dos microcomputadores, instalar, copiar e fazer *backup* de *softwares*, no laboratório de informática.
- 11 O laboratório funcionará, como citado, de 08:00 às 22:00 horas ou de acordo com a demanda excepcional.
- 12 Nos períodos de férias, os laboratórios ficarão fechados, podendo, no entanto, em casos especiais, serem abertos para utilização por parte do corpo discente.
- 13 A abertura dos laboratórios fora dos horários estabelecidos, caso necessária, deverá ser solicitada à Coordenação do Curso de Jornalismo da UFPI.
- 14 Cada usuário é responsável pelos danos provocados pelo uso indevido dos equipamentos, portanto, deverá sempre recorrer ao técnico em caso de dúvidas ou imprevistos.
- 15 Os casos omissos no presente regulamento serão submetidos à Coordenação do curso que, eventualmente, consultará o Conselho Departamental para deliberação.

16 A não obediência às normas estabelecidas acarretará:

1 – suspensão;

2 - ressarcimento do valor do conserto e/ou do material danificado.

*mp*

## **ANEXO IV**

### **Matriz do Atual Currículo do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – da UFPI (2005)**

*Milton*

## Matriz Curricular

### 1º PERÍODO

Disciplina	Pré-Requisitos	Carga-Horária	Créditos
Teoria da Comunicação I		60h/a	4.0.0
Introdução ao Jornalismo		60h/a	4.0.0
Sociologia e Comunicação		60h/a	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos I		60h/a	2.2.0
Comunicação e Filosofia		60h/a	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa I		60h/a	2.2.0
Seminário I		30h/a	0.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390h/a</b>	

### 2º PERÍODO

Disciplina	Pré-Requisitos	Carga-Horária	Créditos
Teoria da Comunicação II	Teoria I Introdução ao Jornalismo	60h/a	4.0.0
Antropologia e Comunicação	Sociologia e Comunicação	60h/a	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos II	Linguagem e Produção de Textos I	60h/a	2.2.0
Comunicação e Gêneros Literários		60h/a	4.0.0
Psicologia e Comunicação		60h/a	4.0.0
Fotografia I		60h/a	4.0.0
Seminário II		30h/a	0.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390h/a</b>	

### 3º PERÍODO

Disciplina	Pré-Requisitos	Carga-Horária	Créditos
Teoria do Jornalismo	Teoria da Comunicação I e II	60h/a	4.0.0
Prática I (Jornal)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria da Comunicação I e II	60h/a	2.2.0
Fotografia II	Fotografia I	60h/a	2.2.0
Planejamento Gráfico e Editoração		90h/a	0.6.0
História da Imprensa I		60h/a	4.0.0
Cultura Contemporânea I		60h/a	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390h/a</b>	

### 4º PERÍODO

Disciplina	Pré-Requisitos	Carga-Horária	Créditos
Prática II (Webjornalismo)	Linguagem e Produção de	90h/a	2.4.0

	Textos I e II Teoria do Jornalismo		
Ética e Legislação Jornalística		60h/a	4.0.0
Comunicação Organizacional		60h/a	2.2.0
Prática III (Radiojornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90h/a	2.4.0
Seminário III		30h/a	0.2.0
Cultura Contemporânea II		60h/a	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390h/a</b>	

### 5º PERÍODO

Disciplina	Pré-Requisitos	Carga-Horária	Créditos
Administração de <i>Marketing</i> da Empresa Jornalística		60h/a	4.0.0
História da Imprensa II – Piauí	História da Imprensa I	60h/a	4.0.0
Ciência Política		60h/a	4.0.0
Prática IV (Telejornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90h/a	2.4.0
Tecnologias Midiáticas		60h/a	2.2.0
Tópicos Especiais Comunicação I		60h/a	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390h/a</b>	

### 6º PERÍODO

Disciplina	Pré-Requisitos	Carga-Horária	Créditos
Optativa I (Jornalismo Especializado I <sup>2</sup> )		60h/a	2.2.0
Optativa II (Laboratório Avançado I <sup>3</sup> (Jornal e Radiojornalismo)	Práticas I e III	60h/a	0.4.0
Comunicação Comparada		60h/a	2.2.0
Economia		60h/a	4.0.0
Cultura Contemporânea III		60h/a	4.0.0
TMPC	Estudo Orientado da Pesquisa I	60h/a	2.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>360h/a</b>	

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (60 h/a)

<sup>2</sup> Disciplinas com conteúdo variado de Jornalismo Especializado.

<sup>3</sup> Oferta de Laboratório Avançado em Jornal Impresso e Radiojornalismo, para que o aluno possa optar.

(OPTATIVA II - LABORATÓRIOS AVANÇADOS)

**7º PERÍODO**

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisitos</b>	<b>Carga-Horária</b>	<b>Créditos</b>
Estética e Crítica da Mídia		60h/a	2.2.0
Optativa III (Jornalismo Especializado II )	Optativa I (Jornalismo Especializado I)	60h/a	2.2.0
Optativa IV (Laboratório Avançado II <sup>4</sup> ) (Webjornalismo e Telejornalismo)	Práticas II e IV	60h/a	0.4.0
Tópicos Especiais Comunicação II		60h/a	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa II	Estudo Orientado da Pesquisa I	90h/a	2.2.0
Técnicas Integradas em Comunicação		60h/a	2.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390h/a</b>	

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (60 h/a)**  
**(OPTATIVA IV – LABORATÓRIOS AVANÇADOS)**

**8º PERÍODO**

<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisitos</b>	<b>Carga-Horária</b>	<b>Créditos</b>
PROJETOS EXPERIMENTAIS	Todas as disciplinas anteriores; para os alunos ingressos no currículo 03, as disciplinas de Laboratórios Avançados em Telejornalismo e Laboratórios Avançados em Webjornalismo: alunos remanescentes do currículo 2, que ingressaram no Curso de Comunicação até 2006.2, podem cursar a disciplina “Projetos Experimentais” conjuntamente com no máximo 2 disciplinas quaisquer do currículo 3, exceto Estudo Orientado da Pesquisa I, Estudo Orientado da Pesquisa II e Técnicas e Métodos da Pesquisa em Comunicação (TMPC).	270h/a	0.12.6
<b>TOTAL – 47 DISCIPLINAS</b>		<b>270h/a</b>	

<sup>4</sup> Oferta de Laboratório Avançado em telejornalismo e webjornalismo, para que o aluno possa optar.

**ANEXO V**

**Relatório dos Livros de Comunicação Disponíveis na Biblioteca  
Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco – UFPI**



**Registros Encontrados na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco –  
UFPI**

**Livros: Comunicação; Jornalismo (143 obras)**

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ALVAREZ, Lisandro Giraldez; CASTELLUCIO, Ana Carolina. **Da pesquisa para a sociedade: reflexões sobre a comunicação científica e tecnológica**. Ilhéus (BA): EDITUS, 2013.

ALVIM, Gustavo Jacques Dias. **O diário: a saga de um jornal de causas**. Piracicaba: Unimep, 1998.

AMARAL, Luiz. **Jornalismo: matéria de primeira página**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

\_\_\_\_\_. **Técnica de jornal e periódico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

ARBEX JUNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

AVELINE, Carlos Cardoso. **A informação solidária: a comunicação social como prática de uma nova ética**. Blumenau: EDIFURB, 2001.

AZEVEDO, A. Vivaldo de. **Noções de jornalismo aplicado**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

\_\_\_\_\_. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BORGES, Altamiro. **A ditadura da mídia**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

BORGES, Luis Fernando Rabello; AQUINO, Márcia Rodrigues; BRAGA, Adriana. **Angulações, provocações e cultura**. São Leopoldo (RS): UNISINOS, 2002.

BRASIL, Antonio Claudio. **Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

- BRITO, José Domingos de. **Literatura e jornalismo**. São Paulo: Novera, 2008.
- BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1986.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- CANELA, Guilherme. **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: Cortez, 2008.
- CAPELATO, Rolim. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- CASTRO, Alexandre. **Redação jornalística de bico**. São Paulo: IBRASA, 1991.
- CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
- CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.
- CHATEAUBRIAND, Assis. **O pensamento de Assis Chateaubriand**. Brasília: Fundação Assis Chateaubriand, 1999.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru (SP): EDUSC, 1998.
- COSTA, Belarmino; Cesar Guimarães da. **Estética da violência: jornalismo e produção de sentidos**. Campinas (SP): Unimep, 2002.
- COSTA, Yuri. **A outra justiça: a violência da multidão representada nos jornais**. São Luis: EDUFMA, 2008.
- CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990.
- DE GRANDI, Celito. **Diário de notícias: o romance de um jornal**. Porto Alegre: L&PM, 2005.
- DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- ELLIOTT, Deni. **Responsible journalism**. Beverly Hills: Sage, 1986.
- ENCONTRO Internacional de Jornalismo. **Conferências e debates**. São Paulo: IBM do Brasil, 1991.
- ERBOLATO, Mario L. **Jornalismo gráfico: técnicas de produção**. São Paulo: Loyola, 1981.  
\_\_\_\_\_. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1991.

- ERICKSEN, Nestor. **O sesquicentenário da imprensa Rio Grandense**. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- FERNANDES, Álvaro. **Quem não tem problemas de comunicação?** São Paulo: Ideia e Ação, 2003.
- FERREIRA, Athos Damasceno. **Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX**. Porto Alegre: UFRS, 1975.
- FIDELIS, Guido. **Jornalismo: a grande arma da liberdade**. São Paulo: Nacional, 1986.
- FORTES FILHO, José. **Jornalismo: ética, direito, dever**. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, s.d.
- GALVANI, Valter. **Informação... ou morte**. Porto Alegre: Sulina, 1972.
- GAWRYSZEWSKI, Alberto. **O Cruzeiro: uma revista (muito) ilustrada**. Londrina (PR): UEL, 2009.
- GOMES, Alisson Dias. **Educomunicação e formação de cidadãos**. Teresina: Halley, 2014.
- GRAMATICO, Daurea. **Histórias de gente de rádio**. São Paulo: IBRASA, 2003.
- GUAZINA, Liziane; VANTI, Nadia. **Comunicação e informação: ensaios e críticas**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Produção e circulação do conhecimento**. Campinas (SP): Pontes, 2003.
- GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a organização da cor informação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.
- GUSMÃO, Sergio Buarque de. **Jornalismo de investigação: o caso Quércia**. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- JORGE, Sebastião. **Inovações do jornalismo no mundo**. São Luis: EDUFMA, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Política movida à paixão: o jornalismo polêmico de Odorico Mendes**. São Luis: UFMA, 2000.
- KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EDUSP, 1996.
- KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul**. São Paulo: USP, 1997.

KURY, Lorelai. **Illuminismo e império no Brasil: O Patriota (1813-1814)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

LAGARDETTE, JeanLuc Martin. **Manual da escrita jornalística: escrevo, informo, convenço**. Lisboa: Pergaminho, 1994.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

\_\_\_\_\_. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAUTERER, Jock. *Community journalism: the personal approach*. Iowa: Iowa State University, 1995.

LETRIA, José Jorge; GOULAO, José. **Noções de jornalismo: história e técnica**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania: uma contribuição para o estudo do pressrelease no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1995.

LINHARES, Marcos. **Nos bastidores do jornalismo esportivo: a magia da cobertura esportiva mundial**. São Paulo: Celebris, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso do público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas práticas**. Porto Alegre: Sagra, 1995.

MAGALHAES, Francisco Laerte Juvêncio. **Veja, Isto é, Leia: produção e disputas de sentido na mídia**. Teresina: UFPI, 2003.

MAGALHÃES, Manoel Vilela de. **Produção e difusão da notícia**. São Paulo: Atlas, 1979.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**. São Paulo: Ática, 1986.

MARKUN, Paulo. **O melhor do Roda Viva - o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV: cultura**. São Paulo: Conex, 2005.

\_\_\_\_\_. **O melhor do Roda Viva - o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV: internacional**. São Paulo: Conex, 2005.

\_\_\_\_\_. **O melhor do Roda Viva - o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV: poder**. São Paulo: Conex, 2005.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MEDEIROS, Adriano. **Cinejornalismo brasileiro: uma visão através das lentes da Carrico Film**. Juiz de Fora (MG): FUNALFA, 2008.

- MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto a venda**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- MELO, A. Borges de. **A influência do Brasil no jornalismo da Angola**. Rio de Janeiro: Mundinter, 1985.
- MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Comunicação: teoria e política**. São Paulo: Summus, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão (SP): Mantiqueira, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Sociologia da imprensa brasileira: a implantação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1973.
- MELO, Jose Marques de; GALVAO, Waldimas. **Jornalismo no Brasil contemporâneo: estudos e depoimentos**. São Paulo: USP, 1984.
- MELO, José Marques de; GURGEL, Eduardo Amaral. **Luiz Beltrão: singular e plural**. São Paulo: INTERCOM, 2014.
- MELO, Jose Marques de; KUNSCH, Waldemar Luiz. **De Belém a Bagé: imagens midiáticas do natal brasileiro**. São Bernardo do Campo: UNESCO, 1998.
- MELO, José Marques de; PERUZZO, Cicília Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Mídia, regionalismo e cultura**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.
- MORAIS, Fernando. **Um escritor na biblioteca**. Curitiba: 1986.
- MORONI, Benedito de Godoy; RUAS, Reinaldo Lazaro. **Jornalismo regional: 6º aniversário do jornal Correio do Porto**. Presidente Epitácio (SP): Gráfica Epitaciana, 2006.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANNA, João Nildo de Souza. **Economia, meio ambiente e comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- NIBLOCK, Sarah. **Inside journalism**. London: Blueprint, 1996.
- NOVAES, Washington. **A quem pertence a informação?** 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2007.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- PAILLET, Marc. **Jornalismo: o quarto poder**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

- PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso da sedução em um jornal sensacionalista**. São Paulo: Annablume, 2001.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PINTO, José Machado da Silva. **Quando a imprensa é notícia**. Rio de Janeiro: Temário, 1969.
- POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- PORTÃO, Romão Gomes. **Criminologia da comunicação**. Santos: Traço, 1980.
- PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.
- REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Jornalismo empresarial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1984.
- RESENDE, Jose Venâncio de. **Construtores do jornalismo econômico: da cotação do boi ao congelamento de preços**. São Paulo: Secretaria de Agric. e Abastecimento, 2003.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2009.
- REZENDE, Sidney; KAPLAN, Sheila. **Jornalismo eletrônico ao vivo**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- RODRIGUES, Jacira Werle. **Reportagem impressa, estilo e manuais de redação: a construção da autoria nos textos do jornalismo diário**. Santa Maria (RS): UFSM, 2003.
- ROSADO, VingtUn. **Dicionário de O Mossoroense: 17 de março a 10 de agosto de 1907 (números 121 a 134)**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1983.
- ROSS, Lilian. **Cinema e outras reportagens**. Rio de Janeiro: AGIR, 1977.
- ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo**. 10ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- ROSTOLDO, Jadir Peçanha. **Vida capixaba: o retrato de uma sociedade 1930**. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2007.
- SA, Adisia. **O jornalista brasileiro: (Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, de 1946 a 1999)**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999.
- SABBER, Marina. **Jornalismo, sangue que corre nas veias**. Campo Grande (MS): UCDB, 2003.

- SAID, Gustavo Fortes. **Entre rios:** perfis e cenários de Teresina. Teresina: EDUFPI, 2003.
- SANDRONI, Cícero. **Cento e oitenta anos do Jornal do Commercio:** 1827-2007: de D. Pedro I a Luiz Inácio Lula da Silva. Rio de Janeiro: Quorum, 2007.
- SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Gestor:** o novo perfil do profissional de comunicação. Caçador, SC: UNIARP, 2012.
- SANTOS, Luis Sergio. **A revolução silenciosa.** 2. ed. Fortaleza: Stylus Comunicações.
- \_\_\_\_\_. **O discurso resgatado:** escritos políticos, escritos estéticos. Fortaleza: Agora, 1989.
- SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de. **Jornalismo político:** teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SEKEFF, Cristiane. **Telejornal:** do processo ao produto. Teresina: Faculdade Santo Agostinho, 2005.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Mil dias:** os bastidores da revolução em um grande jornal. São Paulo: Trajetória Cultural, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Muito além do jardim botânico.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- SILVA, Kátia Maria de Carvalho. **O Diário da Bahia e o século XIX.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.
- SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem:** a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. **Jornalismo além da notícia.** Santa Maria (RS): UFSM, 2003.
- SIMÕES JUNIOR, Álvaro Santos; CAIRO, Luiz Roberto; RAPUCCI, Cleide Antonia. **Intelectuais e imprensa:** aspectos de uma complexa relação. São Paulo: Nankin, 2009.
- SODRÉ, Muniz. **O texto nos meios de comunicação, técnica de redação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. **Aprender telejornalismo:** produção e técnica. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- TARGINO, Maria das Graças. **Ideias em retalhos:** sem rodícios nem atalhos. Teresina: Halley, 2014.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília: IBICT, 2009.

\_\_\_\_\_. **Palavra de honra:** palavra de graça. Teresina: Halley, 2008.

TARGINO, Maria das Graças; CASTELO BRANCO, Samantha; CARVALHO, Cristiane Portela de; MAGALHAES, Francisco Laerte Juvêncio. **Comunicação, educação e cultura na era digital:** Intercom Nordeste 2009. Teresina: EDUFPI, 2009.

TARGINO, Maria das Graças; MAGALHAES, Adriana Maria. **Leitura e produção de gêneros acadêmicos em jornalismo:** brincadeira que dá prazer. Teresina: EDUFPI, 2012.

TAVARES, Zózimo. **O Piauí no século 20:** 100 fatos que marcaram o estado de 1900 a 2000. 4. ed. Teresina: Halley, 2003.

TEODORO, Grontijo. **Jornalismo na TV.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo:** questões, teorias e "estórias". 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas.** São Paulo: Summus, 1993.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável:** abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. 2. ed. São Paulo: Globo, 2005.

VARGAS, Herom. **Jornalismo da metodista:** trinta anos em muitas vozes. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo:** comunicação, literatura e compromisso social. São Paulo: Paulus, 2005.

VIDAL, Márcia. **Imprensa e poder.** Fortaleza: Sec. da Cultura e Desp. do Est. do Ceará, 1994.

*WORLD Federation of Science Journalists.* **Curso online de jornalismo científico.** Rio de Janeiro: Museu da Vida, 2009.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2007.



## PORTARIA PREG/CAMEN Nº 182, DE 11 DE ABRIL DE 2018

O Pró-Reitor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Piauí, e Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 09/02/2018 e, considerando:

- o processo Nº 23111.010703/2017- 41,

### RESOLVE:

**Autorizar** a retificação do título acadêmico referente ao diploma, da discente **ANA VALÉRIA CARVALHO SILVA**, Matrícula nº **201209590**, do Curso de **Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo**, do Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto" – **CCE**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, conforme processo acima mencionado e anexos.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

*Nelson Juliano Cardoso Matos*

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI  
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELLA**



**ALTERAÇÃO DO TÍTULO ACADÊMICO NO PPC DE COMUNICAÇÃO  
SOCIAL-HABILITAÇÃO JORNALISMO**

TERESINA

ABRIL/2018



## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Comunicação Social – Habilitação Jornalismo

### DURAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 4 anos

Máxima: 6 anos

### REGIME LETIVO:

Seriado semestral

### TURNOS DE OFERTA:

Tarde e noite

### VAGAS AUTORIZADAS:

80 vagas anuais (40 com entrada no primeiro período e 40 no segundo)

### CARGA HORÁRIA:

TOTAL: 3.060 horas

DISCIPLINAS: 2.940 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120 horas

### TÍTULO ACADÊMICO:

Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo

*mausa*





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella", Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216;  
Internet: [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

**Resolução Nº 161/11**

**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Aprova alterações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo/UFPI.**

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 23.05.11, e, considerando:

- o Processo Nº 23111.006391/11-69;

**RESOLVE:**

Aprovar as **alterações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo**, em consonância com a Coordenadoria de Currículo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, desta Universidade, conforme documento anexo.

Teresina, 30 de maio de 2011

  
**Luiz de Sousa Santos Júnior**  
Reitor

*este PPC não foi cadastrado no SIGAA*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CCE)  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ALTERAÇÕES NO CURSO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO JORNALISMO

Teresina – PI  
2011

*Handwritten mark*



### 8.2.2 Projetos Experimentais

A disciplina de "Projetos Experimentais" corresponde a, aproximadamente, 10% do total da carga horária do curso (270 ha). Está prevista para ser cursada no oitavo período da matriz curricular de acordo com as seguintes possibilidades: a) com todas as demais disciplinas do currículo já cursadas; b) cumprindo a RESOLUÇÃO 116/10 CEPEX, que permite aos alunos ingressos no currículo 03, implantado no primeiro período de 2007, cursarem a disciplina de "Projetos Experimentais" conjuntamente com as disciplinas de Laboratórios Avançados em Telejornalismo e Laboratórios Avançados em Webjornalismo; c) permitindo aos alunos remanescentes do currículo 2, que ingressaram no Curso de Comunicação até 2006.2, poderem cursar a disciplina "Projetos Experimentais" conjuntamente com no máximo outras duas disciplinas quaisquer do currículo 3, exceto Estudo Orientado da Pesquisa I, Estudo Orientado da Pesquisa II e Técnicas e Métodos da Pesquisa em Comunicação (TMPC).

### 8.2.3 Duração

Para a conclusão do Curso, os alunos terão um prazo mínimo e regular de quatro anos, e o máximo de sete anos.

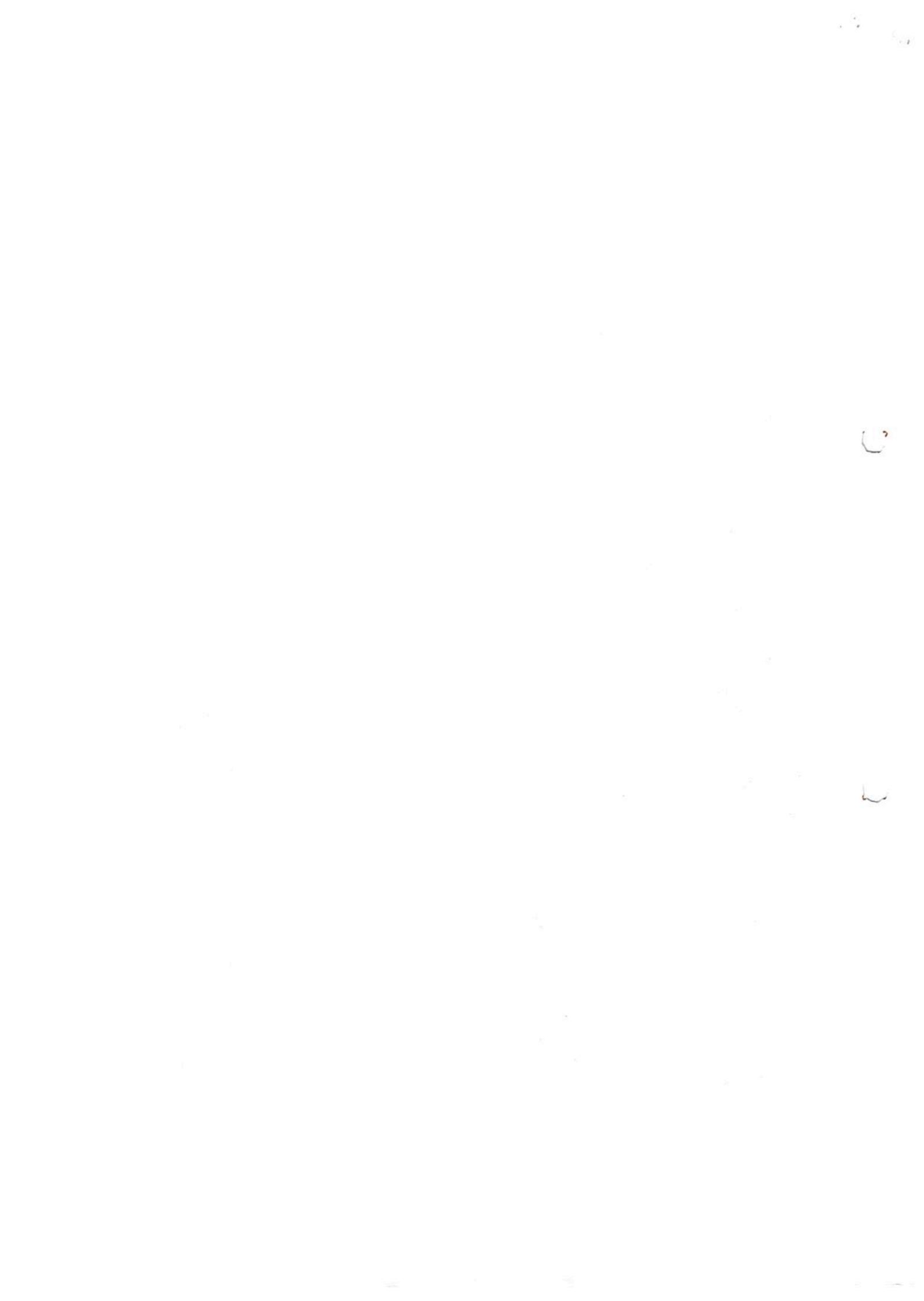
### 8.2.4 Matriz curricular

#### 1º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria da Comunicação I	_____	60	4.0.0
Introdução ao Jornalismo	_____	60	4.0.0
Sociologia e Comunicação	_____	60	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos I	_____	60	2.2.0
Comunicação e Filosofia	_____	60	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa I	_____	60	2.2.0
Seminário I	_____	30	0.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

#### 2º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria da Comunicação II	Teoria I Introdução ao Jornalismo	60	4.0.0
Antropologia e Comunicação	Sociologia e Comunicação	60	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos II	Linguagem e Produção de Textos I	60	2.2.0
Comunicação e Gêneros Literários	_____	60	4.0.0
Psicologia e Comunicação	_____	60	4.0.0



Fotografia I		60	4.0.0
Seminário II		30	0.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

### 3º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria do Jornalismo	Teoria da Comunicação I e II	60	4.0.0
Prática I (Jornal)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria da Comunicação I e II	60	2.2.0
Fotografia II	Fotografia I	60	2.2.0
Planejamento Gráfico e Editoração		90	0.6.0
História da Imprensa I		60	4.0.0
Cultura Contemporânea I		60	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

### 4º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Prática II (Webjornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90	2.4.0
Ética e Legislação Jornalística		60	4.0.0
Comunicação Organizacional		60	2.2.0
Prática III (Radiojornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90	2.4.0
Seminário III		30	0.2.0
Cultura Contemporânea II		60	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

### 5º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Administração de <i>Marketing</i> da Empresa Jornalística		60	4.0.0
História da Imprensa II – Piauí	História da Imprensa I	60	4.0.0
Ciência Política		60	4.0.0
Prática IV (Telejornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90	2.4.0
Tecnologias Midiáticas		60	2.2.0
Tópicos Especiais Comunicação I		60	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	



**6º PERÍODO**

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Optativa I ( Jornalismo Especializado I <sup>1</sup> )	_____	60	2.2.0
Optativa II (Laboratório Avançado I <sup>2</sup> (Jornal e Radiojornalismo)	Práticas I e III	60	0.4.0
Comunicação Comparada	_____	60	2.2.0
Economia	_____	60	4.0.0
Cultura Contemporânea III	_____	60	4.0.0
TMPC	Estudo Orientado da Pesquisa I	60	2.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>360 ha</b>	

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60 ha)**  
(OPTATIVA II - LABORATÓRIOS AVANÇADOS)**7º PERÍODO**

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Estética e Crítica da Mídia	_____	60	2.2.0
Optativa III (Jornalismo Especializado II )	Optativa I (Jornalismo Especializado I)	60	2.2.0
Optativa IV (Laboratório Avançado II <sup>3</sup> ) ( Webjornalismo e Telejornalismo)	Práticas II e IV	60	0.4.0
Tópicos Especiais Comunicação II	_____	60	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa II	Estudo Orientado da Pesquisa I	90	2.2.0
Técnicas Integradas em Comunicação	_____	60	2.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60 ha)**  
(OPTATIVA IV – LABORATÓRIOS AVANÇADOS)**8º PERÍODO**

<sup>1</sup> Disciplinas com conteúdo variado de jornalismo especializado.

<sup>2</sup> Oferta de Laboratório Avançado em jornal impresso e radiojornalismo, para que o aluno possa optar.

<sup>3</sup> Oferta de Laboratório Avançado em telejornalismo e webjornalismo, para que o aluno possa optar.



DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
PROJETOS EXPERIMENTAIS	Todas as disciplinas anteriores; para os alunos ingressos no currículo 03, as disciplinas de Laboratórios Avançados em Telejornalismo e Laboratórios Avançados em Webjornalismo; alunos remanescentes do currículo 2, que ingressaram no Curso de Comunicação até 2006.2, podem cursar a disciplina "Projetos Experimentais" conjuntamente com no máximo 2 disciplinas quaisquer do currículo 3, exceto Estudo Orientado da Pesquisa I, Estudo Orientado da Pesquisa II e Técnicas e Métodos da Pesquisa em Comunicação (TMPC).	270	0.12.6
<b>TOTAL</b>		<b>270</b>	

#### INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

<b>TOTAL /HORAS -AULA</b>	<b>2.700</b>
<b>PROJETOS EXPERIMENTAIS</b>	<b>270</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.970</b>
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	120 ha
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120 ha
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.210</b>

A nova proposta curricular atende ao disposto na diretriz do MEC que estipula um mínimo de 2.700 horas-aula (ha) para o curso de jornalismo. Às 2.700 ha propostas, somam-se mais 270 ha dedicadas aos trabalhos de conclusão de curso, denominados de Projetos Experimentais (PE) e 240 ha para estágios e atividades complementares, totalizando, assim, **3.210** horas de atividades de ensino-aprendizagem.

U 12-12

U

U

8



COORD. DE CURRÍCULO

PI SUBSTITUIR

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário "Ministro Petrônio Portella", Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216  
Internet: [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

**Resolução Nº 116/10**

**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Autoriza os alunos do Curso de Comunicação Social, cursar as Disciplinas: Laboratório Avançado - Telejornalismo e Laboratório Avançado - Webjornalismo, conjuntamente com a Disciplina Projeto Experimental.**

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 28.06.10 e, considerando:

- a Resolução Nº 241/09-CEPEX, de 23/11/2009;
- o Processo Nº 23111.008724/10-40 (anexo, processo nº 23111.012008/10-85);

**RESOLVE:**

Autorizar, na forma do parecer da relatora, os alunos do Curso de Comunicação Social, desta Universidade, cursar as Disciplinas: **Laboratório Avançado – Telejornalismo e Laboratório Avançado – Webjornalismo, conjuntamente com a Disciplina “Projeto Experimental**, em consonância com o Projeto Pedagógico vigente do referido curso, conforme processo acima, mencionado.

Teresina, 28 de junho de 2010

  
**Luiz de Sousa Santos Júnior**  
Reitor





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216;  
Internet: [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)*

**Resolução N° 028/10**

**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Ratifica Resolução N° 002/10 – CEPEX,  
de 06/01/10.**

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho, em reunião de 04/03/10, e, considerando:

- o Processo N° 23111.025174/09-53;

**RESOLVE:**

Ratificar a Resolução N° 002/10-CEPEX, datada de 06/01/10, que aprovou as **alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo**, desta Universidade, aprovado pela Resolução N° 041/06-CEPEX, de 06/04/2006, em consonância com a Coordenação do referido Curso e Coordenadoria de Currículo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, conforme processo, acima mencionado.

Teresina, 05 de março de 2010

  
**Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior**  
Reitor





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216;  
Internet: [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

**Resolução Nº 002/10**

**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Aprova alterações do Projeto  
Pedagógico do Curso de Comunicação  
Social – Habilitação - Jornalismo/UFPI.**

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições *ad-referendum* do mesmo Conselho e, considerando:

- o Processo Nº 23111.025174/09-53;

**RESOLVE:**

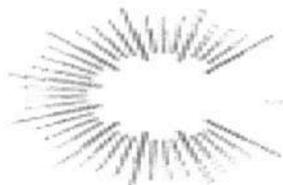
Aprovar as **alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo**, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 041/06-CEPEX, de 06/04/2006, em consonância com a Coordenação do referido Curso e Coordenadoria de Currículo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, conforme documento anexo.

Teresina, 06 de janeiro de 2010

  
**Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior**  
Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**



**Universidade Federal do Piauí**  
Educação Ciência Arte Inclusão Social

**ALTERAÇÕES NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL-JORNALISMO**

**TERESINA - 2010**

*Alm*



## 8.2 Estrutura curricular

A nova proposta curricular atende ao disposto na diretriz do MEC que estipula um mínimo de 2.700 horas-aula (ha) para o curso de jornalismo. Às 2.700 ha propostas, somam-se mais 270 ha dedicadas aos trabalhos de conclusão de curso, denominados de Projetos Experimentais (PE) e 120 ha para atividades complementares, totalizando, assim, **3.060** horas de atividades de ensino-aprendizagem.

### 8.2.1 Conteúdos

Como mencionado, os conteúdos estão dispostos em duas categorias: conteúdos básicos e específicos, conforme as diretrizes determinam. Estão assim descritos:

#### 8.2.1.1 Conteúdos básicos

##### □ Conteúdos teórico-conceituais

❖ Teoria da Comunicação I	60 ha
❖ Teoria da Comunicação II	60 ha
❖ Introdução ao Jornalismo	60 ha
❖ Sociologia da Comunicação	60 ha
❖ Comunicação e Filosofia	60 ha
❖ Teoria do Jornalismo	60 ha
❖ Estudo Orientado da Pesquisa I	60 ha
❖ Estudo Orientado da Pesquisa II	90 ha
❖ Antropologia e Comunicação	60 ha
❖ Comunicação Organizacional	60 ha
❖ Administração de <i>Marketing</i> na Empresa Jornalística	60 ha
❖ Economia	60 ha
❖ Técnicas e Métodos de Pesquisa Científica (TMPC)	60 ha
❖ Psicologia e Comunicação	60 ha

##### □ Conteúdos analíticos e informativos sobre a realidade;

❖ História da Imprensa I	60 ha
❖ História da Imprensa II	60 ha
❖ Comunicação Comparada	60 ha
❖ Estética e Crítica da Mídia	60 ha

##### □ Conteúdos de linguagens

❖ Linguagem e Produção de Textos I	60 ha
❖ Linguagem e Produção de Textos II	60 ha
❖ Comunicação e Gêneros Literários	60 ha
❖ Prática I (Jornal)	60 ha
❖ Prática II (Webjornalismo)	60 ha
❖ Prática III (Radiojornalismo)	60 ha
❖ Prática IV (Telejornalismo)	60 ha



□ **Conteúdos técnicos e Conteúdos de tecnologias midiáticas**

❖ Prática I I (Jornal)	30 ha
❖ Prática II (Webjornalismo)	30 ha
❖ Prática III (Radiojornalismo)	30 ha
❖ Prática IV (Telejornalismo)	30 ha
❖ Planejamento Gráfico e Editoração	90 ha
❖ Laboratórios Avançados I	60 ha
Laboratórios Avançados II	60 ha
❖ Fotografia I	60 ha
❖ Fotografia II	60 ha
❖ Técnicas Integradas de Comunicação	60 ha
❖ Tecnologias midiáticas	60 ha

□ **Conteúdos éticos e políticos**

❖ Ética e legislação jornalística	60 ha
❖ Ciência política	60 ha

8.2.1.2 **Conteúdos específicos**

Seminários I	30 ha
Seminários II	30 ha
Seminários III	30 ha
Cultura Contemporânea I	60 ha
Cultura Contemporânea II	60 ha
Cultura Contemporânea III	60 ha
Tópicos Especiais em Comunicação I	60 ha
Tópicos Especiais em Comunicação II	60 ha
Jornalismo Especializado I	60 ha
Jornalismo Especializado II	60 ha

**Total de horas-aula por conteúdo:**

**CONTEÚDOS BÁSICOS**

Conteúdos teórico-conceituais	870
Conteúdos analíticos e informativos sobre a realidade	240
Conteúdos de linguagens	390
Conteúdos técnicos e conteúdos de tecnologias midiáticas	570
Conteúdos éticos e políticos	120
<b>TOTAL</b>	<b>2.190</b>

**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS** 510

**PROJETOS EXPERIMENTAIS** 270

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES** 120  
**3.060**

*Abm*



### 8.2.1.3 de disciplinas optativas

As disciplinas optativas serão oferecidas nos sexto e sétimo períodos. Compreendem Jornalismo Especializado e Laboratórios Avançados, como descrito:

#### **JORNALISMO ESPECIALIZADO**

Jornalismo Cultural  
Jornalismo Econômico  
Jornalismo Científico  
Jornalismo Regional e  
Comunitário  
Jornalismo Empresarial  
Assessoria de Imprensa  
Jornalismo Político  
Jornalismo Sindical  
Jornalismo Esportivo  
Jornalismo Ambiental  
Jornalismo Opinativo  
Jornalismo e Publicidade

Jornalismo e Relações  
Públicas  
Jornalismo Investigativo  
Jornalismo e Cinema  
Jornalismo e Cidadania  
Jornalismo e Educação

### 8.2.1.4 Conteúdos de Laboratórios

#### **LABORATÓRIOS AVANÇADOS**

Laboratório Avançado em Radiojornalismo  
Laboratório Avançado em Telejornalismo  
Laboratório Avançado em Jornal  
Laboratório Avançado em Webjornalismo

Cada aluno deverá cursar quatro disciplinas optativas. O objetivo das disciplinas optativas dispostas desta forma, é oferecer ao aluno mais conhecimento acerca das diversas práticas jornalísticas e aperfeiçoar o domínio das técnicas dos diversos suportes, ajudando-o na escolha do veículos preferidos, de modo a facilitar a execução dos Projetos Experimentais.





## 8.2.2 Projetos Experimentais

Os Projetos Experimentais correspondem a, aproximadamente, 10% do total da carga horária do curso (270 ha). Estão previstos para o oitavo período da matriz curricular e exigem, impreterivelmente, o cumprimento de todas as demais disciplinas previstas para a sua execução.

*após a execução mensal (p/ os alunos, iniciais).  
2006.2, portanto os que estão no curricular  
2, mas migraram para o 3.*

## 8.2.3 Duração

Para a conclusão do Curso, os alunos terão um prazo mínimo e regular de quatro anos, e o máximo de ~~sete~~ *seis* anos.

## 8.2.4 Matriz curricular

### 1º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria da Comunicação I	_____	60	4.0.0
Introdução ao Jornalismo	_____	60	4.0.0
Sociologia e Comunicação	_____	60	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos I	_____	60	2.2.0
Comunicação e Filosofia	_____	60	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa I	_____	60	2.2.0
Seminário I	_____	30	0.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

### 2º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria da Comunicação II	Teoria I Introdução ao Jornalismo	60	4.0.0
Antropologia e Comunicação	Sociologia e Comunicação	60	4.0.0
Linguagem e Produção de Textos II	Linguagem e Produção de Textos I	60	2.2.0
Comunicação e Gêneros Literários	_____	60	4.0.0
Psicologia e Comunicação	_____	60	4.0.0
Fotografia I	_____	60	4.0.0
Seminário II	_____	30	0.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	



### 3º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria do Jornalismo	Teoria da Comunicação I e II	60	4.0.0
Prática I (Jornal)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria da Comunicação I e II	60	2.2.0
Fotografia II	Fotografia I	60	2.2.0
Planejamento Gráfico e Editoração	_____	90	0.6.0
História da Imprensa I	_____	60	4.0.0
Cultura Contemporânea I	_____	60	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

### 4º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Prática II (Webjornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90	2.4.0
Ética e Legislação Jornalística	_____	60	4.0.0
Comunicação Organizacional	_____	60	2.2.0
Prática III (Radiojornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90	2.4.0
Seminário III	_____	30	0.2.0
Cultura Contemporânea II	_____	60	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	

### 5º PERÍODO

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Administração de <i>Marketing</i> da Empresa Jornalística	_____	60	4.0.0
História da Imprensa II – Piauí	História da Imprensa I	60	4.0.0
Ciência Política	_____	60	4.0.0
Prática IV (Telejornalismo)	Linguagem e Produção de Textos I e II Teoria do Jornalismo	90	2.4.0
Tecnologias Midiáticas	_____	60	2.2.0
Tópicos Especiais Comunicação I	_____	60	4.0.0
<b>TOTAL</b>		<b>390 ha</b>	



**6º PERÍODO**

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Optativa I ( Jornalismo Especializado I)	_____	60	2.2.0
Laboratório Avançado I - jornal	Práticas I e III	30	0.2.0
Laboratório Avançado I - Radiojornalismo	Práticas I e III	30	0.2.0
Comunicação Comparada	_____	60	2.2.0
Economia	_____	60	4.0.0
Cultura Contemporânea III	_____	60	4.0.0
TMPC	Estudo Orientado da Pesquisa I	60	2.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>360 ha</b>	

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60 ha)**  
( LABORATÓRIOS AVANÇADOS)

**7º PERÍODO**

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
Estética e Crítica da Mídia	_____	60	2.2.0
Optativa II (Jornalismo Especializado II )	Optativa I (Jornalismo Especializado I)	60	2.2.0
Laboratório Avançado II - Webjornalismo	Práticas II e IV	30	0.2.0
Laboratório Avançado II - Telejornalismo	Práticas II e IV	30	0.2.0
Tópicos Especiais Comunicação II	_____	60	4.0.0
Estudo Orientado da Pesquisa II	Estudo Orientado da Pesquisa I	60	2.2.0
Técnicas Integradas em Comunicação	_____	60	2.2.0
<b>TOTAL</b>		<b>360 ha</b>	

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO (60 ha)**  
(CONTEMPLADO NOS LABORATÓRIOS AVANÇADOS)

**8º PERÍODO**

DISCIPLINA	PRE-REQUISITOS	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS
PROJETOS EXPERIMENTAIS	Todas as disciplinas anteriores *	270	0.12.6
<b>TOTAL</b>		<b>270</b>	



## INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

<u>TOTAL /HORAS -AULA</u>	<u>2.670</u>
<u>PROJETOS EXPERIMENTAIS</u>	<u>270</u>
<u>TOTAL</u>	<u>2.970</u>
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120 ha
<u>TOTAL GERAL</u>	<u>3.060</u>

A nova proposta curricular atende ao disposto na diretriz do MEC que estipula um mínimo de 2.700 horas-aula (ha) para o curso de jornalismo. Às 2.700 ha propostas, somam-se mais 270 ha dedicadas aos trabalhos de conclusão de curso, denominados de Projetos Experimentais (PE) e 120 ha para estágios e atividades complementares, totalizando, assim, **3.060** horas de atividades de ensino-aprendizagem.

### 8.2.5 Estrutura do Curso

Duração mínima: quatro anos

Número de vagas (ano) : 50 vagas

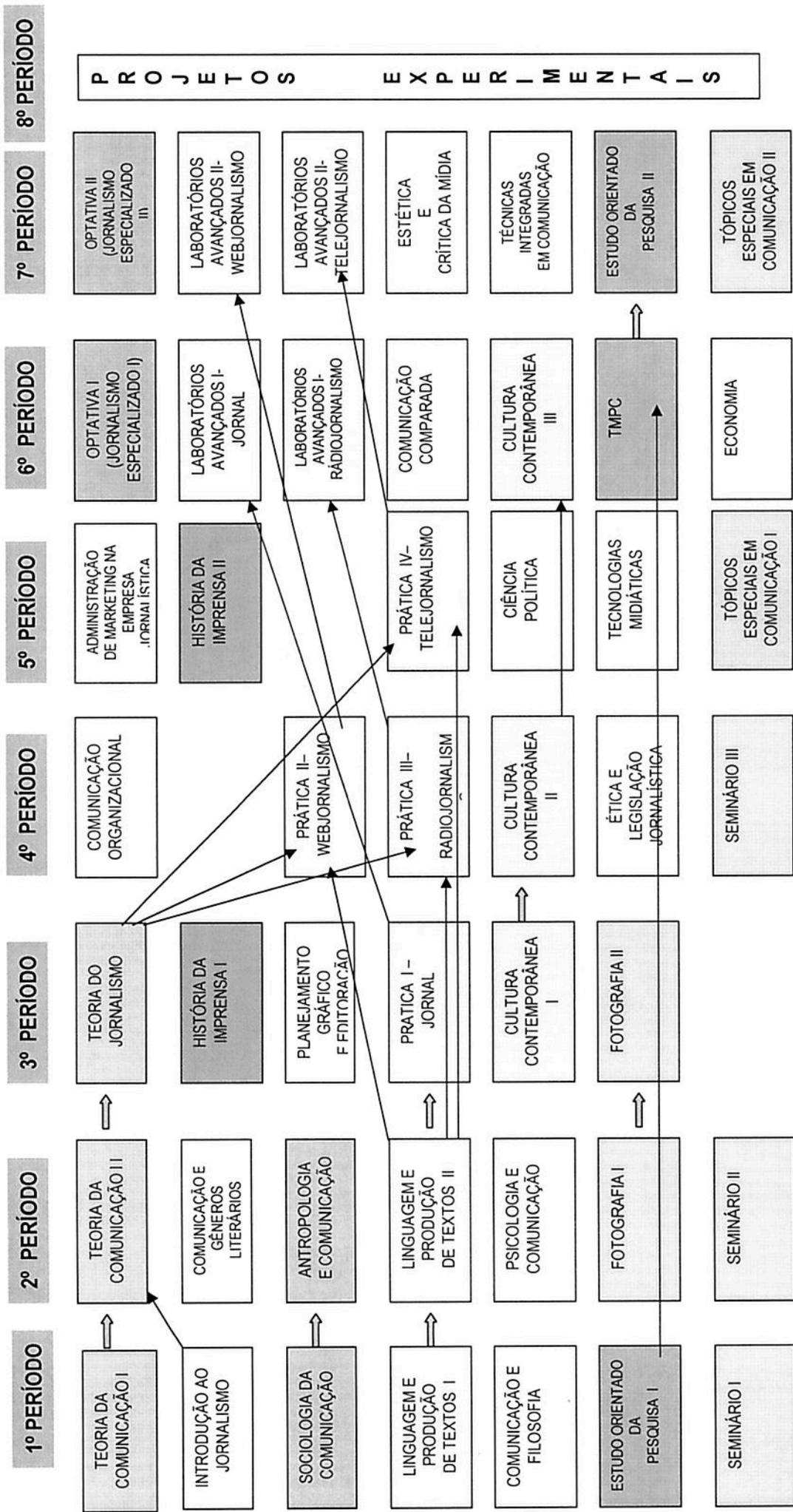
Turnos de funcionamento: tarde e noite

Regime de matrícula: semestral





UFPI-UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 CCE-CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO  
 FLUXOGRAMA DO CURSO



PROJETOS EXPERIMENTAIS

*Handwritten signature*





Coord. de Currículo - PREG

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/215-5516; Fax (86) 3237-1812/3237-1216;  
Internet: [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

**Resolução Nº 41/06**

**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de  
Comunicação Social – Habilitação Jornalismo  
para implantação da Reforma Curricular.**

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 15.03.06 e, considerando:

- o Processo N.º 23111.004398/05-99,

**RESOLVE:**

Aprovar o **Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social -Habilitação Jornalismo**, para implantação da Reforma Curricular, sob a responsabilidade do Departamento de Comunicação Social/CCE, em consonância com a Coordenadoria de Currículo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PREG, conforme documento anexo.

Teresina, 06 de abril de 2006

  
**Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior**  
Reitor



Faint, illegible text or markings in the upper middle section of the page.

Faint, illegible text or markings in the middle section of the page.

Faint, illegible text or markings in the lower middle section of the page.

Large block of very faint, illegible text or markings in the lower half of the page.

Another large block of very faint, illegible text or markings at the bottom of the page.



Faint, illegible text or markings at the very bottom of the page.